



FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
ATLETISMO



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2015

## Conteúdo

Relatório de Gestão da Direção .....	3
Nota Introdutória .....	3
Situação das pistas .....	6
Atletas filiados .....	8
A apreciação económica e financeira .....	11
Atletismo de Elite .....	14
Projeto Olímpico .....	16
Projeto Paralímpico .....	17
Atividade desenvolvida no âmbito dos setores .....	18
Recordes e melhores marcas nacionais melhorados em 2015 .....	21
Atletismo Adaptado .....	23
Equipa Multidisciplinar .....	24
Apoio Médico .....	24
Apoio de Psicologia .....	24
Apoio Nutricional .....	25
Apoio Biomecânico .....	25
Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira .....	27
Controlo antidopagem .....	28
Filados 2015 .....	28
Atletismo Juvenil e Júnior .....	34
Campanha “Viva o Atletismo” .....	38
Programa Nacional de Desporto para Todos .....	40
Projeto “+ Atletismo” .....	40
Programa Nacional de Marcha e Corrida .....	40
Calendário Competitivo .....	41
Campeonatos Nacionais .....	41
Associações e competição regional .....	48
Quadro Competitivo Nacional .....	52
Competições Internacionais .....	53
Classificações em Competições de Seleção Nacional .....	59
Conselho de Arbitragem .....	66
Formação de Recursos Humanos .....	70
Comunicação e Marketing .....	77
Marketing .....	77
Comunicação .....	78

## **Relatório de Gestão da Direção**

### **Nota Introdutória**

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, relativas à prestação de contas, a direção da Federação Portuguesa de Atletismo vem submeter à apreciação dos Associados, o Relatório de gestão e as contas da FPA do exercício de 2015.

A perda de recursos financeiros – oriundos do Orçamento de Estado – iniciou-se no ano de 2011, atingindo o seu apogeu em meados do ano 2013, com um corte abrupto de 20% nos rendimentos das federações desportivas. A este corte somou-se a perda, no fim do mandato da anterior direcção federativa, de um montante financeiro significativo por parte de um patrocinador privado. Desde então mantemos um “handicap” de ca. 26% relativamente ao financiamento máximo federativo alcançado no ano 2010.

A partir de 2013, todos aprendemos o significado do termo “acomodar”, pondo-o em prática, com mais ou menos dificuldade, na generalidade das organizações do nosso país. Acomodar os cortes financeiros ficou na nossa linguagem e no nosso pensamento como um eufemismo que procurou aligeirar o significado avassalador desta medida para as nossas organizações e para o país. Sobre o desporto nacional, há muito deficitário, relativamente ao que se poderia considerar o nível de financiamento ideal, abateu-se uma grave crise, sem precedentes.

O esforço de “acomodação” dos cortes financeiros, obrigou-nos a cortar despesas em vários domínios, nomeadamente, entre outras, na área administrativa, no enquadramento técnico, no quadro competitivo, no apoio aos atletas de alto rendimento e, por último, mas não menos importante, na dotação financeira global atribuída às associações distritais e regionais.

Como referimos no Relatório & Contas de 2014 o que não deveria ter passado de uma crise conjuntural e de um esforço pontual imposto ao movimento associativo desportivo, passou a ser assumido como de natureza estrutural e permanente, pelo menos para a nossa modalidade.

Em 2015 verificou-se um aumento de ca. 0.8% no financiamento estatal da nossa modalidade, bastante distante de outras modalidades que registaram aumentos muito mais significativos. Este facto leva-nos a crer que fomos todos iguais nos cortes, mas muito diferentes na recuperação.

Em 2015 manteve-se a total insensibilidade relativamente à nossa modalidade, sobretudo à sua principal marca distintiva – modalidade desportiva composta por 24 disciplinas olímpicas.

Mais características estão associadas à nossa modalidade e que a deveriam colocar num patamar de excepção, a saber:

- Carácter prioritário e transversal de uma modalidade marcada pelos gestos motores mais naturais: marchar, correr, saltar e lançar.
- Modalidade olímpica número um, não só nacional como internacionalmente.
- Modalidade de referência em Portugal no que se refere ao desporto de alto rendimento.

Não temos dúvidas de que, com o esforço da nossa estrutura, “acomodámos” os cortes financeiros que nos foram impostos. Podemos, hoje, dizer que “acomodámos” na nossa organização o subfinanciamento que nos foi imposto. Não nos acomodámos à irracionalidade e à injustiça dos referidos cortes. Devemos continuar a demonstrar o nosso ponto de vista.

Para além de considerarmos erradas as decisões da tutela, devemos, igualmente, fazer o exercício de autoavaliação, questionando as nossas próprias crenças e atitudes acerca da nossa modalidade, do seu desenvolvimento e do desporto em geral. Não temos dúvida de que algumas dessas crenças são irreais e de que são auto-limitadoras do nosso próprio crescimento e desenvolvimento.

Alguns exemplos de crenças que, em nossa opinião, limitam o nosso crescimento e desenvolvimento:

- Os clubes e até as associações devem proporcionar uma prática totalmente gratuita aos seus filiados.
- O atletismo juvenil carece, para se desenvolver, de mais eventos de competição.
- O atletismo juvenil, no treino ou na competição, deve orientar-se pelos mesmos princípios que o atletismo adulto.
- Um “bom treinador de adultos” é, por princípio um “bom treinador de jovens”.
- A actividade competitiva dos atletas jovens deve ter uma época mais curta, acabar mais cedo, do que os atletas adultos.
- O país está “bem servido” de pistas. O que falta é “dar-lhes uso”.
- A prática do atletismo pode iniciar-se mais tarde do que as outras modalidades. O atletismo não é indicado para crianças.
- O atletismo infantil pode/deve ser semelhante ao atletismo adulto, bastando reduzir distâncias, pesos ou altura das barreiras.
- Desde muito cedo, devemos procurar os resultados e os recordes.
- O atletismo-jogo para as crianças não é útil porque não permite bater recordes, nem o desenvolvimento da modalidade deve assentar em “brincadeiras”.

Estas e outras crenças devem ser eliminadas para que a modalidade possa crescer e implantar-se com mais profundidade no nosso país.

O atletismo e o desporto em geral foram e continuam a ser afectados pela nossa natureza periférica, relativamente aos restantes países comunitários. Teima-se em percorrer caminhos já trilhados e já abandonados pelos países de referência. Sobretudo adiamos as reformas necessárias, mantendo-nos afastados dos desempenhos que ambicionamos e que julgamos serem realistas, tendo em atenção a nossa geografia e demografia.

Não temos dúvida de que o défice de financiamento é o principal factor limitante do crescimento e desenvolvimento desportivo em Portugal. Não só o financiamento federativo ou associativo, mas também o financiamento de todos os sub-sistemas que afetam o desempenho global do desporto português. O exemplo, muito criticado, do desporto escolar é um dos mais referidos pelas gentes do desporto. Sem dúvida, um desenvolvimento desportivo harmonioso depende da qualidade do desporto realizado em ambiente escolar, sobretudo porque é na escola que se encontra toda a nossa juventude, sendo também na escola que existe, potencialmente o enquadramento técnico mais capacitado. Porém, é sabido quão longe nos encontramos dessa realidade.

Entre outros aspectos seria necessário apostar nos seguintes aspectos:

- Formação específica para os professores
- Disponibilização de horários para os professores

- Disponibilização de horários para as atividades de preparação dos alunos
- Apetrechamento específico das escolas
- Construção de pistas simplificadas nas escolas
- Quadro competitivo escolar, local regional e nacional, suportado, organizativa e financeiramente, pelo desporto escolar.

Temos consciência da distância que nos separa da situação ideal. Porém, é nossa convicção de que devemos aproveitar – cooperando o mais possível - com os órgãos dirigentes do desporto escolar. Apesar de todos os défices identificados, a escola e os eventos desportivos do GCDE são momentos de excelência para a promoção da nossa modalidade.

Uma afirmação recorrente na sociedade portuguesa é a de que o nosso desenvolvimento é limitado significativamente pelo défice de qualificações daqueles que actuam nos diferentes domínios de actividade.

Não temos dúvida de que esta afirmação se aplica inteiramente ao desporto e, mais especificamente, à nossa modalidade.

Ao longo da nossa história temos ocupado, com honrosas excepções, um lugar cativo na periferia europeia, periferia do conhecimento, da competitividade, da inovação, dos processos, das infraestruturas, dos hábitos, dos costumes, etc, etc.

A política, distante, dos “honrosamente sós” marca-nos, ainda, no presente. A periferia geográfica marcou, indelevelmente, a nossa distância relativamente à europa evoluída e competitiva.

Podemos observar idêntico isolamento ao nível nacional. Tal como noutros domínios da actividade social, o “desporto evoluído” encontra-se nos grandes centros. A maioria dos nossos melhores atletas não completam a sua carreira nos seus clubes e associações de origem. Para evoluírem têm de migrar no interior do seu próprio país.

Apesar do tema da regionalização estar arredado da agenda política do país, é óbvio que, pelo menos o desporto, muito teria a beneficiar de algumas dessas parcelas de regionalização. Referimos, como exemplo, a qualificação dos recursos humanos. O desporto português, no seu todo, tem de apostar na qualificação de todos os seus agentes – treinadores, dirigentes, juizes e técnicos em geral. O acesso ao conhecimento tem de estar mais próximo, mais acessível, mais frequente e sistemático.

No ano 2015 avançámos com a iniciativa inédita de realizar ações de formação de dirigentes numa base regional.

A nossa avaliação da iniciativa, respaldada na opinião da generalidade dos participantes, é extremamente positiva, devendo ser aperfeiçoada e continuada.

Acreditamos convictamente, de que o nosso desenvolvimento passará por uma institucionalização destes processos ao nível regional e com carácter transversal a todas as modalidades.

Outro especto fundamental, que julgamos ser determinante para impulsionar o desenvolvimento desportivo, tem a ver com a cooperação que deve ser estimulada entre diferentes modalidades desportivas. Esta cooperação é fundamental no desporto infanto-juvenil, devendo, todavia, estender-se até ao patamar do alto rendimento. Enquanto no desporto de base essa cooperação pode contribuir para a realização de projectos conjuntos de dinamização e divulgação, multidesportiva, junto dos mais jovens, já no nível mais elevado o seu contributo deveria incidir mais na formação dos treinadores, através do intercâmbio de

experiências. O alargamento do acesso à prática desportiva, bem assim como o desenvolvimento do praticante, não podem acontecer apenas através dos esforços isolados de cada modalidade, muito menos nas idades em que não faz sentido a apropriação dos mais jovens por uma qualquer modalidade desportiva.

Outra iniciativa que, julgamos, deve ser replicada, consistiu na entrega de um kit de apetrechamento destinado ao treino de “skills” técnicos e condicionais” de base, sobretudo com atletas mais jovens. À vantagem de cooperar com os clubes na melhoria do apetrechamento destinado ao treino, juntou-se o complemento da formação de treinadores. Esta parece-nos ser uma fórmula de sucesso que deve continuar a ser aplicada.

### Situação das pistas

Há já muitos anos, o anterior presidente da FPA definiu como “bandeira estratégica” para o desenvolvimento do atletismo a medida: uma pista por distrito. Passados muitos anos, essa meta foi ultrapassada nalguns distritos, não todos, mas ficou muitíssimo aquém da meta satisfatória para os dias de hoje. Acresce ainda o facto, bastante bizarro, de grande parte das pistas construídas não terem o apetrechamento mínimo que as tornaria operacionais.

Tipo de Pista	N.º Existente
Pista de 400m (4,6,8 corredores)	90
Pista Simplificada	17
Zona especial de Lançamentos	4
Pista Coberta (Oficial)	3 *
Pista Coberta Simplificada	3

\*A pista coberta de Espinho está desactivada por decisão camarária

Quadro 1: número de pistas existentes no país

Quando observamos esta realidade nos seus pormenores esbate-se significativamente a ideia de que “temos muitas pistas”. Reflectamos sobre os seguintes dados:

- De 90 pistas existentes, dispomos apenas de 32 pistas que reúnem as seguintes condições mínimas: piso em estado pelo menos razoável, apetrechamento para competição e para treino.
- As referidas 29 pistas apresentam a seguinte distribuição no país:
  - Região constituída pelos seguintes distritos: Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança: 7 pistas
  - Região constituída pelos seguintes distritos: Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra e Castelo Branco: 6 pistas
  - Região constituída pelos seguintes distritos: Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal: 10 pistas
  - Região constituída pelos seguintes distritos: Portalegre, Évora e Beja: 2 pistas
  - Região do Algarve: 4 pistas
  - Região Autónoma da Madeira: 1 pista
  - Região Autónoma dos Açores: 2 pistas

Se fizermos o exercício simples de relacionar este número de pistas funcionais, ou mesmo o valor bruto de 90 pistas, com o número de pavilhões desportivos para os jogos desportivos colectivos, o número de piscinas para a natação ou o número de campos relvados para o Futebol, poderemos retirar conclusões muito evidentes, quer sobre a situação actual da modalidade, quer sobre as expectativas futuras, quer, ainda, sobre a qualidade e coerência das políticas que orientaram os destinos do desporto num passado mais ou menos recente.

Quando nesta análise integramos os nossos clubes filiados, a situação torna-se ainda mais preocupante, a saber:

Número de Clubes Filiados na FPA em 2015	Número de Clubes que têm acesso a pista, independentemente do seu estado de conservação ou apetrechamento	Número de Clubes que têm acesso a uma pista em bom estado e apetrechada	Número de clubes que não têm acesso a qualquer pista de atletismo
498	163*	60/65	335

\*esta relação não levou em conta nenhuma referência internacional relativa ao raio de influência do equipamento desportivo na população, como por exemplo o raio de 2km. Caso uma relação deste tipo fosse levada em consideração, muitos mais clubes se considerariam fora do acesso a pistas de atletismo.

A distribuição das pistas no nosso país leva-nos a uma conclusão extremamente sombria, a saber: a grande maioria da nossa população, com destaque para a população juvenil, não tem acesso à descoberta, à aprendizagem ou ao treino das várias disciplinas que constituem o programa olímpico da modalidade – marcha, corrida, saltos e lançamentos.

Deslocando o nosso pensamento para as escolas, sabemos, também, quão esmagadoramente deficitárias são relativamente às condições mínimas para o ensino do atletismo. A modalidade olímpica número um, no mundo e no nosso país, não chega à maioria dos jovens alunos que passam pelas nossas escolas, a não ser, de forma imberbe, sob a forma de corrida de resistência.

Esta é claramente uma das razões que, há muito, explica a falta de qualidade técnica que lamentamos existir logo na base juvenil da nossa pirâmide de praticantes.

A situação, superficialmente, descrita tem as seguintes consequências óbvias:

- Comprometimento da qualidade da prática, reflectido nos resultados e na qualidade do desenvolvimento técnico e condicional dos praticantes.
- Limitação do acesso a mais praticantes. A riqueza da modalidade – 24 disciplinas olímpicas – vê-se abruptamente reduzida à corrida de resistência.
- Adesão reduzida de alunos e professores das escolas (fundamentação do item anterior)
- Limitação da qualificação dos treinadores. A qualidade dos treinadores gera-se através da possibilidade de gerir o treino com qualidade. Tal não é possível sem condições materiais mínimas.
- Limitação do financiamento. A impossibilidade de realizar eventos mais atraentes e de oferecer, por parte dos clubes, uma “paleta” de conteúdos mais variados e mais atraentes limita o número de associados e de patrocinadores público ou privados.
- Limitação da imagem da modalidade. Uma modalidade excessiva e exclusivamente centrada na corrida não colhe o reconhecimento das “famílias”, nem estimula a “procura”.

Apesar deste quadro negro, devemos ter presente tudo aquilo que a modalidade já conseguiu, a forma como o conseguiu e replicá-la, de forma inovadora, na nossa actividade.

## Atletas filiados

Relativamente ao número de atletas filiados é importante referir o seguinte:

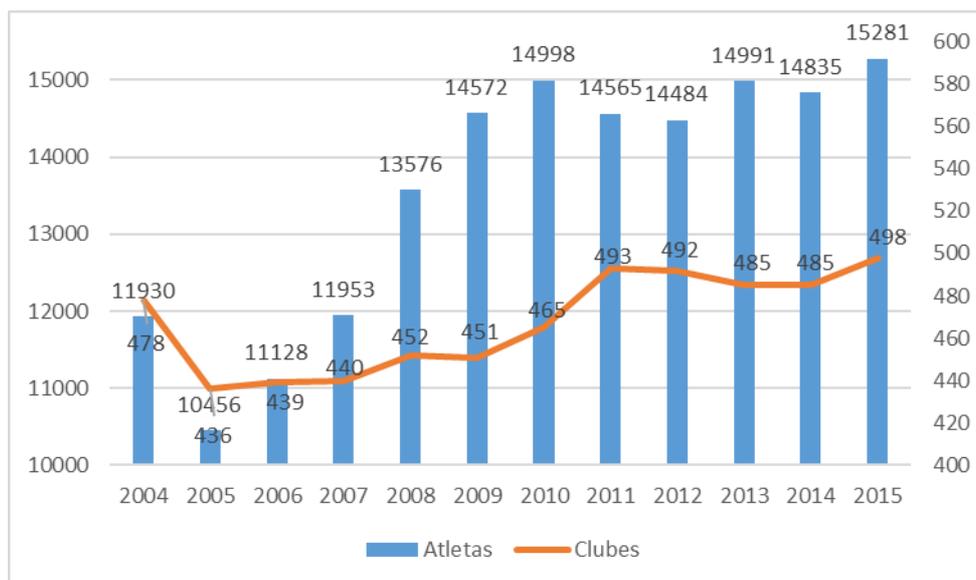
- O número de praticantes reflecte a adesão da nossa população à prática da nossa modalidade. Trata-se de uma variável habitualmente associada ao crescimento desportivo.
- O número de praticantes deve ser analisado através da conjugação da “oferta” com a “procura”.
- Habitualmente temos tendência de explicar ou interpretar o número de praticantes apenas através da procura, isto é, existe oferta, porém, a procura da prática é que é insuficiente.
- Se não nos preocuparmos com a quantidade e, sobretudo, com a qualidade, da oferta, estamos certos de que não se registarão crescimentos significativos nesta variável do crescimento.
- Enquanto a modalidade for vista como a modalidade da corrida e grande parte dos nossos clubes centrarem, também, a sua oferta, exclusivamente, na corrida de resistência, não mudaremos de paradigma. Importa, portanto, qualificar a nossa oferta.

A situação que se tem vivido nos anos mais recentes, em termos da conjuntura económica de Portugal, não tem sido a mais favorável para o crescimento do número de praticantes desportivos filiados nas diversas federações desportivas. Mesmo assim, na nossa modalidade registamos uma evolução positiva e alcançamos valores nunca antes atingidos.

Nesta época de 2015, aliás como noutras anteriores, uma assinalável percentagem dos filiados (praticamente 50%) está inscrita num restrito grupo de 5 Associações, cada uma delas com mais de 1.000 atletas: Lisboa (1.901), Porto (1.868), Aveiro (1.437), Leiria (1.194) e Madeira (1.141). A seguir a estas encontra-se um grupo de 3 Associações com um número de filiados entre os 830 e 854 (Algarve, Santarém e São Miguel). Esta última Associação esteve igualmente nos anos mais recentes nos grupos das mais de 1.000 associados.

A maior parte das Associações (18 em 22) continua a apresentar um crescimento do número de filiados em relação a épocas anteriores, ou pelo menos em relação à anterior. Apenas 4 Associações tiveram uma diminuição, com a particularidade de uma delas (Setúbal) se encontrar na quarta época consecutiva a descer, estando provavelmente esta descida associada à crise económica, uma vez que é sabido que este distrito foi um dos mais afetados por ela. No lado oposto encontra-se a Associação do Porto que já vai no 5º ano consecutivo de crescimento, situando-se em 2015 a escassos 33 atletas de Lisboa, quando há 5 anos se encontrava a 580, ficando a expectativa de qual destas Associações será a primeira a chegar aos 2.000 atletas.

### Evolução dos Praticantes e Clubes (Período 2004 a 2015)



No ano de 2015 o Atletismo registou uma evolução no total do número de atletas e de clubes, sendo que no respeitante ao número de atletas foi mesmo o melhor valor de sempre e pela primeira vez acima dos 15.000 filiados com 15.281. Também nunca se registou um número tão elevado de clubes com mais de 100 praticantes, tendo-se passado de 19 para 27, nesta condição, o que mesmo assim ainda se encontra longe do desejável, continuando a persistir um elevado número de clubes com baixo número de atletas, sabendo-se que temos em Portugal 498 clubes com praticantes de atletismo.

No entanto, os valores acima identificados ainda se encontram afastados daquilo que consideramos como satisfatórios, pois acreditamos no potencial da nossa modalidade, e na sua capacidade para ir crescendo até se afirmar como a modalidade desportiva mais praticada em Portugal.

Ainda sobre a temática dos Atletas filiados, é importante acrescentar outros aspetos, em nosso entender muito importantes.

Como verificamos que a base da modalidade assente nos clubes e nos praticantes ainda não tem a robustez que se deseja e não dá garantias de sustentabilidade e suporte para o surgimento da qualidade que se deseja, vimos realizando algumas ações, nomeadamente no âmbito da formação de dirigentes e de treinadores que agem na área da iniciação, para criar melhores possibilidades de angariação de recursos financeiros e adicionar mais recursos humanos à modalidade, recursos que reconhecemos serem muito escassos.

Estas ações iniciadas em 2015 são um forte contributo no sentido de se contrariarem diversos constrangimentos que afetam a modalidade, no momento, e de promoverem melhores ações que possam levar a mais consistência com vista ao rendimento desportivo internacional, no futuro.

Nas ações de dirigentes realizadas em 2015 – o que aconteceu pela primeira vez nesta área – participaram 101 formandos o que para a 1ª edição e não contabilizando ainda as Regiões Autónomas que só receberão estas ações em 2015, é um número já com bastante significado. Nas ações de formação específicas para a iniciação ao atletismo com o suporte de um kit de material para atletismo de iniciação participaram 229 treinadores.

Os Clubes, assumem sempre um papel crucial no desenvolvimento do atletismo, quer na captação de novos praticantes quer na sua formação e encaminhamento através das diversas

etapas da sua formação, desembocando alguns no atletismo de rendimento ou alto rendimento.

Na conjuntura atual, a sua ação tem ainda maior importância, e qualquer alargamento da base de praticantes, passará por eles, sendo fundamental o aproveitamento das iniciativas realizadas em conjunto com o desporto escolar e que são fortes iniciativas de deteção de praticantes para o atletismo.

O desenvolvimento da nossa modalidade, que terá sempre na base um processo de alargamento do número de praticantes, também significa que se devem reunir mais recursos financeiros para a sua sustentabilidade. Algumas temáticas apresentadas na citada formação de dirigentes seguiram esta direção.

Se a modalidade conseguir mais praticantes, significa, que a pirâmide estrutural da sua distribuição pelos escalões etários, terá alicerces mais robustos, o que levará tendencialmente a uma melhoria significativa da qualidade dos praticantes de atletismo, sendo no suporte técnico a esta melhoria que se deverá investir muito nos próximos anos, em paralelo com o citado encaminhamento e captação de mais praticantes para o atletismo.

Voltando ao número de filiados e à sua relação com o fortalecimento da base de prática do atletismo, será de referir que um mais elevado número de praticantes deverá significar igualmente mais treinadores e mais qualidade na competição, realizando-se esta com maior competitividade que é fundamental para a evolução e desenvolvimento dos atletas.

Como cada clube de atletismo tem em média cerca de 30 atletas nos anos mais recentes, torna-se urgente elevar este número para um patamar muito superior. Se no último ano existiu um assinalável número de clubes que aumentou o seu número de praticantes, outros deverão seguir os mesmos passos. Embora na Escola a prática de atletismo se realize em bases muito débeis e insuficientes, existem pelo menos diversas competições do desporto escolar onde se pode realizar o recrutamento. Em qualquer dos casos a FPA em parceria com as estruturas do Desporto Escolar, replicou em 2015, as ações de formação para professores de educação física que paulatinamente ajudarão a melhorar e a valorizar a prática do atletismo no seio da escola, com reflexos futuros na qualidade da modalidade.

Existem algumas referências estatísticas da competição escolar que nos devem alertar e que nos dizem que é possível crescer, transformando a célula clube, como o motor do crescimento e do desenvolvimento.

Em 2015 estima-se que participaram no Mega Sprint, mais de 200.000 jovens alunos, dos quais 37.200 participaram nas fases CLDE e quase 900 na final Nacional. Nos Corta-Matos disputados nas escolas estima-se uma participação de cerca de 260.000 alunos, dos quais 17.240 participaram nos corta-matos da fase CLDE e 800 no Corta Mato Nacional.

O atletismo, como modalidade desportiva, tem conteúdos muito ricos e quando bem apresentados às crianças e jovens, tem elementos suficientes para os interessar e motivar, pelo que existem condições de crescimento não se devendo os clubes resignar com eventuais dificuldades que lhes surjam.

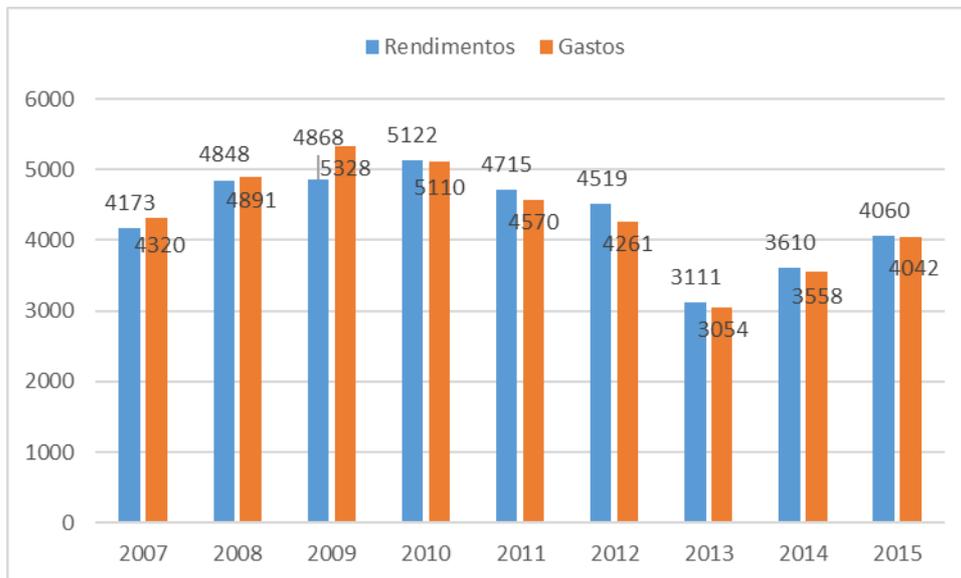
Como se vem afirmando em diversos momentos e contextos, o atletismo é uma marca ímpar que oferece um leque alargado de produtos de consumo desportivo – atletismo infantil, juvenil, escolar, talentos, rendimento, alto rendimento, veterano, saúde, atletismo adaptado, estrada, pista, pavilhão, corta-mato, montanha, trail e conhecimento técnico. Como tal não deve deixar de aproveitar esta força endógena e deve partir para metas mais ambiciosas quanto ao número de praticantes. Se conseguirmos alargar a base de praticantes, aumentando o número de filiações, poderemos aumentar a capacidade de angariação de financiamento.

Estas considerações têm de, obrigatoriamente, ser integradas no quadro condicionante da modalidade, no qual a variável infraestruturas e apetrechamento tem um destaque muito relevante.

## A apreciação económica e financeira

Em 2015 os rendimentos da FPA tiveram um acréscimo no valor de 450 mil euros, que representa 12,4% e inclui o financiamento proveniente do Atletismo Adaptado, no valor 363 mil euros (CPP e IPDJ).

Comparativamente ao ano de 2010, o financiamento é cerca de 1.425 mil euros inferior e apenas 87 mil euros superior ao ano de 2014.



Para o ano de 2015, o financiamento do IPDJ para as atividades regulares, excluindo o Atletismo Adaptado, manteve-se praticamente inalterado, verificando-se um crescimento na ordem dos 0,8%, sendo que o exercício de 2015 foi particularmente afetado pelo financiamento proveniente do Comité Olímpico e pelas verbas referentes ao Atletismo Adaptado (Comité Paralímpico e IPDJ).

As verbas disponibilizadas pelo COP destinadas ao Apoio à Preparação dos atletas integrados no Projeto Olímpico Rio 2016 foram significativamente reduzidas em cerca de 28% por atleta, o que comprometeu as atividades dos atletas integrados no Projeto Olímpico e implicou que parte das verbas destinadas às Seleções Nacionais e Alto Rendimento fossem canalizadas para apoiar as atividades desses mesmos atletas.

O COP financiou a atividade dos atletas integrados no montante de 676 mil euros.

O financiamento do CPP foi no montante de 294 mil euros.

Outros financiamentos públicos e privados ascenderam a 144 mil euros.

Os gastos do presente exercício acompanharam o ligeiro aumento do financiamento.

A diminuição do financiamento canalizado pelo COP implicou que a aquisição de equipamentos de apoio aos atletas fosse residual, verificando-se apenas para os atletas integrados em sistemas especiais de preparação Olímpica e Paralímpica.

Nos fornecimentos e serviços de terceiros – FST - verificou-se um aumento de 15%, resultante do aumento da atividade característica dos anos ímpares, ou seja, devido à realização de um maior número de competições de seleção nacional, um aumento do número de atletas e das atividades de preparação dado 2015 ser ano pré-olímpico;

Os gastos com pessoal ascenderam a 763 mil euros. O aumento deveu-se à transição do regime de prestadores de serviços para o regime de trabalho a termo certo de técnicos para as competições e área juvenil, apoio médico e colaboradores de apoio ao DAD, ao SNAR e COP.

No âmbito do Projeto Seleções Nacionais e Alto Rendimento foram atribuídas bolsas aos atletas no valor de 107 mil euros. Devemos ainda fazer referência às bolsas destinadas aos atletas integrados na equipa de estafeta integrada no Projeto Olímpico Rio 2016 no valor de 16 mil euros.

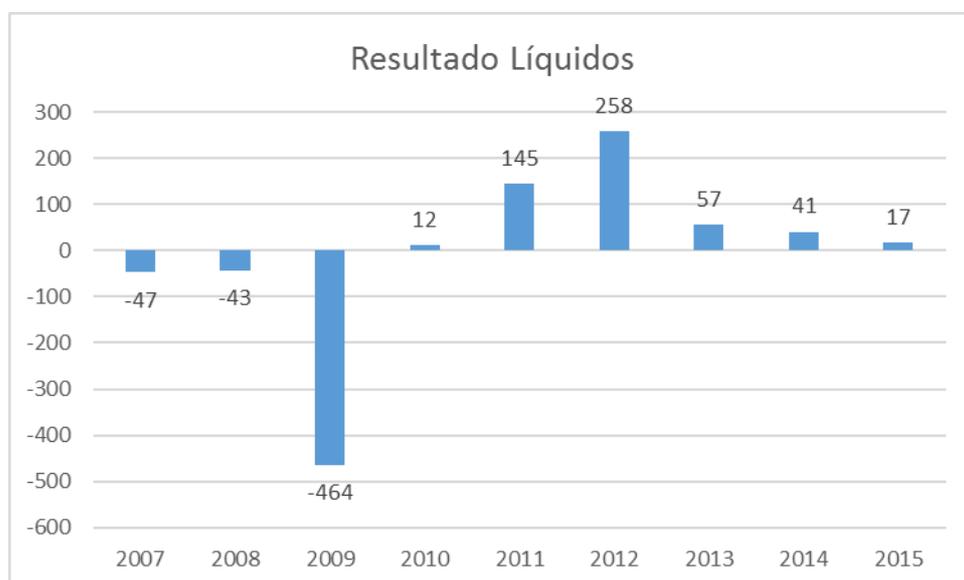
A 31 de dezembro de 2015, a FPA apresentava um passivo de 836 mil euros, significando uma diminuição de 197 mil euros relativamente ao ano transato.

A redução dos recursos disponíveis em caixa e seus equivalentes no final do exercício de 2015, no valor de 124 mil euros, resulta da diminuição da dívida a terceiros.

O financiamento das atividades da Federação Portuguesa de Atletismo continua a ser maioritariamente proveniente dos subsídios concedidos pelo Estado através do IPDJ, COP e CPP, sendo que o financiamento estatal representou 96% do total dos rendimentos. Apesar dos esforços exercidos, a dependência do financiamento público mantém-se em níveis ainda mais elevados, pelo que cumpre incrementar as fontes de financiamento privado e continuar o esforço no sentido de desenvolver novas fontes próprias de financiamento.

O valor dos duodécimos atribuídos às associações teve um aumento de 14% e regressou ao valor máximo de 800 mil euros;

Pelo sexto ano consecutivo, a FPA teve resultados positivos, tendo-se verificado no exercício de 2015 um resultado de 17 mil euros.



Apesar dos resultados globais serem positivos, o projeto Desenvolvimento da Atividade Desportiva (DAD) registou um resultado negativo no valor de 33 mil euros.

A Direção da FPA propõe que o resultado verificado no exercício de 2015, no valor de 17 mil euros, seja aplicado no reforço da rubrica “Fundos”, no seguimento do que tem acontecido em anos anteriores.

Desde 2013 que esta direção é confrontada com a redução significativa do financiamento público e privado, o que obrigou à implementação de medidas internas e externas com o intuito de assegurar a melhor sustentabilidade possível da estrutura federada e associativa. Em 2015 demos continuidade ao esforço iniciado nos anos anteriores, pois era perceptível que

o caminho era duro e exigente, através de medidas de contenção e racionalização de gastos que persistiram por força das circunstâncias, ao mesmo tempo que os controlos foram sendo, sucessivamente, cada vez mais apertados.

Face aos cortes praticados sobre o movimento federado, os anos de 2013 e 2014 foram repletos de desafios exigentes e complexos, implicando um esforço de ajustamento muito significativo em toda a estrutura organizativa da nossa modalidade. Acreditamos que em 2015 as Associações fizeram bom uso das verbas canalizadas através dos duodécimos, o que se refletiu no aumento do número de atividades regionais, e consequentemente num maior número de participações e de atletas filiados, tal como descrito neste relatório.

A época 2014/2015 fica ainda marcado na história do Atletismo pela implementação de taxas de filiação. Apesar do valor praticado ser muito inferior ao da maioria das restantes federações nacionais a taxa média inferior a 3€ representa um bom contributo à modalidade, sendo eventualmente justificável a realização de um ajustamento nos valores definidos. Podemos e devemos continuar este processo evolutivo com o objetivo de diminuir a nossa dependência estatal e criar condições para que possamos desenvolver mais atividades e com melhor qualidade.

Em 2014 escrevemos: *“O tempo se encarregará de demonstrar que a criação das taxas de filiação foi a decisão estratégica importante no ano de 2014 e não temos qualquer receio em afirmar que este é um dos caminhos que levará a modalidade a um crescimento mais sustentado e harmonioso.”* Estamos convencidos que este foi um passo determinante para o sucesso da modalidade, destacando ainda:

- O esforço da FPA no controlo de gastos e consequente ajuste financeiro em sentido inverso ao de muitas Federações foi alcançado e as contas apresentam saldo positivo.
- O Atletismo está melhor preparado para fazer face aos anos que se avizinham, fruto do ajuste conseguido e do esforço de toda a estrutura da modalidade.
- Aquilo a que nós hoje, no Atletismo, chamamos de “novas fontes de financiamento” são receitas há muito praticadas por outras Federações.
- As taxas de filiação recentemente criadas darão um contributo decisivo para o desenvolvimento da modalidade e são a garantia de que o Atletismo tem capacidade de encontrar receitas próprias e não depender exclusivamente do Estado.
- Fica comprovado que através do empenho coletivo (famílias, atletas, clubes, associações regionais, associados extraordinários e federação) temos capacidade para melhorar e contribuir para que a modalidade se afirme como “desporto para a Vida”, modalidade aberta a todos, independentemente do género, idade, limitação física ou estatuto económico.

## ***Atletismo de Elite***

Em 2015 a FPA participou 21 competições de seleção nacional dos quais destacamos alguns resultados no topo europeu e mundial:

- Nelson Évora: Medalha de Bronze, triplo salto no Campeonato do Mundo e a Medalha de Ouro no Campeonato da Europa de Pista Coberta;
- Ana Cabecinha: 4º posição nos 20km marcha no Campeonato do Mundo;
- Filomena Costa: 12º posição na Maratona no Campeonato do Mundo;
- Sara Moreira: 12º posição nos 10.000 metros Campeonato do Mundo;
- Patrícia Mamona: 16º posição no triplo-salto no Campeonato do Mundo;
- Irina Rodrigues: medalha de Bronze no lançamento do disco da Taça da Europa de Lançamentos;
- Marta Pen: 6º posição nos 1500 metros no Campeonato da Europa de Sub23;
- Miguel Borges: 7º posição nos 3.000 metros obstáculos no Campeonato da Europa de Sub23;
- Carlos Nascimento: 8º nos 100 metros no Campeonato da Europa de Sub23.

Desde 2013 que se tem alterado substancialmente o apoio aos atletas integrados no Alto Rendimento, Seleções Nacionais e Juvenil devido ao corte no financiamento estatal e privado a que a federação foi sujeita. A metodologia para definição dos atletas a apoiar passou a ser diferenciada por níveis de integração, criando-se uma estrutura de continuidade com o que praticado na PREPOL.

O Plano de Apoio ao Alto Rendimento – PAR é implementado para o período 2015-2020 e nele são estipuladas medidas de apoio diferenciadas em função do nível em que o atleta está integrado. A integração de atletas realiza-se através de classificações obtidas nas principais competições internacionais ou através dos resultados (marcas de acordo com as Tabelas de Prestação Desportiva). Deste modo, a definição dos atletas a apoiar tem em consideração a realização de resultados e classificações nas principais competições internacionais, com realce para a participação coletiva no Campeonato da Europa de Nações.

Com o PAR pretendeu-se dar resposta às necessidades do Alto Rendimento e Seleções Nacionais, especialmente:

- Definição de condições de acesso ao PAR;
- Identificação dos atletas mais talentosos;
- Disponibilização de condições para que esses atletas alcancem resultados de nível internacional;
- Definição do percurso desportivo expectável a atletas que ambicionam participar em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos;

O PAR define critérios objetivos para a integração de atletas e visa a melhoria das condições de treino e competição dos melhores atletas portugueses com o objetivo de desenvolver o nível desportivo da modalidade e proporcionar condições para a obtenção de medalhas em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos.

Para a definição das performances de acesso aos diferentes níveis, teve-se em consideração o trajeto desportivo expectável para que os atletas alcancem dois níveis de prestação: Nível PREPOL (1, 2 e 3) e Nível 4, com perspetiva de obtenção de classificações de excelência em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos e nível de prestação Europeu (Nível 5), com perspetiva de qualificação para o Campeonato da Europa, sendo expectável a evolução para níveis superiores.

Abaixo apresentamos o quadro síntese dos atletas integrados no PAR e as participações nos Campeonatos da Europa de Juniores e Sub23, Campeonato da Europa de Nações e Campeonato do Mundo:

Setor	Campeonato da Europa de Juniores		Atletas PAR juniores
Lançamentos	50%	3	6
Marcha	100%	5	5
Meio-fundo	67%	6	9
Provas Combinadas	0%	0	1
Saltos	75%	3	4
Velocidade	50%	3	6
<b>TOTAIS</b>	65%	20	31

Setor	Campeonato da Europa de Sub23		Atletas PAR sub23
Lançamentos	0%	0	2
Marcha	100%	5	5
Meio-fundo	53%	10	19
Provas Combinadas	0%	0	2
Saltos	125%	5	4
Velocidade	92%	11	12
<b>TOTAIS</b>	70%	31	44

Setor	Campeonato da Europa de Nações		Atletas PAR sub23 + Sen
Lançamentos	54%	7	13
Meio-fundo	20%	9	46
Saltos	47%	8	17
Velocidade	61%	19	31
<b>TOTAIS</b>	40%	43	107

Setor	Campeonato da Europa de juniores e S23 + Nações + Campeonato do Mundo		Atletas no PAR
Lançamentos	52%	12	23
Marcha	80%	16	20
Meio-fundo	46%	29	63
Provas Combinadas	0%	0	5
Saltos	83%	19	23
Velocidade	74%	34	46
<b>TOTAIS</b>	61%	110	180

Setor	Campeonato do Mundo		Atletas PAR seniores
Lançamentos	18%	2	11
Marcha	75%	6	8
Meio-fundo	15%	4	27
Provas Combinadas	0%	0	2
Saltos	23%	3	13
Velocidade	5%	1	19
<b>TOTAIS</b>	<b>20%</b>	<b>16</b>	<b>80</b>

## Projeto Olímpico

2016 é o culminar da Olimpíada e em 2015 estiveram 24 atletas e 1 equipa de estafeta integrados na PREPOL, dos quais 18 qualificados para os Jogos Olímpicos.

2 0 1 5

Atleta	Treinador	Setor	J	F	M	A	M	J	J	A	Q	O	N	D
Tsanko Arnaudov	Vladimir Zynchenko	Lançamentos	4	4	4	4	4	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Irina Rodrigues	Paulo Reis	Lançamentos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Marco Fortes	Shaun Pickering	Lançamentos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ana Cabecinha	Paulo Murta	Marcha	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Inês Henriques	Jorge Miguel	Marcha	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
João Vieira	João Vieira	Marcha	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Miguel Carvalho	Jorge Miguel	Marcha	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Q
Pedro Isidro	Luis Dias	Marcha	4	4	4	4	4	4	4	4	Q	Q	Q	Q
Sérgio Vieira	Carlos Carmino	Marcha	4	4	4	4	4	5	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Susana Feitor	Stephan Platzer	Marcha	3	3	3	3	3	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Vera Santos	João Vieira	Marcha	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Dulce Félix	Ricardo Ribas	Meio-fundo	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Filomena Costa	Sameiro Araújo	Meio-fundo	4	4	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Rui Pedro Silva	João Campos	Meio-fundo	5	5	5	5	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Sara Moreira	Pedro Ribeiro	Meio-fundo	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Vanessa Fernandes	Paulo Colaço	Meio-fundo												Q
Jéssica Augusto	Nogueira da Costa	Meio-fundo	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Ricardo Ribas	Sameiro Araújo	Meio-fundo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nélson Évora	João Ganço	Saltos	3	3	3	3	3	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Patrícia Mamona	José Uva	Saltos	3	3	3	3	3	3	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Susana Costa	João Ganço	Saltos	3	3	3	3	3	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q
Yazaldes Nascimento	João Abrantes	Velocidade	3	3	3	3	3	3	3	Q	Q	Q	Q	Q
Vera Barbosa	Carlos Silva	Velocidade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ricardo dos Santos	Linford Christie	Velocidade	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
Arnaldo Abrantes	João Abrantes	Velocidade	B	B	B	B	B	B	B	B	C	C	C	C
David Lima	Linford Christie	Velocidade	B	B	B	B	B	B	B	B	C	C	C	C
Diogo Antunes	João Abrantes	Velocidade	B	B	B	B	B	B	B	B	C	C	C	C
Francis Obikwelu	Gustavo Ventura	Velocidade	B	B	B	B	B	B	B	B	C	C	C	C
Edi Sousa	Anabela Leite	Velocidade	B	B	B	B	B	B	B	B	5	5	5	5

No Projeto Esperanças Olímpicas estiveram integrados 37 atletas, verificando-se um aumento de 12 relativamente ao ano transato. Este aumento verificou-se devido às classificações obtidas no Campeonato da Europa de Júniores e Sub-23 e no Campeonato do Mundo de Juvenis.

### Atletas integrados no Projeto Paralímpico

	Nome	Classe	PNC (Guias) / TAD	Técnico	2015												
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1	Alexandrino Silva	T54		Eduarda Coelho													
2	Ana Filipe	T20		Ana Paula Costa								E	E	E	3	3	
3	Carlos Ferreira	T11	Paulo Ramos	Sergio Silva	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
4	Carlos Lima	T20		Emanuel Silva	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	
5	Cátia Almeida	T20		João Mendes													
6	Cláudia Santos	T20		Diogo Almeida	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	
7	Cristiano Pereira	T20		João Mendes	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	
8	Eduardo Sanca	F12	Sónia Alves	Sónia Alves	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
9	Érica Gomes	T20		Ricardo Monteiro	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
10	Firmino Baptista *	T11	João Barros	Rui Raposo	2	2	2	2	2	2	2	2	*	*	*	*	
11	Gabriel Macchi	T12	Martim Nunes	Martim Nunes	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	
12	Gabriel Potra *	T12	João Pinto	Nuno Alpiarça		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
13	Hélder Mestre	T51	Ricardo Mestre	Ricardo Mestre						3	3	3	3	3	3	3	
14	Hugo Cavaco *	T12		David Veríssimo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
15	Inês Fernandes	F20		Jorge Rodrigues	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
16	Joaquim Machado	T11	Alcino Neves	Ermelinda Mineiro	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	
17	Jorge Pina	T12	Luís Ginja	Raquel Pedro	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
18	José Alves *	T12		Adriano Gonçalves	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	
19	Lenine Cunha	T20		José Pereira	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
20	Luís Gonçalves *	T12	Pedro Fontes	Nuno Alpiarça	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	
21	M <sup>a</sup> da Graça	T38		António Pereira	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
22	M <sup>a</sup> Maganinho	T20		Edite Costa	3	3	3	3	3	3							
23	M <sup>a</sup> Odete Fiúza	T12	João Campos	João Campos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
24	Maria de Sousa	T20		Ana Paula Costa						E	E	E	E	E	E	E	
25	Manuel Mendes	T46		Ricardo Ribas			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
26	Mário Trindade	T52	M <sup>a</sup> Teresa Oliveira	Eduarda Coelho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
27	Nelson Gonçalves	F11	Helder Silva	Helder Silva													
28	Nuno Alves	T11	Ricardo Abreu	Pedro Pessoa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
29	Raquel Cerqueira	T20		Rui Alecrim	3	3	3	3	3	3							
30	Ricardo Marques	F20		António Oliveira	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
31	Ricardo Vale	T11		José Santos													
32	Samuel Freitas	T20		Adriano Gonçalves	3	3	3	3	3	3	3						
33	Tiago Duarte	T20		Luís Mota													
A	Estafeta 4x100 *	T11/13		Nuno Alpiarça								*	*	*	*	*	

Em 2015 estiveram integrados no Projeto Paralímpico 26 atletas e 1 equipa de estafeta 4x100m e 2 atletas no Projeto Esperanças Paralímpicas.

## Atividade desenvolvida no âmbito dos setores

A atividade desenvolvida nos vários setores foi orientada para os atletas integrados no PAR, sendo permitida a participação de atletas extra em situações devidamente justificadas pelo Treinador Nacional e transpusemos para o Relatório de Atividades, um resumo das principais atividades realizadas:

### Setor de Velocidade e Barreiras e Estafetas (4x100 m)

Dos 33 atletas do PAR no Setor de Velocidade e Barreiras, 23 participaram em competições internacionais, o que corresponde a uma percentagem de 70% do total dos atletas apoiados.

Relativamente à prestação competitiva há que realçar os seguintes atletas:

- Yazaldes Nascimento: 10,16 aos 100m (3º melhor marca de sempre e MQ Olímpica) e 6,67 aos 60m (12º no Europeu de Pista Coberta).
- João Almeida: 7,66 aos 60m barreiras (RN e 11º no Europeu de Pista Coberta).
- Carlos Nascimento: Finalista no Europeu de Sub-23 nos 100m.
- Rafael Jorge: 12º no Europeu de Juniores nos 100m.
- Marisa Vaz Carvalho: 13,36 nos 100m barreiras (RN e 5ª no Mundial de Juvenis)
- Diogo Guerra (110m barreiras) e Joana Carlos (100m): 4º lugar no FOJE

Há ainda a realçar o recorde nacional de 4x100m (André Costa, Francis Obikwelu, Arnaldo Abrantes e Yazaldes Nascimento) que fizeram 38,65, marca histórica, que coloca Portugal na 5ª posição do ranking europeu e 14ª do ranking mundial e com fortes possibilidades de qualificação olímpica.

Relativamente ao ranking europeu de Juvenis, houve 6 atletas nos 100 melhores:

- Marisa Carvalho: 3ª – 100 barr. (13,36) 11ª – 200m (24,12) 63ª – 100m (12,03)
- Miguel Pereira: 35º - 110 barr. (14,10)
- Rosalina Santos: 36ª – 100m (11,92) 63ª – 200m (24,75)
- Diogo Guerra: 41º - 110 barr. (14,14)
- Joana Carlos: 72ª - 100m (12,04)
- Mauro Pereira: 98º - 200m (22,23)

### Setor de Meio Fundo

Nas várias competições internacionais o setor de meio fundo teve a participação de 59 atletas (sendo que alguns se repetem em algumas competições). Nas participações que obedeciam a marcas de qualificação o setor apresentou 23 atletas (estando 22 inseridos no PAR). Ainda obtiveram MQ mais 2 atletas que não participaram por Portugal exceder a quota (Campeonato do Mundo de Juvenis) e que também estão inseridos no PAR. Destes 23 atletas estavam inseridos nas TPDs. Nas competições que não obrigavam a MQ, do setor de meio fundo participaram 36 atletas (estando 24 inseridos no PAR).

No que respeita à participação competitiva internacional nas competições Europeias, Portugal apresenta nas disciplinas de meio fundo alguns atletas em lugares de finalistas: dois 4ºs lugares no Campeonato da Europa de Equipas, 6º e 7º lugar nos Campeonatos da Europa de Sub23, um 8º lugar no Festival Olímpico da Juventude Europeia.

Em competições de âmbito mundial, apenas duas classificações em posição de semifinalista: 12º no Campeonato do Mundo de Pista.

Foram realizados três estágios, o Estágio da Páscoa, o estágio de outubro e o de Corta Mato (Campeonato da Europa). O apoio e acompanhamento de treinadores e atletas, principalmente os que se encontram nas TPDs, foi realizado através de contacto do Treinador Nacional.

Durante o ano o Setor desenvolveu 10 ações de formação, sob o tema Treino do Jovem Futuros Meio Fundista com a participação de 263 treinadores.

Relativamente ao Campeonato Nacional de Corta mato, é de destacar que ao fim de quinze anos em decréscimo de participantes, este ano houve uma inversão nos números dos escalões

juvenis (juvenis e juniores), pois regressou-se ao nível dos anos de 2008, com 308 atletas em 2015 depois de no ano de 2014 terem sido apenas 204 atletas.

#### **Setor de Saltos**

Foram realizados dois estágios Nacionais, (Estágio da Páscoa e o Estágio de Natal) e três concentrações de juvenis. Uma específica de Salto em Altura, outra de Salto com Vara e uma concentração de âmbito geral realizada em dezembro.

Foram 30 atletas apoiados pelo setor de Saltos durante a época desportiva estando 24 atletas integrados diretamente no PAR. Dos 24 Atletas integrados no PAR 16 participaram em Competições Internacionais o que representa um total de 66% dos atletas.

Tendo em consideração que houve pelo menos dois atletas que não participaram em competições internacionais por lesão a percentagem poderia ter sido ainda melhor.

Dos 16 Atletas que participaram em competições Internacionais:

5 Atletas nos Campeonatos Europa Pista Coberta – 1 Medalha de Ouro; 5º lugar; 9º lugar

3 Atletas nos Campeonatos Europa Juniores – 9º lugar; 10º Lugar e um 18º lugar

5 Atletas nos Campeonatos Europa sub-23 – 10º lugar; 14º Lugar; 16º Lugar; 17º Lugar; Semifinalista

3 Atletas nos Campeonatos do Mundo – 1 Medalha de Bronze; 16º lugar; Semifinalista

Foi um ano bastante bom para os saltos em geral. Tendo o Nelson Évora muito ajudado com a obtenção de duas medalhas a nível Internacional. O atleta esteve ao mais alto nível, tendo obtido classificações de excelência que muito valorizam o nosso país e a modalidade.

A Patrícia Mamona e a Susana Costa estiveram muito bem na época de inverno, tendo a Patrícia obtido o 5º lugar no Campeonato da Europa de Pista Coberta. Na época de verão não estiveram tão bem por motivo de lesão persistente.

Foram vários os atletas juvenis a realizar marcas de relevo, dos quais se destacam:

Vitor Krost no Salto em Altura melhorou o seu recorde pessoal e o recorde nacional de juniores. Teve uma lesão no pé no final da época que impediu de estar ao seu nível nos Campeonatos da Europa de Juniores;

Oleksandr Lyanchenko teve uma época muito boa, tendo estado muito consistente e melhorando bastante a sua marca pessoal;

Evelise Veiga alcançou boas prestações no Campeonato da Europa de Juniores tendo-se classificado em 9º e 10º lugar no Salto em Comprimento e Triplo Salto respetivamente;

Tiago Pereira no Salto em Altura melhorou o seu recorde pessoal e conseguiu alcançar boas marcas durante os Campeonatos da Europa Equipas e no Campeonato da Europa de Sub23 tendo ido à final.

Não podemos deixar de referir que a participação dos Atletas dos Saltos nos Campeonatos da Europa de Equipas como boa pois as classificações variaram entre o 1º e o 6º lugar.

É importante referir o aparecimento de novos atletas com valor no setor de saltos que conseguiram entrar para o PAR já no final de época. O caso do atleta Pedro Pinheiro no Triplo Salto e do Atleta Rui Marques no Salto com Vara, e a entrada dos Atletas como a Anabela Neto e Bruno Costa para o nível 4 do PAR através da classificação alcançada no Campeonato da Europa de Equipas.

#### **Setor de Marcha**

O setor de marcha da FPA realizou durante o ano de 2015 duas Jornadas Técnicas e dois estágios.

As primeiras jornadas técnicas coincidiram com a realização do Campeonato Nacional de Marcha em Estrada (20km) integrado no Grande Prémio Internacional de Rio Maior e decorreu nos dias 17 e 18 de abril, com uma participação, em média, de cerca de duas dezenas de interessados.

No estágio de preparação da Taça da Europa de Marcha e de setor, que decorreu em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, entre os dias 2 e 9 de maio, marcaram presença 18 atletas

dos 19 convocados, 5 treinadores e o técnico nacional. Foi cumprido tudo o que estava planeado, tendo-se realizado reuniões que permitiram contribuir para uma participação positiva na Taça da Europa de Marcha.

O estágio de setor, realizado em Rio Maior em dezembro marcou o início de uma época que nos irá levar aos Jogos Olímpicos, onde o atletismo, em geral, e a marcha atlética portuguesa, em particular, irão marcar uma participação com a maior dignidade. Coincidindo com este estágio o setor realizaram-se as jornadas técnicas que contaram com uma adesão superior a duas dezenas de treinadores e atletas em todas as sessões.

Em termos competitivos, de realçar o excelente resultado alcançado pela marchadora Ana Cabecinha no Campeonato do Mundo em Pequim.

### **Setor de Provas Combinadas**

Durante o ano de 2015 foi privilegiado o apoio mais regular a atletas/treinadores do setor, com ações de aperfeiçoamento técnico realizadas no CAR- Jamor. Com os treinadores de atletas apoiados pelo setor, houve um contacto e apoio regular do treinador nacional, quer no planeamento comum, quer em aspetos técnicos de algumas disciplinas onde poderia haver mais dificuldade.

Com a integração das Provas Combinadas nos campeonatos nacionais das respetivas categorias, houve um aumento de participantes, sobretudo nos escalões mais jovens, o que pensamos possa repercutir-se a curto/médio prazo nos escalões de sub23 e seniores.

Com a melhoria da base de praticantes a melhoria qualitativa já se notou, igualmente nos escalões mais jovens, começando a existir um número de atletas juvenis e juniores com qualidade superior que leva a fazer uma avaliação e perspetiva de futuro, bastante animadora. A participação competitiva internacional foi bastante agradável no geral, tendo o 1º encontro em pista coberta Portugal-Espanha em juvenis e a participação da nossa melhor heptatlonista e do nosso melhor decatlonista num torneio na Holanda, sido os pontos altos em pista coberta. De referir que os dois atletas, Lecabela Quaresma e Samuel Remédios caminham para se afirmarem como atletas de nível internacional, candidatos a participarem em todas as competições de elite.

O ponto alto no ar livre foi na Polónia na Taça da Europa de Provas Combinadas, onde quer a equipa feminina quer masculina, tiveram excelente participação, tendo subido para a 1ª liga Europeia. Também de grande qualidade a prestação da juvenil Marisa Carvalho no Heptatlo do Campeonato do Mundo de Juvenis.

### **Setor de Lançamentos**

O setor continua a debater-se com problemas, destacando-se a este nível a falta de treinadores especialistas, de instalações desportivas para treino, salientando-se a este nível os escassos recursos para os lançamentos longos e para o treino de força, a falta de jovens com talento e a falta de um quadro competitivo regular e aliciante.

Identificadas estas lacunas procurámos implementar uma estratégia que pudesse atenuar estas debilidades.

O setor procurou investir na realização de concentrações destinadas a atletas jovens, tendo realizado cinco ao longo da temporada. Este trabalho visou a renovação de atletas e o apoio a treinadores. No que respeita ao primeiro objetivo houve vários casos de sucesso, como atesta o facto de ter havido duas juvenis a realizarem marca de qualificação para o Campeonato do Mundo da categoria, dois juvenis a participar no FOJE e três juniores a participar no Campeonato da Europa. No que respeita à formação de treinadores, foram realizadas várias ações enquadradas pelo Treinador Nacional de Lançamentos que contaram com a colaboração do professor Renato Carnevali e visaram o debate da temática do planeamento e da técnica de base de cada disciplina.

Em termos de Estágios para seniores, foram realizadas três iniciativas, embora com alguma dificuldade em reunir todos os melhores nacionais. Salientando-se a este nível um estágio realizado em conjunto com alguns dos melhores espanhóis em Leon no período da Páscoa.

Em termos nacionais, embora ainda estejam confinados a dois locais, já existem quadros competitivos regulares e interessantes em Vila Nova de Cerveira e em Leiria, que têm dado resposta às necessidades de alguns dos melhores lançadores nacionais.

A realização da Taça da Europa de Lançamentos e do Torneio Internacional de Lançamentos (ambos em Leiria) também permitiu uma promoção das nossas disciplinas e uma participação competitiva de nível mais elevado a um grande número de lançadores.

Em termos de participação internacional o setor esteve bem representado em todas as competições internacionais, com exceção do Campeonato da Europa de sub-23, em que infelizmente não conseguimos ter atletas qualificados.

O maior destaque vai para a medalha de bronze alcançada por Irina Rodrigues na Taça da Europa de Lançamentos, ao lançar o disco a um recorde pessoal de 63,25 metros.

Também o Campeonato da Europa de Equipas foi uma competição em que os lançadores estiveram em destaque, já que em metade das provas se classificaram até ao 4º lugar: Irina Rodrigues (3ª no disco), Tsanko Arnaudov (3º no peso), António Vital e Silva (4º no martelo) e Sílvia Cruz (4ª no dardo)

Há a salientar ainda os enormes progressos de Tsanko Arnaudov, que chegou aos 21,05 metros e bateu assim o recorde nacional absoluto do lançamento do peso e de Edujose Lima que melhorou o recorde nacional de juniores com o disco de 2kg.

### Recordes e melhores marcas nacionais melhorados em 2015

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
60 m barreiras	Absoluto	Pista Coberta	7,66	João Almeida	SLB
3000 m marcha	Absoluto	Pista Coberta	12.17,93	Ana Cabecinha	COP

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Altura	Sub-23	Pista Coberta	2,16	Tiago Pereira	SLB
Altura	Sub-23	Pista Coberta	2,17	Tiago Pereira	SLB
Altura	Sub-23	Pista Coberta	2,17	Paulo Conceição	SLB
Vara	Sub-23	Pista Coberta	5,35	Rubem Miranda	SLB
Vara	Sub-23	Pista Coberta	5,40	Rubem Miranda	SLB
Vara	Sub-23	Pista Coberta	5,45	Rubem Miranda	SLB
400 metros	Sub-23	Pista Coberta	53,81	Cátia Azevedo	SCP

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
300 metros	Juvenis	Pista Coberta	35,72	Mauro Pereira	GS-RC
4x200 metros	Juvenis	Pista Coberta	1.35,51	Bryan Rodrigues, Lucas Dias, João Silva, Rafael Gonçalves	ACV
Heptatlo	Juvenis	Pista Coberta	4.458	António Chaves	SCP
60 m barreiras	Juvenis	Pista Coberta	8,51	Marisa Vaz Carvalho	SLB
60 m barreiras	Juvenis	Pista Coberta	8,43	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Triatlo Técnico	Juvenis	Pista Coberta	2493	Marisa Vaz Carvalho	SLB
4x200 metros	Juvenis	Pista Coberta	1.51,61	Jéssica Neto, Maria João Silva, Mafalda Amaral, Ana Santos	MAC

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Quádruplo Salto	Iniciados	Pista Coberta	15,30	João Aguliar	SCB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
150 metros	Infantis	Pista Coberta	20,10	Ana Costa	CAT-P

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Peso (7,260Kg)	Absoluto	Ar Livre	21,06	Tsanko Arnaudov	SLB
4x100 metros	Absoluto	Ar Livre	38,65	André Costa, Francis Obikwelu, Arnaldo Abrantes, Yazaldes Nascimento	SN

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Altura	Sub-23	Ar Livre	2,21	Tiago Pereira	SLB
Heptatlo	Sub-23	Ar Livre	5347	Rafaela Vitorino	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Altura	Juniores	Ar Livre	2,20	Victor Korst	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
2.000m Obstáculos	Juvenis	Ar Livre	6.01,97	Pedro Ferreira	CBP
Decatlo	Juvenis	Ar Livre	6.069	Tiago Tavares	GDC
100 m bar. (0,76m.)	Juvenis	Ar Livre	13,36	Marisa Vaz Carvalho	SLB
300 m bar. (0,76m.)	Juvenis	Ar Livre	43,49	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Comprimento	Juvenis	Ar Livre	6,20	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Dardo (600gr.)	Juvenis	Ar Livre	47,34	Cláudia Ferreira	CYCL
Dardo (500gr.)	Juvenis	Ar Livre	50,19	Cláudia Ferreira	CYCL
Dardo (500gr.)	Juvenis	Ar Livre	50,20	Cláudia Ferreira	CYCL
Heptatlo	Juvenis	Ar Livre	5211	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Heptatlo	Juvenis	Ar Livre	5666	Marisa Vaz Carvalho	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
250 metros	Iniciados	Ar Livre	28,75	Tomás Gonçalves	AACC
1.500m Obstáculos	Iniciados	Ar Livre	5.01,05	Nádia Carvalho	NSTN

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
150m	Infantis	Ar Livre	17,79	Rodrigo Henriques	CCDCMS
Quádruplo Salto	Infantis	Ar Livre	14,04	Rodrigo Henriques	CCDCMS
150m	Infantis	Ar Livre	19,62	Sofia Almeida	ADERCU
Disco	Infantis	Ar Livre	40,80	Eva Gonçalves	NAC
Martelo	Infantis	Ar Livre	48,29	Eva Gonçalves	NAC

## **Atletismo Adaptado**

Um ano após a integração do atletismo adaptado na Federação, consideramos o balanço muito positivo verificando-se um ligeiro aumento do número de atletas integrados para PREPAL e a melhoria dos resultados alcançados, sendo de realçar a classificação de Campeão do Mundo de 400 metros do atleta Luís Gonçalves. No Campeonato do Mundo de Maratona IPC em Londres e Campeonato do Mundo de Atletismo IPC em Doha também se realizaram resultados de excelência, ao conquistarem-se 5 medalhas (2 ouro, 1 prata e 2 bronze).

### **Atletas integrados mno Projeto Paralímpico em 2014**

- 26 atletas integrados no Projeto de Preparação Paralímpico;
- 1 atleta integrado no Projeto Esperanças Paralímpicas;

### **Atletas integrados mno Projeto Paralímpico em 2015**

- 26 atletas integrados no Projeto de Preparação Paralímpica;
- Estafeta 4x100m T11-13 integrada no Projeto de Preparação Paralímpica;
- 2 atleta integrado no Projeto Esperanças Paralímpicas;

### **Projeto de Preparação Surdolímpicos**

Em 2015 demos os primeiros passos, cujos frutos estamos a recolher à data de hoje – o primeiro atleta integrado no Plano de Preparação Samsun 2017.

### **Desenvolvimento da prática desportiva nacional**

Para além dos Projetos apresentados, 2015 marcou o início dos Campeonatos de Portugal, Campeonatos Nacionais de Estrada e Campeonatos Nacionais de Maratona, totalmente integrados, criando um novo paradigma no atletismo adaptado português.

### **Alto Rendimento e Seleções Nacionais – Atletismo Adaptado**

No âmbito do alto rendimento/seleções nacionais a FPA contribuiu para a participação competitiva em vários momentos ao longo do ano: Maratona Sevilha, ESP; Meeting ParAthletics, Nottwil, SUI; Campeonato Mundo de Maratona IPC, Londres, ING; Campeonato Mundo de Atletismo IPC, Doha, QAT. realização de estágios e concentrações; Classificações Desportiva de atletas: (Grosseto, ITA; Londres, ING; Nottwil, SUI).

Para além da experiencia adquirida nestas participações/concentrações, enaltece o acesso de 2 atletas e da equipa de estafeta ao Projeto de Preparação Paralímpica Rio 2016.

## ***Equipa Multidisciplinar***

A Equipa Multidisciplinar é constituída por um conjunto alargado de serviços e técnicos especializados de modo a prestar apoio diferenciado aos atletas integrados.

A equipa multidisciplinar é constituída pelos Treinadores Nacionais, Equipa de Apoio Médico (Médicos, Fisioterapeutas, Massagistas) Dietista/Nutricionista, Fisiologista, Psicólogo, Biomecânico e outros técnicos de apoio se necessário.

### **Apoio Médico**

O Apoio Médico da Federação Portuguesa de Atletismo disponibilizou serviço de Consultas Médicas, Fisioterapia e Massagem.

Dentro da área médica, constam os itens seguintes: Prevenção Diagnóstico; Acompanhamento; Recuperação; Monotorização; Análises clínicas, apoio a provas nacionais e internacionais. Foi mantido o apoio de medicina dentária para atletas incluídos na preparação olímpica

Na área da fisioterapia, foram desenvolvidos os seguintes conteúdos: Apoio individualizado Prevenção de lesões Recuperação de lesões, massagem desportiva massagem de Relaxamento, avaliação isocinética (tendo como objetivos principais: Melhoria do desempenho muscular, prevenção de lesões, avaliação do equilíbrio muscular entre membros, fornecimento de dados para direcionamento do tratamento) e apoio a estágios e a provas nacionais e internacionais.

O departamento médico da federação realizou (Segunda a Sexta-feira) em média 30 tratamentos de fisioterapia (diário), 10 massagens (diário) e 25 consultas médicas semanais.

### **Apoio de Psicologia**

Numa lógica multidisciplinar e de orientação cognitivo comportamental, o apoio de Psicologia da FPA pretendeu intervir através da aplicação de uma série de teorias e técnicas procedentes da psicologia, dirigidas à aquisição ou melhoria de competências psicológicas necessárias para fazer frente às diferentes exigências desportivas, de forma a melhorar ou manter o rendimento desportivo, assim como ajudar no crescimento e bem-estar pessoal dos atletas.

No ano de 2015 foram realizadas aproximadamente 328 sessões individuais com atletas (N≈49) e treinadores e que, de forma geral, visaram essencialmente a avaliação, o desenvolvimento de competências psicológicas e a potenciação da performance através de estratégias de intervenção orientadas para as necessidades dos diferentes intervenientes.

O Gabinete Psicologia do Desporto e da Performance esteve presente em 8 competições, visando a monitorização e a observação comportamental dos atletas em contexto competitivo. Estivemos presentes em 2 estágios onde se efetuou a avaliação de competências psicológicas (bateria de testes e entrevistas) de atletas que habitualmente não treinam no CAR. Adicionalmente, a intervenção coletiva foi efetuada através de preleções orientadas para os objetivos definidos pelo Técnico Nacional.

Por último, procurando dar maior visibilidade externa ao trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Psicologia do Desporto e da Performance da FPA estivemos presentes como preletores em 9 congressos nacionais e internacionais, redigimos 7 artigos subordinados aos diferentes temas de especial pertinência e relevância teórico-prática no âmbito da Psicologia do Desporto e elaborámos um guia prático para a preparação psicológica específica para competições.

## Apoio Nutricional

O Apoio Médico da Federação Portuguesa de Atletismo disponibiliza serviço de nutrição aos atletas identificados nas Tabelas de Performance Desportiva e outros propostos pelos Técnicos Nacionais.

O serviço consiste numa avaliação inicial, elaboração do plano alimentar e conseqüente acompanhamento de acordo com as necessidades dos atletas. Este apoio tem como objetivo: promover a rápida recuperação/adaptação entre treinos, alcançar e/ou manter um peso corporal adequado à disciplina, reduzir os riscos de lesão, fadiga e overtraining. Os treinadores sempre que solicitarem terão acesso ao plano alimentar, relatório da avaliação nutricional e objetivo da intervenção.

## Apoio Biomecânico

O Apoio Biomecânico tem como intuito colmatar as necessidades dos técnicos ao nível físico e técnico. Desta forma, a intervenção do biomecânico é feita em treino, bem como em competição (momento alto do rendimento do atleta).

No ano de 2015, o biomecânico participou nas seguintes atividades (Estágios de setor, estágios individuais e competições).

**Tabela 1 - Atividades do ano de 2015 - Gabinete de Apoio à Biomecânica**

Data	Descrição da Atividade	Nº Atletas Avaliados
2015-01-10	Taça de Portugal de Velocidade e Barreiras	6 (1-2-4)
2015-01-11	Taça de Portugal de Saltos	8 (2-4-2)
2015-01-17 e 18	Meeting Magglingen – Observação dos testes Biomecânicos em Salto com Vara	1 (0-1-0)
2015-01-20	Meeting Moniz Pereira	16 (5-4-7)
2015-02-04	Prova AALisboa	3 (1-2-0)
2015-02-07 e 08	Campeonatos de Portugal de Juniores	24 (0-3-19-2)
2015-02-14 e 15	Campeonatos de Portugal Absolutos e sub23	33 (12-9-12)
2015-02-21 e 22	Campeonato Nacional de Clubes	21 (8-4-9)
2015-02-28 2015-03-01	Campeonato Nacional de Lançamentos Longos	4 (2-1-1)
2015-03-14 e 15	Taça da Europa de Lançamentos	4 (3-1-0)
2015-03-23	Concentração de Jovens Velocidade e Barreiras - CAR	10 Av. Físicas e Técnicas
2015-03-30 e 31 2015-04-01	Estágio de 4Centos	11 Av. Física 6 Av. Técnica
2015-04-11	Formação de Planeamento - COP	-
2015-04-18	Circuito Mundial de Marcha Atlética	11 (5-4-2)
2015-06-13 e 14	Campeonato Nacional de Clubes	13 (11-2-0)
2015-06-25	Meeting Sto. António	9 (8-0-1)
2015-06-27 e 28	Campeonato Nacional de Sub23	2 (0-1-1)
2015-07-04 e 05	Campeonato Nacional de Juniores	3 (0-2-1)
2015-07-25 e 26	Campeonato Nacional Absolutos	11 (8-2-1)
2015-08-08 e 09	Meeting Internacional de Lançamentos	3 (3-0-0)
2015-09-18 e 19	Formação de Treinadores Velocidade e Barreiras – Açores	11 Av. Técnica
2015-10-24 2015-10-25	Estágio de Jovens & Formação Velocidade e Barreiras	7 Av. Técnicas e Físicas
2015-11-28	Estágio de Jovens & Formação de Velocidades e Barreiras da Associação de Atletismo de Leiria	20 Av. Técnicas e Físicas
2015-11-29 a 2015-12-04	Estágio do professor João Ganço – Monte Gordo	3 (2-1-0)
2015-12-12	Jornadas Técnicas da Marcha Atlética	2 (1-0-1)

2015-12-15	Avaliação Técnica – Jorge Miguel – Rio Maior	4 (2-1-1)
2015-12-27	Jornadas Técnicas dos 4Centos	-
2015-12-27 a 1015-12-31	Estágio de Saltos, Velocidade e Barreiras	Av. Técnica 3 (0-0-3) – Velocidade 9 (1-6-2) – Saltos
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>272 (75-50-80-67)</b>

Através da *Tabela 1*, é possível concluir que se esteve presente em 27 Atividades, entre estágios de setor, estágios individuais e competições. Num total de 272 Avaliações técnicas, divididas por 75 Avaliações Técnicas em Atletas do projeto olímpico, 50 do nível 4, 80 do nível 5 e 67 atletas embora não incluídos no Plano de Apoio ao Alto Rendimento, foram convocados para estágios nacionais pelo respetivo Treinador Nacional do setor.

Embora, o biomecânico tenha estado presente nas atividades demonstradas na Tabela 1, o trabalho principal está focado no treino, onde tenta complementar as necessidades do treinador, a nível técnico e a nível físico (Controlo e Avaliação do Treino da velocidade, da força explosiva e reativa e da potência).

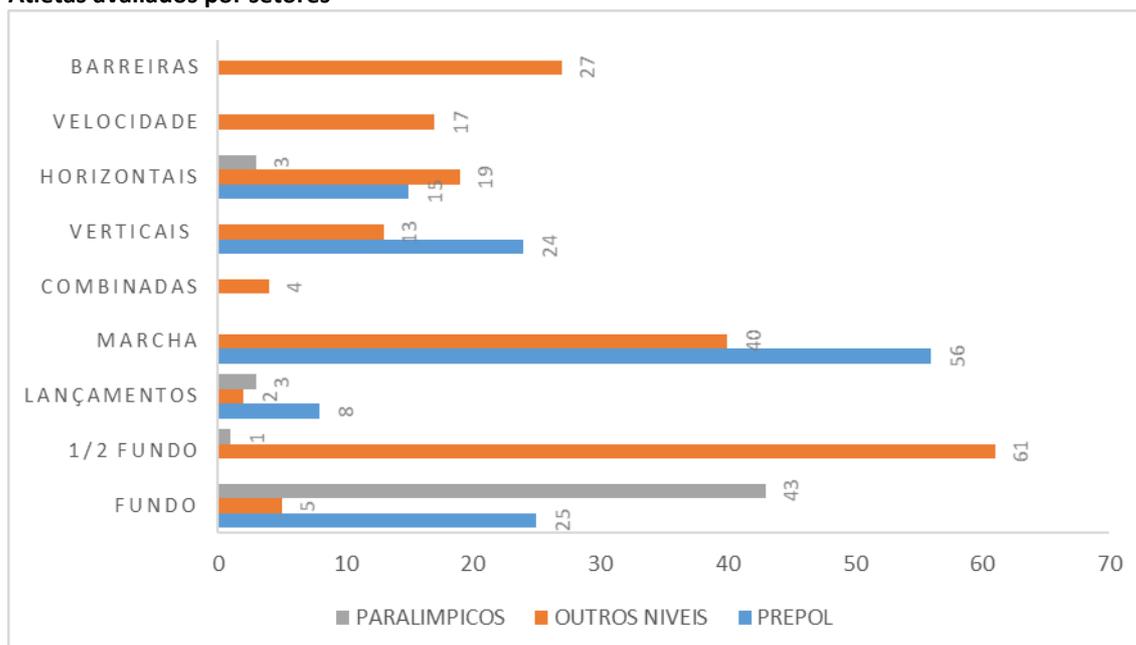
**Tabela 2 - Número de Avaliações realizadas em treino (Nível técnico e físico)**

Nº de Avaliações	Avaliação Técnica	Avaliação Física		
		Velocidade	Força Explosiva e/ou Reativa	Potência
	<b>52 (27-18-21-8)</b>	<b>108</b>	<b>455</b>	<b>31</b>

Relativamente às avaliações realizadas em treino, obteve-se um total de 646 avaliações físicas e técnicas. Das quais, 52 foram Avaliações Técnicas, divididas em 27 avaliações de atletas da PREPOL, 18 do Nível 4, 21 no Nível 5 e 8 a atletas fora do PAR. Quanto à Avaliação Física, realizaram-se 594 avaliações, onde 108 avaliações são relativas à Velocidade, 455 relativas à Força Explosiva e/ou Reativa e 31 associadas à Potência.

Tendo em conta, os números apresentados no relatório de 2015 e sendo este o primeiro ano de funcionamento é possível concluir que para o objetivo principal, coadjuvar o trabalho dos treinadores dos atletas englobados no PAR foi realizado de forma bastante satisfatória.

#### Atletas avaliados por setores



## **Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira**

O Centro de Alto Rendimento de Atletismo Mário Moniz Pereira, é gerido pela FPA desde 2010 e em 2015 a presença de atletas, treinadores e docentes de Educação Física, para participarem nas diversas atividades integradas no Programa desenvolvido e aplicado pela FPA ronda as 100.000 presenças.

Ao longo do ano incrementamos as atividades de Apoio ao treino dos Atletas integrados no Projeto Olímpico e Alto Rendimento; Controle e Avaliação do treino – Investigação; Apoio médico, nutricional, fisioterapêutico, psicológico, fisiológico e massagista aos atletas de Alto Rendimento.

Realizaram-se estágios por parte dos diferentes Sectores e Centro de Formação da Zona Sul; Formação de Atletas, Dirigentes, Treinadores, Juizes e Docentes de Educação Física; Apoio ao Centro de Marcha e Corrida; Atividades de promoção, Iniciação e fixação à prática do Atletismo; Realização de provas do Calendário da FPA e AA Lisboa; Utilização por atletas estrangeiros de forma individual ou integrados nos respetivos Clubes ou Seleções.

Incrementamos o apoio aos atletas do Projeto Olímpico e especialmente do Projeto Paralímpico através do reforço da equipa médica e para realizar as atividades, foram alocados vários elementos da FPA, nomeadamente Diretor, Treinadores Nacionais, técnicos especialistas, médicos, fisioterapeutas e massagistas.

A recuperação e manutenção da infraestrutura e dos equipamentos é cada vez mais uma necessidade nuclear e urgente, com consequências negativas no desenvolvimento do trabalho e treino diário realizado por atletas e treinadores que utilizam o Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira como o local de eleição para a sua preparação competitiva. O Centro de Alto Rendimento de Atletismo Mário Moniz Pereira, é gerido pela FPA desde 2010 e desde essa mesma data que não se verifica nenhuma manutenção/reparação de grande dimensão, sendo que a federação teve de reparar e até substituir alguns equipamentos do IPDJ pois são fundamentais para o treino dos atletas de Alto Rendimento.

As necessidades verificam-se tanto ao nível da infraestrutura, como ao nível dos equipamentos. São vários os setores que necessitam de intervenção, desde o setor de lançamentos, à zona de salto com Vara com o estado de desgaste dos colchões a causar algumas lesões aos nossos melhores atletas, passando pela zona de partida da reta de 60 metros, onde se verifica um desgaste muito significativo na pista.

Estas são apenas algumas das deficiências detetadas e que condicionam o dia-a-dia dos atletas e treinadores e reduzem a capacidade do Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira em atrair praticantes internacionais. A FPA tem alocados ao CAR recursos humanos e financeiros muito significativos, com o objetivo de obter o “IAAF Accreditation Training Centre”, algo que está comprometido, devido ao atual estado da pista interior e exterior e à falta de manutenção dos equipamentos existentes.

## **Controlo antidopagem**

As problemáticas com as questões da dopagem foram muito discutidas no ano de 2015 com vários escândalos a nível internacional dos quais se destaca a situação dos atletas russos.

A FPA continuou a sua ação no sentido de preservar a prática desportiva salutar, prevenir a saúde dos praticantes, evitar casos positivos de dopagem na nossa modalidade e promoção da luta contra a dopagem no desporto através de divulgação de informação relevante aos atletas em especial aos integrados no Alto rendimento e Seleções Nacionais.

Os praticantes da modalidade foram sujeitos aos seguintes controlos em 2015:

<b>Em competição</b>	<b>Fora de competição</b>	<b>Masculinos</b>	<b>Femininos</b>	<b>Total</b>
<b>119</b>	<b>146</b>	150	115	<b>265</b>

## **Filados 2015**

A distribuição dos atletas filiados pelo país é um elemento importante que auxilia na análise que se pretende fazer ao crescimento e desenvolvimento do atletismo na época de 2015, nomeadamente ajudando a perceber se a evolução do número de filiados tem alguma correlação com a evolução, ou falta dela, verificada na qualidade das marcas e da prestação dos atletas, em geral.

O quadro geral de filiados em 2015, e a sua distribuição pelas Associações e pelos escalões etários, ajuda ainda a perceber melhor o desempenho de cada Associação de Atletismo e as preocupações colocadas no aumento do número de praticantes de atletismo, pelo menos nos escalões mais jovens. Este espelho, aliado a outros elementos relevantes do quadro competitivo distrital e cruzado com elementos estatísticos da participação nos diversos Campeonatos Nacionais deixa perceber o envolvimento associativo e o seu contributo no desenvolvimento do atletismo português.

Mesmo em ano de adoção de taxas de filiação, e no momento em que continuaram as dificuldades económicas que penalizam as famílias, a economia e o tecido associativo, além de outros setores, viu o atletismo português aumentado o número de atletas filiados para valores nunca antes alcançados. O melhor valor havia sido em 2010 com 14.998, tendo-se agora chegado a 15.281. Por sua vez o número de clubes com atletas filiados passou de 493 (em 2011) para perto de 500.

Em relação a 2014, conquistaram-se 446 atletas, sendo que em algumas Associações se registaram perdas no número de filiados em relação a 2014. Das 5 Associações com menos atletas do que no ano anterior, a que registou a maior quebra foi a de São Miguel com menos 222 atletas. Destas cinco, as de Setúbal e Viana do Castelo registam o 2º ano consecutivo a descer.

A Associação do Porto registou a maior subida (197 atletas), tendo pela 1ª vez na sua história ultrapassado os 1.800 atletas e mais do que duplicou os seus filiados de há 8 anos atrás. Lisboa também alcançou o seu melhor resultado de sempre e aproximou-se dos 2.000 atletas. Por sua vez, Coimbra com uma subida de mais de 100 atletas registou o seu 2º melhor número de sempre.

A média de atletas por clube mantem-se em cerca de 30, embora se note uma tendência de descida. Sucessivamente, nos anos mais recentes, as médias foram as seguintes – 30,1 (em 2015), 30,6 (em 2014), 30,9 (em 2013), 29,4 (em 2012).

Nos anos de 2012 e 2013, vinte e três clubes tiveram 100 ou mais atletas inscritos. No ano de 2014 esse número baixou para 19. Agora em 2015 passou para 27.

Com 300 ou mais atletas, tivemos 2 Clubes (SL Benfica – 357 e Sporting CP – 300). A Juventude Vidigalense e o Juventude Ilha Verde, situaram-se a seguir com, respetivamente com 264 e 263

atletas. Seguem-se 4 clubes entre os 150 e os 199 atletas (LAVRA, AJ Serra, Escola do Movimento e SST São João Madeira). Na faixa dos 100 aos 150 atletas posicionaram-se 19 Clubes.

### Os Clubes com 100 ou mais atletas filiados em 2015

CLUBE	AARR	BENJ	INF	INIC	JUV	JUN	SENIOR	VET	TOTAL
SLB	Lisboa	49	41	49	67	46	86	19	357
SCP	Lisboa	57	32	48	46	24	73	20	300
JV	Leiria	60	36	36	35	33	52	12	264
JIV - SM	S Miguel	104	27	23	32	33	41	3	263
LAVRA	Porto	106	32	34	10	9	5	3	199
AJS	Madeira	48	12	11	19	9	42	31	172
ESCMOV	Porto	23	18	15	20	12	46	23	157
SSTSJM	Aveiro	43	20	22	21	8	20	16	150
ADRAP	Madeira	24	15	20	14	10	42	19	144
ACM-A	Terceira	39	16	27	22	8	18	13	143
CAMG	Leiria	65	15	13	17	13	14	2	139
GDE	Madeira	15	29	18	16	7	34	18	137
MAC	Porto	22	12	28	30	13	25	7	137
CSM	Madeira	70	4	18	13	11	11	9	136
GCAD	C Branco	15	10	14	18	17	31	22	127
SCB	Braga	16	19	19	22	14	23	11	124
A20KM	Santarém	39	20	26	13	4	13	9	124
EBA	S Miguel	37	10	24	23	11	7	2	114
CAT	Terceira	47	19	13	10	3	18	3	113
ACV	Leiria	33	13	7	21	6	14	14	108
UAP	Lisboa	13	13	20	9	5	17	28	105
COP	Algarve	25	13	18	10	8	14	15	103
CIAIA	Faial	30	13	20	13	5	14	7	102
GRECAS	Aveiro	12	12	17	15	8	23	14	101
CFOD	Porto	32	13	8	8	1	10	29	101
ADREP	Aveiro	29	15	21	12	7	22	5	100
NAC	Aveiro	4	4	7	14	9	19	43	100

Ao abordarmos os filiados por um ranking de escalão a escalão, deparamo-nos com os seguintes posicionamentos das Associações, nas 5 primeiras posições de cada escalão:

Benjamins (Porto – 531, Lisboa – 364, Leiria – 307, São Miguel – 287, Aveiro - 283)

Infantis (Lisboa - 259, Porto – 257, Aveiro – 150, Leiria – 150, Setúbal - 136)

Iniciados (Lisboa - 279, Porto - 226, Aveiro – 190, Santarém – 147 – Setúbal - 146)

Juvenis (Lisboa – 244, Porto – 177, Aveiro – 137, Leiria – 130, São Miguel - 125)

Juniores (Lisboa – 138 – Porto – 81 – Leiria – 80, Aveiro – 74, São Miguel – 56)

Seniores (Lisboa – 339, Madeira – 230, Porto – 222, Aveiro – 207, Leiria – 171)

Veteranos (Aveiro – 396, Madeira – 392, Porto – 374, Lisboa – 278, Leiria – 221)

Outros aspetos importantes a reter no respeitante aos filiados nesta época de 2015:

- Voltou-se a cinco Associações com mais de 1.000 atletas. Em relação aos anos mais recentes saiu deste grupo a Associação de Atletismo de São Miguel.
- Lisboa (1.901), Porto (1.868), Aveiro (1.437), Leiria (1.194), Madeira (1.141) tiveram mais de 1.000 atletas filiados, o que representa 7.541 atletas, ou seja, 49,4% dos filiados, deixando para as restantes 17 Associações 50,6%.
- Quatro destas 5 Associações (Lisboa, Porto, Aveiro e Madeira), no conjunto tiveram mais 391 atletas que em 2014.
- Lisboa, comanda o número de filiados em todos os escalões, com exceção dos Veteranos.
- Das 5 Associações com mais de 1.000 atletas, 4 aumentaram em relação a 2014.
- Uma das Associações não conseguiu chegar aos 200 atletas federados. Outras 5 não chegaram aos 300.
- 50% das Associações têm mais de 490 atletas. As outras 50% têm 484, ou menos.
- Entre a 12ª e a 13ª Associação existe um fosso de quase 140 atletas.
- A Associação do Porto mantém-se há mais de duas décadas consecutivas como a Associação com mais clubes filiados.
- Em Leiria baixou (pouco) o número de atletas mas aumentou o número de Clubes, tendo a ADAL em 2015 registado o seu melhor valor neste especto.
- Lisboa teve uma subida significativa do número de clubes (de 51 para 58) e aproximou-se do Porto.
- Dos 23 Clubes de São Miguel, oito têm ligação a Escolas, situação idêntica à de Vila Real.
- Em relação a 2014 a evolução dos atletas filiados por escalão, foi a seguinte:
  - Em Benjamins - Aumentamos 1.000 atletas, o que representa uma subida de 6%.
  - Em Infantis - Aumentamos 162 atletas
  - Em Iniciados - Aumentamos 100 atletas
  - Em Juvenis - Recuamos 188 atletas
  - Em Juniores - Recuamos 471 atletas
  - Em Seniores - Recuamos 253 atletas
  - Em Veteranos - Aumentamos 247 atletas
- Se o aumento na base é muito positivo, também se deve olhar com atenção para a perda de mais de 900 atletas de Juvenis a Seniores.
- Na média de 30,1 atletas por clube, enquadram-se por proximidade 13 das Associações. Fogem a este padrão, com números bem acima as Associações de Terceira (48,7), Faial (46,7), Santarém (46,1) e Madeira (40,7). No lado oposto temos com uma média de atletas por clube, com valores bem abaixo, 5 das Associações do interior - Beja (21,1), Viseu (19,9), Portalegre (19,2), Vila Real (17,5) e Castelo Branco (15,7).

Para se conhecer mais profundamente a realidade dos atletas federados e a sua distribuição pelo país devem ser verificados mais pormenorizadamente, os quadros das páginas seguintes.

**Filiados de 2015 discriminados por associação**

Associações Regionais	Atletas														Total		
	Femininos							Masculinos							FEM	MAS	TOTAL
	BEN	INF	INI	JUV	JUN	SEN	VET	BEN	INF	INI	JUV	JUN	SEN	VET			
Algarve	109	62	57	29	18	31	36	111	47	64	51	22	87	130	342	512	854
Aveiro	144	82	98	45	31	62	61	139	68	92	92	43	145	335	523	914	1.437
Beja	46	28	20	7	4	8	6	36	24	26	19	8	22	41	119	176	295
Braga	53	34	37	22	11	19	15	65	33	36	42	28	80	117	191	401	592
Bragança	5	3	18	34	10	8	10	8		19	55	15	19	33	88	149	237
C. Branco	24	17	18	12	8	20	4	23	18	15	19	15	38	53	103	181	284
Coimbra	38	30	30	22	8	18	16	56	32	38	31	16	47	102	162	322	484
Évora	56	17	20	18	3	9	6	45	24	35	22	9	29	54	129	218	347
Faial	38	26	26	20	8	7	2	30	23	39	29	12	13	7	127	153	280
Guarda	9	21	31	15	7	22	9	9	19	39	25	12	53	47	114	204	318
Leiria	151	77	55	55	33	51	20	156	73	80	75	47	120	201	442	752	1.194
Lisboa	182	155	133	93	46	109	58	182	104	146	151	92	230	220	776	1125	1.901
Madeira	100	48	52	35	17	75	81	110	38	41	45	33	155	311	408	733	1.141
Portalegre	30	17	10	7	1	5	3	19	16	14	8	2	22	38	73	119	192
Porto	251	128	103	87	39	80	72	280	129	123	90	42	142	302	760	1108	1.868
Santarém	87	60	82	34	14	35	23	114	49	65	64	25	71	122	335	510	845
São Miguel	130	41	37	58	22	26	11	157	54	66	67	34	79	48	325	505	830
Setúbal	69	77	73	52	10	20	19	71	59	73	48	30	62	80	320	423	743
Terceira	43	17	21	13	4	6	4	46	24	25	24	8	35	22	108	184	292
V. Castelo	116	41	39	18	11	16	6	89	26	33	21	13	36	30	247	248	495
Vila Real	24	28	33	18		7	3	39	51	53	20	5	17	35	113	220	333
Viseu	11	22	20	15	6	8	6	48	39	37	42	5	18	42	88	231	319
<b>TOTAL</b>	<b>1.716</b>	<b>1.031</b>	<b>1.013</b>	<b>709</b>	<b>311</b>	<b>642</b>	<b>471</b>	<b>1.833</b>	<b>950</b>	<b>1.159</b>	<b>1.040</b>	<b>516</b>	<b>1.520</b>	<b>2.370</b>	<b>5.893</b>	<b>9.388</b>	<b>15.281</b>

**Filiados de 2015 agrupados**

Associação	BENJ	INF	INIC	JUV	JUN	SEN	VET	TOTAL
Algarve	220	109	121	80	40	118	166	854
Aveiro	283	150	190	137	74	207	396	1.437
Beja	82	52	46	26	12	30	47	295
Braga	118	67	73	64	39	99	132	592
Bragança	13	3	37	89	25	27	43	237
C. Branco	47	35	33	31	23	58	57	284
Coimbra	94	62	68	53	24	65	118	484
Évora	101	41	55	40	12	38	60	347
Faial	68	49	65	49	20	20	9	280
Guarda	18	40	70	40	19	75	56	318
Leiria	307	150	135	130	80	171	221	1.194
Lisboa	364	259	279	244	138	339	278	1.901
Madeira	210	86	93	80	50	230	392	1.141
Portalegre	49	33	24	15	3	27	41	192
Porto	531	257	226	177	81	222	374	1.868
Santarém	201	109	147	98	39	106	145	845
São Miguel	287	95	103	125	56	105	59	830
Setúbal	140	136	146	100	40	82	99	743
Terceira	89	41	46	37	12	41	26	292
V. Castelo	205	67	72	39	24	52	36	495
Vila Real	63	79	86	38	5	24	38	333
Viseu	59	61	57	57	11	26	48	319
<b>TOTAL</b>	<b>3.549</b>	<b>1.981</b>	<b>2.172</b>	<b>1.749</b>	<b>827</b>	<b>2.162</b>	<b>2.841</b>	<b>15.281</b>
%	23,2 %	13,0 %	14,2 %	11,4 %	5,4 %	14,1 %	18,7 %	-

**Filiados (atletas e clubes) nos anos mais recentes**

Associação	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Algarve	639	641	608	654	715	821	857	878	838	797	819	<b>854</b>
	22	23	23	25	23	23	23	24	25	24	25	<b>24</b>
Aveiro	1163	1096	1114	1133	1329	1332	1529	1411	1475	1374	1.341	<b>1.437</b>
	56	56	49	47	50	47	50	55	55	52	48	<b>51</b>
Beja	269	182	201	262	305	294	285	318	354	360	286	<b>295</b>
	12	10	8	13	12	11	9	11	15	15	11	<b>14</b>
Braga	437	415	396	398	634	621	699	606	751	765	577	<b>592</b>
	18	18	17	19	21	24	22	24	29	28	24	<b>22</b>
Bragança	348	223	167	187	284	349	376	378	238	245	160	<b>237</b>
	4	4	3	3	4	6	9	9	9	9	3	<b>8</b>
C. Branco	434	362	186	252	331	308	294	277	248	312	331	<b>284</b>
	23	23	21	14	14	12	9	11	14	16	18	<b>18</b>
Coimbra	332	270	316	279	266	331	312	355	357	347	380	<b>484</b>
	15	14	14	15	14	13	13	11	13	15	19	<b>17</b>
Évora	257	200	205	223	261	258	377	381	400	314	336	<b>347</b>
	11	10	8	9	8	9	9	13	15	14	14	<b>11</b>
Faial	233	184	202	199	181	226	180	146	157	217	235	<b>280</b>
	6	7	7	5	5	4	5	6	6	6	6	<b>6</b>
Guarda	320	289	205	207	210	263	230	209	251	255	267	<b>318</b>
	12	15	11	10	10	10	13	12	12	10	10	<b>10</b>
Leiria	872	861	1008	1189	1220	1437	1400	1204	1184	1.199	1.209	<b>1.194</b>
	29	25	27	31	31	32	33	34	31	34	33	<b>36</b>
Lisboa	1209	1211	1293	1137	1480	1606	1828	1647	1480	1.788	1.851	<b>1.901</b>
	44	46	49	39	39	48	45	45	38	49	51	<b>58</b>
Madeira	1104	845	1078	1368	1384	1241	1244	1169	1125	1.069	1.093	<b>1.141</b>
	16	16	18	20	23	27	27	25	23	21	24	<b>28</b>
Portalegre	252	202	224	248	281	230	217	219	168	199	192	<b>192</b>
	12	13	14	14	17	12	11	12	11	11	12	<b>10</b>
Porto	1103	1042	826	901	1002	1260	1248	1249	1323	1.464	1.671	<b>1.868</b>
	68	67	58	58	53	50	56	57	59	56	62	<b>60</b>
Santarém	590	402	510	647	841	924	906	894	846	807	796	<b>830</b>
	7	10	11	12	13	16	21	20	21	18	18	<b>18</b>
S. Miguel	431	478	559	613	693	877	923	894	960	1.184	1.052	<b>845</b>
	24	22	19	22	22	23	19	20	20	22	22	<b>23</b>
Setúbal	759	629	665	684	697	771	871	918	897	856	795	<b>743</b>
	32	34	29	30	30	30	27	30	31	30	28	<b>29</b>
Terceira	276	206	186	265	262	319	224	257	235	253	261	<b>292</b>
	12	9	9	8	8	10	10	6	9	9	10	<b>6</b>
V. Castelo	393	334	310	245	337	496	449	571	582	620	564	<b>495</b>
	20	17	17	16	14	15	15	13	16	16	13	<b>14</b>
Vila Real	193	146	566	554	556	207	233	261	309	306	318	<b>333</b>
	8	8	8	10	12	12	8	10	16	15	17	<b>19</b>
Viseu	316	238	303	308	308	301	316	323	301	260	301	<b>319</b>
	18	21	16	19	17	18	17	17	24	15	17	<b>16</b>
TOTAL	11.930	10.456	11.128	11.953	13.576	14.472	14.998	14.565	14.484	14.991	14.835	<b>15.281</b>
	468	436	439	440	452	451	465	493	492	485	485	<b>498</b>

**Variação de filiados de 2014 para 2015 dos clubes que então tiveram mais de 75 atletas**

<b>CLUBE</b>	<b>ASSOC.</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Clube Oriental Pechão	Algarve	80	<b>103</b>
GRECAS	Aveiro	87	<b>101</b>
SST São João Madeira	Aveiro	98	<b>150</b>
ADR Educat. Palhaça	Aveiro	100	<b>100</b>
Sporting Clube Braga	Braga	127	<b>124</b>
Ginásio C. Bragança	Bragança	86	<b>79</b>
Grupo C. A. Donas	C. Branco	134	<b>127</b>
Gira Sol – R. Catarino	Coimbra	92	<b>74</b>
C. A. Marinha Grande	Leiria	114	<b>139</b>
Atlético Clube Vermoil	Leiria	128	<b>108</b>
Juventude Vidigalense	Leiria	251	<b>264</b>
Núcleo de Oeiras	Lisboa	80	<b>45</b>
CF Belenenses	Lisboa	92	<b>84</b>
JOMA	Lisboa	93	<b>60</b>
Sporting C. Portugal	Lisboa	268	<b>300</b>
Sport Lisboa Benfica	Lisboa	387	<b>357</b>
Clube Sport Marítimo	Madeira	98	<b>136</b>
Grupo D. Estreito	Madeira	131	<b>137</b>
ADR Água de Pena	Madeira	175	<b>144</b>
Assoc. Jardim Serra	Madeira	189	<b>172</b>
A. C. Póvoa Varzim	Porto	78	<b>75</b>
CF Oliveira do Douro	Porto	84	<b>101</b>
CA Póvoa de Varzim	Porto	94	<b>34</b>
Clube D. C+S Lavra	Porto	105	<b>199</b>
Maia Atlético Clube	Porto	138	<b>137</b>
Escola do Movimento	Porto	150	<b>157</b>
Escola A. Rui Silva	Santarém	96	<b>79</b>
Assoc 20 Km Almeirim	Santarém	119	<b>124</b>
Clube D. Escolar Maia	São Miguel	82	<b>15</b>
Escola Básica Arrifes	São Miguel	106	<b>114</b>
CD Escolar Fuzeiros	São Miguel	116	<b>87</b>
Juventude Ilha Verde	São Miguel	335	<b>263</b>
A. Acad Pinhalnovense	Setúbal	79	<b>65</b>
As. Cristã Mocidade	Terceira	79	<b>143</b>
Escola Bás Sec Melgaço	Viana do Castelo	77	<b>0</b>
CELTAS	Viana do Castelo	149	<b>64</b>

## ***Atletismo Juvenil e Júnior***

A “Campanha Viva o Atletismo”, que tinha conhecido um revês recente, pela não realização de finais nacionais do Triatlo Técnico, Quilómetro Jovem e Atleta Completo, pela falta de recursos financeiros, como é sabido, recuperou bastante da sua dinâmica em 2015, como se pode verificar pelo aumento significativo do número de clubes nas finais distritais do Salto em Altura, Quilómetro Jovem e Triatlo Técnico, embora ainda nem todas as Associações tenham retomado a realização de todas estas competições.

Em nossa opinião, as competições que integram esta Campanha, têm potencialidades para serem importantes na promoção e desenvolvimento do atletismo Juvenil em Portugal. Estas competições podem dar um contributo importante para a estruturação dos quadros competitivos distritais e em muitos distritos ainda podem ser eventos que atraíam participantes.

No Triatlo Jovem, comparando 2015 com 2014, verifica-se que o número de clubes participantes passou de 88 para 133 e o número de atletas evoluiu de 757 para 1.155. No Salto em Altura, passou-se de 27 para 58 Clubes e de 220 atletas para 386. Quanto ao Quilómetro Jovem, a evolução foi de 110 Clubes para 192 e de 823 atletas para 1.546. Por sua vez, no Atleta Completo baixou-se de 140 para 136 clubes, mas aumentou-se de 881 para 1.104 atletas.

Quando olhamos para o total de participantes na Campanha Viva o Atletismo e adicionando a estas 4 competições, ainda o Olímpico Jovem e os Campeonatos Distritais de Juvenis ficamos a saber que de 7.155 participações em 2014, se passou para 8.738 em 2015, ou seja, um aumento de 22,2%.

A análise de diversos quadros que se apresentam neste Relatório de Atividades de 2015 da FPA, entre eles os da competição distrital / regional, com indicação das competições e participações, aliados a outras informações dos quadros da situação desportiva e demografia federada, indicam sinais e pistas para se tomarem opções estratégicas e de política desportiva no futuro.

Os quadros incluídos neste Relatório, merecem uma análise exaustiva, uma vez serem um pouco o espelho do atletismo regional, deles se sinalizando alguns registos que podem despertar o interesse pela reflexão e podem contribuir para se tentar ter um atletismo mais implantado, mais sustentado, mais equilibrado e mais atrativo para os jovens.

- Algumas Associações Distritais por não se justificar, ou por opção, não organizaram campeonatos distritais / regionais para todos os escalões.
- Mesmo algumas Associações que fizeram disputar Campeonatos Distritais com reduzido número de atletas, deveriam, eventualmente, questionar a sua oportunidade.
- Se de 2013 para 2014 se haviam perdido 1.895 participações em Campeonatos Nacionais e Provas da Campanha Viva o Atletismo, agora de 2014 para 2015 verificou-se um aumento muito positivo de 2.856 participações.
- Das 13 competições em análise verificou-se um aumento no número de participantes em 11 delas, apenas se verificando uma redução no Torneio Olímpico Jovem e nos Campeonatos Distritais Absolutos. Vejam-se os números: Campeonatos de Infantis – de 1.398 para 1.606, Campeonatos de Iniciados – de 1.478 para 1.743, Campeonatos de Juvenis – de 1.657 para 1.868, Campeonatos de Júniores – de 1.156 para 1.186, Campeonatos Absolutos – de 2.046 para 1.949, Campeonatos de Pista de Inverno / Coberta – de 1.878 para 2.782, Campeonatos de Marcha em Estrada – de 358 para 373, Campeonatos de Corta Mato – de 4.866 para 4.923, Triatlo Técnico – de 757 para 1.115, Salto em Altura – de 220 para 386, Quilómetro Jovem – de 823 para 1.546, Atleta Completo – de 881 para 1.104 e Olímpico jovem – de 2.817 para 2.719).

- Nas competições da “Campanha Viva o Atletismo” comparando 2015 com 2014, além do indicador de algumas Associações não terem realizado a totalidade das provas, verifica-se que na Classificação Nacional de Clubes em 4 competições consideradas, a Juventude Vidigalense venceu duas, aparecendo nas outras duas em 2º e 3º lugar. A AD Núcleo de Oeiras venceu o Quilómetro Jovem e o Sporting CP venceu o Triatlo Técnico.
- Com a exceção da Juventude Vidigalense os restantes 4 clubes que aparecem nos 5 primeiros lugares do Quilómetro Jovem, não aparecem em nenhuma destas posições no Triatlo, Salto em Altura ou Atleta Completo.
- Quando verificamos a presença de clubes com equipas completas, ou seja, pelo menos 1 atleta em cada um dos escalões (Infantis, Iniciados e Juvenis), ficamos a saber que este número é reduzido, embora seja bem melhor do que o do ano anterior:
  - No Atleta Completo, em 136 clubes, 18 participaram com equipa completa.
  - No Triatlo Técnico, em 133 clubes, 33 tiveram equipa completa.
  - No Quilómetro Jovem, em 192 clubes, 30 apresentaram-se com equipa completa.
  - No Salto em Altura em Sala, em 58 clubes, 8 tiveram equipa completa.
- No Olímpico Jovem – prova mais importante do Calendário Juvenil - em 11 finais distritais (tal como em 2014) estiveram mais de 100 atletas.
- No Olímpico Jovem, acima dos 300 atletas apenas uma Associação (Madeira) e entre os 200 e 300 apenas Lisboa e Porto.
- Das Associações do interior apenas Vila Real teve mais de 100 atletas na sua final do Olímpico Jovem.
- Oito das Associações tiveram na final distrital do Olímpico Jovem entre 62 e 94 atletas. Três das Associações tiveram menos de 50 atletas.

Na época de 2015, em termos internacionais houve o Campeonato do Mundo de Juvenis (CMJ), Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE) e Campeonato da Europa de Juniores (CEJ), tendo a FPA participado em todas elas. No caso do FOJE, foram 8 atletas (4M + 4F), número atribuído pelo Comité Olímpico de Portugal. Para o CMJ, 8 atletas obtiveram marcas de qualificação em 12 provas, tendo a seleção nacional integrado 4 deles. Por sua vez para o CEJ, obtiveram a marca de qualificação 19 atletas, dos quais participaram 18. Além dos 18 participaram mais 2 na estafeta de 4x100m

Nestas Competições internacionais alguns atletas melhoraram as suas melhores marcas nas disciplinas em que participaram: 6 no CEJ, 2 no CMJ, além de 2 Recordes Nacionais e 3 no FOJE. As classificações obtidas nestas competições encontram-se em local próprio neste Relatório.

Nesta época de 2015 foram batidos, nos escalões jovens, 15 Recordes ou Melhores marcas nacionais, de ar livre e 6 de pista coberta: 1 de Juniores, 12 de Juvenis, 3 de Iniciados e 5 de Infantis.

Ainda ao nível da competição interna, convém referir como fator muito positivo, que na maioria das Associações se registou um aumento de participações em relação a 2014, apenas se verificando em poucas delas um ligeiro abaixamento. O número de competições (ou jornadas) organizadas pelas Associações, aumentou de 683 para 734. Por sua vez, o somatório de participações em Benjamins e Infantis aumentou de 28.308 para 35.321 e as participações nos restantes escalões subiu de 61.430 para 64.777.

### Prémio Treinadores de Jovens

Em 2015 a FPA, tal como o havia feito em 2014, atribui prémios a treinadores de atletas juvenis que mais se distinguiram no enquadramento de atletas do escalão, de acordo com um critério objetivo e conhecido.

Este projeto, pretende fazer sobressair o trabalho desenvolvido pelos treinadores de atletas do escalão de juvenis, onde são criadas bases para o desenvolvimento do alto rendimento desportivo.

O reconhecimento é feito através da divulgação dos treinadores mais bem classificados e a atribuição de um prémio monetário aos 10 treinadores com maior pontuação, segundo os critérios do regulamento aprovado.

Neste ano de 2015, foram reconhecidos os treinadores Carlos Mendes (UDV), Paulo Gomes (LAVRA), José Fonseca (SCP), Oliveira Gomes (GS), Pedro Pinto (DIV), Fonseca Antunes (SUOVAIS), Paulo Castro (DIV), José Santos (SLB), Paulo Barrigana (SLB) e João Ferreira (DIV). Quatro destes treinadores já haviam sido distinguidos em 2014 (José Fonseca, Carlos Mendes, Paulo Barrigana e Fonseca Antunes)

### Atletas jovens convocados para estágios e concentrações técnicas

Durante o ano de 2015, e dentro do previsto nos Projetos apresentados pelos diversos setores técnicos, foram realizadas diversas ações técnicas para atletas Juvenis e Juniores, integrando-se pontualmente 3 atletas mais jovens, por se justificar a sua presença. A ação dos treinadores nacionais sobre a preparação e formação destes atletas decorreu no contexto de Estágios e Concentrações e, na maior parte dos casos, também em ações e contactos diretos com os treinadores dos atletas abrangidos pelo apoio técnico.

Em Juvenis o número de atletas integrados em Estágios e Concentrações vem sofrendo um ajuste nos anos mais recentes, não só por questões financeiras, mas também por a FPA exigir cada vez mais que os atletas integrados tenham índices qualitativos de capacidade técnica e condicional mais elevados. De 52 atletas em 2013 e 66 em 2014, passou-se em 2015 para 28. Para todas as ações realizadas foram igualmente convocados os respetivos treinadores.

Em juniores a situação foi idêntica. De 63 em 2013 e 66 em 2014, passou-se para 20 em 2015.

NO	ATLETA	NÍVEL	CLUBE	ESCALÃO	ÁREA	LOCAIS E DATAS
1	Ana Fernandes	5	ACDL	Juvenil	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
						Leiria (04 a 06/12)
2	Andreia Gomes		AAC	Juvenil	P. Combinadas	Fátima (16 e 17/2)
3	Andreia Grácio		JV	Juvenil	Saltos	CAR-JAMOR (19 a 20/12)
4	António Chaves		SCP	Juvenil	P. Combinadas	Fátima (16 e 17/2)
5	Carolina Fernandes		SUOVAIS	Iniciada	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
6	Bárbara Mota		ACV	Juvenil	Saltos	CAR-JAMOR (19 a 20/12)
7	Catalin Bivol		SLB-F	Juvenil	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
8	Catarina Queirós		LAVRA	Juvenil	P. Combinadas	Fátima (16 e 17/2)
9	Cláudia Ferreira	5	CYCL	Juvenil	Lançamentos	Corunha (13 a 17/2)
						Leiria (04 a 06/12)
						Corunha (21 a 23/12)
10	Daniel Chagas	5	GDPN	Juvenil	4 Centos	CAR-JAMOR (26 a 30/12)
11	Diogo Guerra	5	MAC	Juvenil	Barreiras	Fátima (16 e 17/2)
						CAR-JAMOR (23 a 25/10)
						CAR-Lx (18 a 21/12)
12	Joana Carlos	5	JV	Juvenil	Velocidade	CAR-Lx (16 a 18/2)
						CAR-JAMOR (23 a 25/10)
						CAR-Lx (18 a 21/12)
13	Manuel Dias		UFCT	Juvenil	P. Combinadas	Fátima (16 e 17/2)
14	Marisa V. Carvalho	5	SLB	Juvenil	Velocidade	CAR-Lx (16 a 18/2)
						CAR-JAMOR (23 a 25/10)
						CAR-Lx (18 a 21/12)

15	Mauro Pereira		GS-RC	Juvenil	4 Centos	CAR-JAMOR (26 a 30/12)
16	Micaela Sereno		JV	Iniciada	Lançamentos	Leiria (04 a 06/12)
17	Miguel Marta		GRECAS	Juvenil	P. Combinadas	Fátima (16 e 17/2)
18	Miguel Pereira	5	MAC	Juvenil	Barreiras	CAR-Lx (16 a 18/2)
						CAR-JAMOR (23 a 25/10)
						CAR-Lx (18 a 21/12)
19	Milene Jesus	5	GDE	Juvenil	Lançamentos	Leiria (04 a 06/12)
20	Patrícia Silva		AEARS	Juvenil	4 Centos / MF	CAR-Lx (20 a 23/03)
21	Pedro Pinheiro	5	SLB	Juvenil	Saltos	CAR-JAMOR (19 a 20/12)
22	Raquel Haar	5	GDPN	Juvenil	4 Centos	CAR-JAMOR (26 a 30/12)
23	Rosalina Santos	5	GDE	Juvenil	Velocidade	CAR-Lx (16 a 18/2)
						CAR-JAMOR (23 a 25/10)
						CAR-Lx (18 a 21/12)
24	Rúben Antunes	5	JV	Juvenil	Lançamentos	Leiria (04 a 06/12)
25	Rui M. Marques		ACV	Juvenil	Saltos	CAR-JAMOR (19 a 20/12)
26	Sara Ribeiro		GAF	Juvenil	P. Combinadas	Fátima (16 e 17/2)
27	Simão Pereira		GCAD	Iniciado	Saltos	CAR-JAMOR (19 a 20/12)
28	Sónia Machado		JV	Juvenil	P. Combinadas	Fátima (16 e 17/2)
29	Susana Cruz		CAMG	Juvenil	Saltos	CAR-JAMOR (19 a 20/12)

NO	ATLETA	NÍVEL	CLUBE	ESCALÃO	ÁREA	LOCAIS E DATAS
1	Daniela Paço	5	JV	Júnior	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
						Leiria (08 a 11/06)
2	David Sénica		CAS	Júnior	4 Centos	CAR-JAMOR (20 a 23/03)
						CAR-JAMOR (26 a 30/12)
3	David Silva		CASM	Júnior	4 Centos	CAR-JAMOR (20 a 23/03)
4	Décio Andrade	5	GDE	Júnior	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
						Leiria (08 a 11/06)
						Leiria (04 a 06/12)
5	Edujosé Lima	5	CCSJM	Júnior	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
						Leiria (08 a 11/06)
6	Elsa Cruz	5	CCDR	Júnior	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
						Leiria (04 a 06/12)
7	Frederico Curvelo		GS-RC	Júnior	Velocidade	CAR-Lx (18 a 21/12)
8	João Ferreira		CAMG	Júnior	Lançamentos	Leiria (04 a 06/12)
9	João Fonseca	4	GDPN	Júnior	4 Centos	Albufeira (30/3 a 3/4)
						CAR-JAMOR (26 a 30/12)
10	João Pinto	5	CAMG	Júnior	Velocidade	CAR-Lx (23 a 25/10)
						CAR-Lx (18 a 21/12)
11	João Vidais		AEARS	Júnior	4 Centos	CAR-JAMOR (20 a 23/03)
12	Juliana Dias		CAAV	Júnior	4 Centos / MF	CAR-JAMOR (20 a 23/03)
13	Marcos Ramos		JV	Júnior	4 Centos	CAR-JAMOR (20 a 23/03)
14	Miguel Cabral		GS-RC	Júnior	Velocidade	Leiria (14 a 18/2)
15	Miguel Carreira	4	JV	Júnior	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
16	Rafael Jorge	5	SLB	Júnior	Velocidade	CAR-Lx (23 a 25/10)
						CAR-Lx (18 a 21/12)
17	Salomé Afonso	4	SCP	Júnior	4 Centos / MF	Albufeira (30/3 a 3/4)
						CAR-JAMOR (26 a 30/12)
18	Sílvia Correia	5	GDE	Júnior	Velocidade	Albufeira (30/3 a 3/4)
19	Sérgio Silva		JIV-SM	Júnior	4 Centos	CAR-JAMOR (26 a 30/12)
20	Teresa Silva	5	SCB	Júnior	Lançamentos	Leiria (14 a 18/2)
						Leiria (08 a 11/06)
						Leiria (04 a 06/12)

## Campanha “Viva o Atletismo” – principais classificações

### Classificação Nacional de Clubes – Atleta Completo

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total
1	Juventude Vidigalense	Leiria	2.130	1.879	3.656	3.306	4.282	4.552	<b>19.805</b>
2	Sport Lisboa e Benfica	Lisboa	2.645	1.294	3.255	3.629	4.243	4.283	<b>19.349</b>
3	Sporting Clube Portugal	Lisboa	2.619	2.072	2.756	3.533	4.593	3.416	<b>18.989</b>
4	Maia Atlético Clube	Porto	2.745	1.536	3.262	3.615	2.482	5.054	<b>18.694</b>
5	Atlético C Póvoa Varzim	Porto	1.699	2.219	3.289	2.188	2.732	4.048	<b>16.175</b>
6	CA Marinha Grande	Leiria	2.260	1.541	2.810	2.381	2.991	4.060	<b>16.043</b>
7	União Futebol C Tomar	Santarém	1.719	1.724	3.877	1.429	2.263	5.006	<b>16.018</b>
8	Grupo Atletismo Fátima	Santarém	326	1.416	3.077	2.906	4.061	4.145	<b>15.931</b>
9	Grupo Desp. Cavadas	Setúbal	2.055	1.923	3.333	3.332	-	5.082	<b>15.725</b>
10	Sporting Clube Braga	Braga	2.175	1.691	2.693	2.988	2.685	2.932	<b>15.164</b>
11	ACRD Escapães	Aveiro	1.986	1.148	3.095	3.347	2.705	2.818	<b>15.099</b>
12	LAVRA	Porto	2.112	1.784	1.943	2.655	3.668	2.845	<b>15.007</b>
13	Clube F. Oliveira Douro	Porto	2.465	1.719	2.604	3.100	1.401	3.195	<b>14.484</b>
14	Centro Atl. Mazarefes	Viana Castelo	1.140	1.087	2.295	1.972	3.504	3.923	<b>13.921</b>
15	Assoc. 20 Km Almeirim	Santarém	1.569	1.060	3.288	2.850	-	4.666	<b>13.433</b>

### CLUBES CLASSIFICADOS

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
154	164	153	174	189	150	162	164	156	143	140	<b>136</b>

### Classificação Nacional de Clubes – Quilómetro Jovem

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total
1	AD Núcleo Oeiras	Lisboa	3.16,5	3.05,41	3.10,5	2.47,4	3.04,6	2.49,1	<b>18.13,51</b>
2	CA Arcos Valdevez	V. Castelo	3.45,0	3.07,7	3.18,8	2.53,7	3.04,9	2.43,4	<b>18.53,40</b>
3	Juventude Vidigalense	Leiria	3.32,61	3.10,71	3.13,40	2.57,30	3.29,18	2.37,99	<b>19.01,19</b>
4	Escola Atl. Rui Silva	Santarém	3.31,89	3.34,31	3.27,13	2.57,20	2.59,11	2.41,74	<b>19.01,38</b>
5	Escola A. Rosa Oliveira	Braga	3.12,27	3.08,15	3.24,64	3.17,62	3.28,99	2.46,97	<b>19.18,64</b>
6	Dragões Vale Vizela	Braga	3.18,90	2.56,54	3.27,59	2.48,99	3.59,56	2.51,47	<b>19.23,05</b>
7	Clube Nat. Rio Maior	Santarém	3.30,57	3.23,64	3.35,44	3.07,20	3.09,17	2.43,37	<b>19.29,39</b>
8	GREAS	Aveiro	3.36,93	3.24,83	3.30,33	3.05,33	3.02,19	2.57,77	<b>19.36,38</b>
9	Maia Atlético Clube	Porto	3.18,6	3.39,1	3.28,3	3.07,6	3.13,7	2.54,8	<b>19.42,10</b>
10	AC Póvoa Varzim	Porto	3.39,5	3.06,3	3.38,5	2.56,8	3.37,0	2.49,8	<b>19.47,90</b>
11	Núc.S. Torres Novas	Santarém	3.43,68	3.32,10	3.07,70	3.31,06	3.21,58	3.00,46	<b>20.16,58</b>
12	CA Marinha Grande	Leiria	3.42,26	3.29,30	3.34,58	3.14,11	3.24,76	3.05,00	<b>20.30,01</b>
13	Clube Desport. Marco	Porto	3.24,8	3.45,4	3.34,5	3.28,6	3.34,1	2.51,4	<b>20.37,00</b>
14	C. F. Oliveira Douro	Porto	3.38,8	3.26,0	3.29,2	2.59,0	4.21,2	3.00,1	<b>20.54,30</b>
15	Associaçõ CR Cambra	Viseu	3.51,91	3.32,84	3.49,49	3.21,82	3.34,20	2.57,63	<b>21.00,29</b>

### CLUBES CLASSIFICADOS

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
112	73	131	140	161	164	169	194	214	208	110	<b>192</b>

### Classificação Nacional de Clubes – Salto Altura em Sala

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total (Altura)
1	Juventude Vidigalense	Leiria	1,19	1,34	1,42	1,46	1,51	1,69	<b>8,61m</b>
2	Atlético Clube Vermoil	Leiria	1,27	1,43	1,42	1,15	1,32	1,75	<b>8,34m</b>
3	CA Marinha Grande	Leiria	1,30	1,25	1,19	1,35	1,58	1,66	<b>8,33m</b>

4	SUOVAIS	Coimbra	1,05	1,12	1,32	1,51	1,47	1,80	<b>8,27m</b>
5	LAVRA	Porto	1,26	1,31	1,20	1,35	1,46	1,45	<b>8,03m</b>
6	ACM – Açores	Terceira	1,20	1,10	1,15	1,35	1,30	1,60	<b>7,70m</b>
7	Clube A.Terceira	Terceira	1,10	1,20	1,30	1,35	1,20	1,50	<b>7,60m</b>
8	Juventude Ilha Verde	S. Miguel	1,05	1,05	1,00	1,55	1,05	1,70	<b>7,40m</b>
9	União Clube Eirense	Coimbra	-	1,30	1,14	1,54	1,41	1,48	<b>6,87m</b>
10	CF Oliveira Douro	Porto	1,26	1,20	1,34	1,53	-	1,45	<b>6,68m</b>
11	Escola Básica Alhadas	Coimbra	1,32	-	1,17	1,48	1,08	1,33	<b>6,38m</b>
12	AC Póvoa Varzim	Porto	1,26	1,28	-	-	1,49	1,72	<b>5,75m</b>
13	Escola Básica Arrifes	S. Miguel	1,10	1,10	1,20	1,05	1,25	-	<b>5,70m</b>
14	Clube D Escolar Maia	S. Miguel	1,00	-	1,05	1,20	1,10	1,25	<b>5,60m</b>
15	AG Esc S. J. Pesqueira	Vila Real	-	1,44	1,20	-	1,25	1,64	<b>5,53m</b>

#### CLUBES CLASSIFICADOS

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
88	81	76	92	133	117	105	88	76	65	27	<b>58</b>

#### Classificação Nacional de Clubes – Triatlo Técnico

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total (Pontos)
1	Sporting C.Portugal	Lisboa	1.254	1.034	1.736	1.529	2.289	1.382	<b>9.224</b>
2	Juventude Vidigalense	Leiria	1.271	994	1.725	1.567	1.699	1.877	<b>9.133</b>
3	Maia Atlético Clube	Porto	1.281	733	1.219	1.804	1.161	1.914	<b>8.112</b>
4	Sport Lisboa e Benfica	Lisboa	730	611	1.338	1.437	2.109	1.446	<b>7.671</b>
5	Assoc 20 Km Almeirim	Santarém	1.336	491	1.335	1.273	1.303	1.812	<b>7.550</b>
6	C.A. Marinha Grande	Leiria	1.177	741	1.013	911	1.496	1.817	<b>7.155</b>
7	Atlético Clube Vermoil	Leiria	924	592	1.593	869	1.268	1.451	<b>6.687</b>
8	C. Desportivo Faro XXI	Algarve	337	572	1.350	1.209	1.506	1.692	<b>6.666</b>
9	Estrela Futebol Clube	Évora	947	444	1.004	1.333	1.804	930	<b>6.462</b>
10	Gira Sol – RC	Coimbra	1.106	-	1.431	1.245	1.103	1.489	<b>6.374</b>
11	NS Leões Fronteira	Guarda	1.083	-	1.002	768	1.446	1.930	<b>6.229</b>
12	Grupo D.Cavadas	Setúbal	-	-	1.345	1.490	1.453	1.895	<b>6.183</b>
13	LAVRA	Porto	1.228	919	-	963	1.921	1.066	<b>6.097</b>
14	AC Póvoa Varzim	Porto	621	741	1.104	1.225	1.245	1.108	<b>6.044</b>
15	Escola do Movimento	Porto	629	1.063	800	1.432	1.102	890	<b>5.916</b>

#### CLUBES CLASSIFICADOS

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
163	163	177	164	179	178	156	156	146	145	88	<b>133</b>

## **PROGRAMA NACIONAL DE DESPORTO PARA TODOS**

### **Projeto “+ Atletismo”**

Criado em 2015 o projeto levou a cultura do Atletismo a *locais previamente selecionados, apetrechando-os com material desportivo específico* (ajudas técnicas necessárias para a modalidade – cadeiras de rodas para corridas e para lançamentos e outros materiais específicos, tais como: engenhos, blocos de partida, entre outros), juntamente com acompanhamento técnico especializado, promovendo o *“atletismo como um desporto para a vida”*.

A FPA estabeleceu protocolos de cooperação com os principais centros de reabilitação/escolas onde se encontram potenciais praticantes, levando-lhes o Atletismo e uma nova forma de reabilitação.

Após um ano do projeto **“+ Atletismo”** o balanço é francamente positivo, colmatando a falha existente – o projeto *“vai ao local”*, apetrecha e faculta a possibilidade da prática do atletismo onde se encontram pessoas com deficiência, informando, sensibilizado e desmistificado dúvidas sobre a modalidade e suas adaptações para cada “dificuldade”.

Acreditamos que muito teremos que melhorar para 2016, e que o projeto terá condições para contribuir para um melhoramento da condição física e psíquica de todos os intervenientes.

Ficamos ainda com a consciência que este é o caminho, prova disso são os praticantes que nunca tinham praticado a modalidade e 12 meses depois fazem o seu percurso numa perspetiva de participações internacionais.

### **Programa Nacional de Marcha e Corrida**

Nos tempos modernos, o sedentarismo contribui para o aparecimento e agravamento de muitas doenças metabólicas associadas, os erros alimentares e ainda o aumento da expectativa de vida, com o conseqüente envelhecimento da população, são realidades das quais não nos podemos alhear e que afetam a saúde pública das sociedades atuais.

Os benefícios da prática regular da caminhada e da corrida, numa perspetiva da saúde são múltiplos e diversificados, abrangendo e influenciando os vários sistemas orgânicos.

A generalização da sua prática tem no nosso entender constituído um importante contributo na promoção da saúde, no combate a estas doenças quer em termos de prevenção quer em termos de reabilitação e na procura da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das populações.

Devido talvez, aos modernos meios de comunicação, ao número de eventos, à facilidade da sua prática e custos associados, a caminhada e a corrida tornaram-se tão populares que grande parte da população, de uma forma ou de outra, pratica estas duas atividades de uma forma regular. Contudo, exige-se que esta prática seja orientada e enquadrada de forma qualificada, atualizada e individualizada.

O PNMC que tem como missão a promoção da prática desportiva de uma forma regular, através da disponibilização de um conjunto de recursos e serviços de apoio a essa prática tem procurado dar a resposta adequada ao maior número de pessoas, alargando a sua intervenção a diversas localidades e aumentando deste modo as oportunidades de prática a todos os cidadãos.

O modelo de intervenção, que passa pela criação de Centros de Marcha Corrida, em autarquias e instituições desportivas têm garantido o desenvolvimento do programa.

Com as medidas e ações realizadas desde a sua criação, com vista a generalização da prática desportiva dos portugueses, pretende-se continuar a implementar estratégias no sentido de concretizar as metas e objetivos definidos.

Em 2015 o PNMC teve cerca de 4000 elementos inscritos, 50.000 praticantes em 150 eventos realizados em todo o país.

## **Calendário Competitivo**

### **Campeonatos nacionais**

Analisando os Campeonatos Nacionais disputados em 2015, verificamos que no total, existiu uma recuperação no número de participantes relativamente a 2014 (+1.077), época em que tinha existido um abaixamento em relação à anterior (-134). Não nos devemos esquecer que neste aumento se incluem 251 atletas do Campeonato Nacional de Juvenis de Pista Coberta, disputado pela 1ª vez neste ano.

O Campeonato Nacional de Clubes ao ar livre foi o que envolveu mais atletas – 1.143 (menos 119 que em 2014), entre as fases de apuramento e a final. Na competição feminina deste Campeonato, classificaram-se 34 equipas femininas e 33 masculinas.

A segunda competição com mais participantes foi o Campeonato de Clubes de Pista Coberta com 840 atletas, mais 50 que no ano anterior. Aqui classificaram-se 30 equipas femininas e 41 masculinas.

Como terceira competição mais participada continua o Campeonato de Corta Mato a que se segue o Campeonato Nacional de Juvenis que teve 537 atletas. O número de Clubes participantes no Campeonato de Juvenis (128), ultrapassa o número de Clubes do Campeonato de Corta Mato (107). No entanto, dos 128 Clubes do Campeonato de Juvenis, 41 deles participaram apenas com um atleta.

Se excluirmos o Campeonato Nacional de clubes, os Clubes participantes no Campeonato Nacional de Corta Mato apresentaram a melhor média de atletas por clube (7,0), a que se seguiu o Campeonato de Portugal com 4,7 atletas por clube e o Campeonato Nacional de Juvenis, com uma média de 4,2 atletas por clube.

No somatório de Clubes em Campeonatos Nacionais obteve-se um valor de 933, tendo cada clube participado em média com 6,1 atletas. Se retirarmos os Campeonatos Nacionais de Clubes (1ª, 2ª e 3ª divisão, com o respetivo apuramento), a média de atletas por clube em Campeonatos Nacionais baixa para 4,4. Em cada Campeonato Nacional participou uma média de 470 atletas e 77 clubes.

Das participações em Campeonatos Nacionais de 2015, foram os atletas filiados na Associação de Atletismo de Lisboa, que tiveram uma presença mais forte, com 19,5% do total. Seguiu-se o Porto com 14,1% do total de participantes. Leiria aparece na 3ª posição com 11,2%. Se a estas 3 Associações juntarmos as três seguintes (Aveiro, Setúbal e Santarém), verifica-se que estas 6 tiveram 68% dos participantes, deixando para as restantes 16 Associações, 32%.

No conjunto dos 12 Campeonatos Nacionais disputados em 2015, o somatório das participações dita o SL Benfica no topo da Lista com 438, a que se segue a Juventude Vidigalense com 305, o Sporting CP com 285, o Maia AC com 172 e o Centro Atletismo Seia com 154.

**Competições de âmbito nacional disputadas**  
(Campeonatos, Taças e Provas de Preparação)

#	Competição	Local	Data
1	Taça Portugal de Velocidade e Barreiras em Pista Coberta	Pombal	10 Janeiro
2	Taça portuguesa de Saltos em Pista Coberta "Robert Zotko"	CAR – Jamor	11 Janeiro
3	Campeonato Nacional de Estrada	Maia	11 Janeiro
4	Campeonato Nacional de Juvenis em Pista Coberta	Braga	17.18 Janeiro
5	Campeonato Nacional de Masters em Pista Coberta	Braga	18 Janeiro
6	Meeting Moniz Pereira em Pista Coberta	CAR Jamor	20 Janeiro
7	Campeonato Nacional de Clubes Pista Coberta – Apuramento	Braga	24 Janeiro
8	Campeonato Nacional de Clubes Pista Coberta – Apuramento	Pombal	24.25 Janeiro
9	Campeonato Nacional de Júniores em Pista Coberta	Braga	07.08 Fevereiro
10	Campeonato de Portugal e Sub-23 de Pista Coberta	Pombal	14.15 Fevereiro
11	Campeonato Nacional Clubes Pista Coberta – 1ª e 2ª Divisão	Pombal	21.22 Fevereiro
12	Campeonato Nacional de Lançamentos de Inverno	Leiria	28 Fevereiro
13	Campeonato Nacional Universitário Pista Coberta	Pombal	28 Fevereiro
14	Torneio Portugal – Espanha P. Combinadas Juvenis P. Coberta	Pombal	28 Fev. 1 Março
15	Taça de Portugal de Marcha Atlética em Pista	Leiria	01 Março
16	Taça de Portugal de Lançamentos de Inverno de Juvenis	Leiria	01 Março
17	Campeonato Nacional Corta Mato Curto, Veteranos e Univ.	Guarda	07 Março
18	Campeonato Nacional de Corta Mato Longo	Almeirim	15 Março
19	Campeonato Nacional de Marcha em estrada – 50 Km	C. Branco	15 Março
20	Provas de Observação	Lisboa (I)	11 Abril
21	Campeonato Nacional de Marcha em estrada	Rio Maior	18 Abril
22	Campeonato Nacional de Corridas de Montanha	Porto Moniz	10 Maio
23	Festival de Estafetas	Lisboa (I)	16 Maio
24	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Guimarães	23.24 Maio
25	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Abrantes	23.24 Maio
26	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	V. Novas	23.24 Maio
27	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	R. Brava	23.24 Maio
28	Torneio Mega Sprinter – Final Nacional	Elvas	29.30 Maio
29	Festival de Meio-Fundo	Leiria	06 Junho
30	Final Nacional Torneio Olímpico Jovem	Braga	06.07 Junho
31	Campeonato Nacional da 3ª Divisão	Pombal	13.14 Junho
32	Campeonato Nacional da 1ª e 2ª Divisão em Pista	Vagos	13.14 Junho
33	Campeonato Nacional de Juvenis	Fátima	20.21 Junho
34	Meeting de Santo António	Lisboa (U)	25 Junho
35	Campeonato Nacional de Esperanças	Pombal	27.28 Junho
36	Campeonato Nacional de Júniores	Braga	04.05 Julho
37	Campeonato de Portugal de Pista	Leiria	25.26 Julho

**Atletas participantes por campeonato nacional 2015**

	Juvenis P. Coberta	Juniores P. Coberta	Portugal P. Coberta	Clubes P. Coberta	Lançamentos Inverno	Marcha Estrada	Nacional Corta Mato	Nacional Clubes	Juvenis	Juniores	Sub – 23	Portugal	TOTAL
ALGARVE	12	17	9	35	2	47	31	52	36	16	2	7	266
AVEIRO	11	21	42	82	12	3	118	104	21	19	26	31	490
BEJA	1	2	3	0	1	0	7	6	14	7	2	1	44
BRAGA	17	28	15	44	4	3	37	59	16	23	7	11	264
BRAGANÇA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
C. BRANCO	4	7	12	26	0	7	16	31	10	2	2	3	120
COIMBRA	20	11	6	43	8	4	37	55	29	21	5	6	245
ÉVORA	1	4	1	20	0	1	11	24	9	5	1	4	81
FAIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
GUARDA	4	11	34	50	5	13	59	58	13	8	15	30	300
LEIRIA	29	52	58	105	18	14	45	112	56	53	48	43	633
LISBOA	37	61	127	118	25	36	148	159	82	71	95	136	1095
MADEIRA	4	9	13	5	9	1	1	120	21	10	11	17	221
PORTALEGRE	1	0	0	0	0	0	4	0	1	0	0	0	6
PORTO	45	51	33	160	15	15	126	171	79	49	26	24	794
SANTARÉM	25	32	20	54	5	20	57	62	60	25	20	22	402
SÃO MIGUEL	6	12	9	0	10	3	3	12	8	10	8	6	87
SETÚBAL	28	23	16	69	12	30	27	92	52	29	13	18	409
TERCEIRA	1	0	2	0	3	0	0	0	7	3	4	3	23
V. CASTELO	4	3	1	17	4	0	14	26	13	10	2	2	96
VILA REAL	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	4
UIVÉU	2	6	1	12	1	0	13	0	7	2	1	2	47
<b>TOTAL</b>	<b>252</b>	<b>350</b>	<b>402</b>	<b>840</b>	<b>134</b>	<b>197</b>	<b>754</b>	<b>1143</b>	<b>537</b>	<b>364</b>	<b>288</b>	<b>368</b>	<b>5629</b>

Atletas com marcas de qualificação	377	549	628	-	182	-	-	-	674	561	434	562	3500
Atletas inscritos	310	499	560	1817	145	251	1.409	1.312	636	514	396	537	7267

Em relação a 2014 houve mais 467 atletas com marcas de qualificação para os Campeonatos e houve mais 1.119 inscrições. Participaram efetivamente mais 1.077.

### Elementos estatísticos dos campeonatos nacionais 2015

ASSOCIAÇÕES	Nº campeonatos	Total participações	Média de atletas P/ campeonato	Média atletas P/ clube campeonato	Total de participações clubes	média clubes p/ campeonato	Lugares de pódio individuais	Lugares de pódio coletivos
Algarve	12	266	22,2	5,0	53	4,4	39	1
Aveiro	12	490	40,8	6,1	80	6,7	45	7
Beja	9	44	4,9	2,6	17	1,4	5	0
Braga	12	264	22,0	5,2	51	4,3	31	3
Bragança	1	1	1,0	1,0	1	0,1	0	0
C. Branco	11	120	10,9	8,6	14	1,2	12	1
Coimbra	12	245	20,4	5,8	42	3,5	39	3
Évora	11	81	7,4	5,4	15	1,3	7	0
Faial	1	1	1,0	1,0	1	0,1	0	0
Guarda	12	300	25,0	9,1	33	2,7	50	1
Leiria	12	633	52,8	7,5	84	7,0	180	20
Lisboa	12	1095	91,3	9,8	112	9,3	491	39
Madeira	12	221	18,4	6,1	36	3,0	52	0
Portalegre	2	6	3,0	2,0	3	0,3	0	0
Porto	12	794	66,2	6,7	119	9,9	92	11
Santarém	12	402	33,5	4,3	94	7,8	55	0
São Miguel	11	87	7,9	2,8	31	2,6	21	0
Setúbal	12	409	34,1	4,4	94	7,8	43	2
Terceira	6	23	3,8	2,3	10	0,8	0	0
V. Castelo	11	96	8,7	4,2	23	1,9	13	0
Vila Real	2	4	2,0	1,3	3	0,3	0	0
Viseu	9	47	5,2	2,8	17	1,4	3	0
<b>Total</b>	-	<b>5.629</b>	<b>470,0</b>	<b>6,1</b>	<b>933</b>	<b>77,7</b>	<b>1.178</b>	<b>88</b>

### Participações de atletas por associação (comparado)

Associações	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
LISBOA	728	833	857	838	984	1142	1197	1155	1251	1237	1172
PORTO	363	391	326	382	511	544	435	518	584	600	886
LEIRIA	287	362	429	546	620	584	529	551	663	639	689
AVEIRO	536	661	519	663	718	683	628	614	547	468	573
SETÚBAL	307	288	248	268	309	402	378	395	398	348	449
SANTARÉM	215	220	288	317	427	436	597	337	281	284	404
GUARDA	79	75	94	88	113	114	100	192	220	236	345
MADEIRA	317	316	374	335	335	330	301	204	162	205	320
BRAGA	289	356	336	313	288	319	284	258	256	215	307
ALGARVE	183	191	246	204	151	319	349	443	363	248	282

**Participações de clubes por associação (comparado)**

Associações	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PORTO	77	77	67	66	81	88	89	88	87	86	119
LISBOA	79	90	103	98	121	119	127	101	92	102	112
SETÚBAL	64	63	73	63	69	75	94	77	87	83	94
SANTARÉM	47	55	58	71	88	89	102	79	72	62	94
LEIRIA	39	42	48	66	62	54	61	65	78	79	84
AVEIRO	94	89	99	111	128	127	98	109	96	75	80
ALGARVE	45	42	59	43	53	71	71	80	66	50	53
BRAGA	31	39	42	40	46	54	43	45	46	41	51
COIMBRA	19	27	20	20	32	28	35	28	28	23	42
MADEIRA	41	45	45	39	45	45	50	33	30	31	36

**Média de clubes por campeonato nacional (comparado)**

Associações	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PORTO	6,4	6,4	5,6	5,5	6,8	7,3	6,7	7,3	7,3	7,8	9,9
LISBOA	6,6	7,5	8,6	8,2	10,1	9,9	10,6	8,4	7,7	9,3	9,3
SETÚBAL	5,3	5,3	6,1	5,3	5,8	6,3	7,8	6,4	7,3	7,5	7,8
SANTARÉM	3,9	4,6	4,8	5,9	7,3	7,4	8,5	6,6	6,0	5,6	7,8
LEIRIA	3,2	3,5	4,0	5,5	5,2	4,5	5,1	5,4	6,5	7,2	7,0
AVEIRO	7,8	7,4	8,3	9,3	10,7	10,6	8,2	9,1	8,0	6,8	6,7
ALGARVE	3,8	3,5	4,9	3,6	4,4	6,0	5,9	6,7	5,5	4,5	4,4
BRAGA	2,6	3,2	3,5	3,3	3,8	5,9	3,6	3,8	3,8	3,7	4,3
COIMBRA	1,6	2,3	1,7	1,7	2,7	2,3	2,9	2,3	2,3	2,1	3,5
MADEIRA	3,4	3,8	3,8	3,2	3,8	3,8	4,2	2,8	2,5	2,8	3,0

**Média de atletas p/clube em campeonatos nacionais (comparado)**

Associações	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
LISBOA	9,2	9,3	8,3	8,5	8,1	9,6	9,4	11,4	13,6	12,1	9,8
GUARDA	3,8	3,6	4,5	3,7	4,7	3,8	3,3	6,2	7,9	10,3	9,1
C. BRANCO	2,5	1,7	2,7	2,5	3,1	2,3	2,9	6,5	6,6	6,2	8,6
LEIRIA	7,4	8,6	8,9	8,3	10,0	10,8	8,7	8,5	8,5	8,1	7,5
PORTO	4,7	5,1	4,9	5,8	6,3	7,3	4,9	5,9	6,7	7,0	6,7
AVEIRO	5,7	7,4	5,2	6,0	5,6	5,4	6,4	5,6	5,7	6,2	6,1
MADEIRA	7,7	7,0	8,3	8,6	7,4	7,3	6,0	6,2	5,4	6,6	6,1
COIMBRA	6,4	5,1	6,1	7,9	6,8	7,1	5,9	8,4	7,9	7,9	5,8
ÉVORA	4,0	3,3	3,7	3,4	4,7	5,6	4,4	3,1	3,9	5,5	5,4
BRAGA	9,3	9,1	8,0	7,8	6,3	5,9	6,6	5,7	5,6	5,2	5,2

**Atletas participantes por clube (comparado)**

CLUBES	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
S. L. Benfica (Lisboa)	120	162	139	132	191	331	403	399	503	484	438
Juv. Vidigalense (Leiria)	186	214	210	205	233	269	270	240	330	282	305
Sporting C. P. (Lisboa)	191	168	192	207	224	245	269	250	374	314	285
Maia A. Clube (Porto)	14	20	1	14	19	24	43	82	99	129	172
Centro A. Seia (Guarda)	61	56	68	56	67	60	55	83	91	116	154
Sporting C. Braga (Braga)	124	151	171	151	121	158	159	105	95	109	143
GRECAS – Vagos (Aveiro)	123	174	118	145	103	130	136	103	139	132	138
ACR S. Desterro (Guarda)	13	9	10	5	4	0	15	67	104	113	117
G. C. A. Donas (C. Branco)	14	15	17	15	22	11	48	60	85	96	115
Escola Mov. Porto (Porto)	0	3	6	14	33	72	63	110	125	103	113

**Classificados nos 3 primeiros lugares p/ associação (comparado)**

Associações	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
LISBOA	325	346	363	356	438	508	556	548	601	569	491
LEIRIA	63	78	105	104	116	96	89	99	117	135	180
PORTO	98	82	98	106	152	149	47	71	65	69	92
SANTARÉM	29	26	39	35	36	40	55	55	59	55	55
MADEIRA	97	81	98	100	84	43	64	50	22	37	52
GUARDA	13	12	24	14	17	22	19	35	27	54	50
AVEIRO	30	32	31	40	57	50	56	68	45	50	45
SETÚBAL	33	42	33	30	16	21	32	33	38	25	43
COIMBRA	5	19	19	16	18	35	32	46	23	19	39
ALGARVE	19	28	21	19	22	15	14	18	25	18	39

**Classificados nos 3 primeiros lugares p/ clube (comparado)**

CLUBES	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
S. L. Benfica (Lisboa)	59	75	80	95	118	164	234	278	287	272	253
Sporting C. P. (Lisboa)	148	131	154	151	182	191	224	229	271	202	191
Juv. Vidigalense (Leiria)	48	65	82	63	65	73	72	82	83	75	123
Maia Atlético Clube (Porto)	0	1	0	0	3	2	3	17	21	31	30
CA M. Grande (Leiria)	4	6	4	12	5	0	1	7	13	21	30
ACR Sr.ª Desterro (Guarda)	1	2	2	0	0	0	0	11	8	31	25
Girassol (Coimbra)	5	14	15	16	16	31	25	35	22	16	25
Centro A. Seia (Guarda)	9	7	21	9	12	9	9	16	17	16	24
Sporting C. Braga (Braga)	46	36	33	28	22	34	56	22	19	12	24
G. D. Estreito (Madeira)	29	32	45	44	35	19	17	17	10	18	23

**Lugares de pódio coletivos p/ associação (comparado)**

Associações	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
LISBOA	23	29	24	21	23	36	41	39	35	44	39
LEIRIA	2	5	6	10	8	9	9	12	15	14	20
PORTO	6	5	11	13	11	12	6	6	9	13	11
AVEIRO	1	4	2	2	2	5	2	2	5	4	7
BRAGA	11	10	12	10	5	7	8	12	3	1	3
COIMBRA	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3
SETÚBAL	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	2
GUARDA	1	0	1	0	0	0	1	1	2	2	1
ALGARVE	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1
C. BRANCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

**Lugares de pódio coletivos p/ clube (comparado)**

CLUBES	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
S. L. Benfica (Lisboa)	5	5	6	5	8	12	17	18	18	19	19
Sporting C. P. (Lisboa)	5	5	8	5	6	11	14	16	14	16	16
Juv. Vidigalense (Leiria)	2	5	5	7	5	9	9	12	13	13	15
Maia Atlético Clube (Porto)	1	0	0	0	0	2	2	2	4	6	4
GRECAS (Aveiro)	0	2	1	1	0	0	0	0	0	3	3
U. D. Várzea (Porto)	1	2	1	2	3	1	1	4	2	3	3
CA Marinha Grande (Leiria)	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	3
Escola Movimento (Porto)	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2
Girasol (Coimbra)	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2
Atlético Clube Vermoil	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2

**Evolução dos participantes em campeonatos nacionais**

CAMPEONATO	Ciclo de Pequim				Ciclo de Londres				Ciclo Rio		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nacional Juvenis P. C.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	251
Nacional Juniores P. C.	-	-	-	-	362	379	355	304	324	360	334
Nacional Sub-23 P. Coberta	231	255	262	236	236	274	246	234	259	-	-
Nacional Clubes pista coberta	543	541	570	632	709	834	836	860	758	796	840
Portugal Pista Coberta	249	250	261	267	264	241	247	248	293	391	393
Laçamentos de Inverno	108	116	108	117	120	132	132	126	119	124	134
Corta Mato	771	782	596	811	832	857	794	727	782	713	754
Marcha em Estrada	179	198	178	156	189	163	180	162	163	143	197
Nacional Clubes ar livre	840	812	856	845	1027	1.010	1.196	1.193	1.227	1.262	1.137
Nacional de Juvenis	437	503	501	572	603	579	557	535	537	504	537
Nacional de Juniores	330	353	388	383	382	429	417	362	378	377	364
Nacional Sub – 23	231	220	262	231	277	302	281	254	278	284	288
Portugal	293	308	317	344	288	344	339	384	397	358	368
TOTAL	4.212	4.338	4.299	4.594	5.289	5.544	5.580	5.389	5.515	5.312	5.629

## Associações e competição regional

As Associações de Atletismo organizaram em 2015, uma grande diversidade de competições do mais diverso género, no ambiente de pista, corta mato, estrada e montanha. Das competições avaliadas verifica-se uma grande estabilidade em relação ao ano anterior e mesmo em relação aos últimos anos, tendo-se baixado, em média, menos de um atleta por competição e contabilizado mais 12 competições. Em média cada competição teve 131 atletas. Neste ano de 2015, existiu uma boa recuperação do número de competições organizadas, tendo-se ultrapassado os melhores resultados de sempre. O Número de participantes e participações nas competições sofreu um aumento muito importante, com uma subida de mais de 24% nos Infantis e Benjamins e uma subida de mais de 5% nos restantes escalões, o que veio melhorar um pouco a base da pirâmide, da qual nos referíamos com preocupação no Relatório de 2014. No entanto, algumas das Associações mais pequenas não acompanharam este processo.

Como se tornou fundamental para o conhecimento da realidade associativa, nos últimos anos tornou-se habitual a análise a um diversificado número de indicadores de desenvolvimento. Nesse sentido realiza-se igualmente neste Relatório de Atividades da FPA, o registo em diversos quadros de elementos que ajudam a perceber a evolução geral da modalidade no aspeto estatístico e de implantação. Um dos registos mais importantes é o dos Campeonatos Distritais e competições da Campanha Viva o Atletismo, cujo quadro comparativo das três épocas mais recentes se encontra adiante.

Desde logo percebe-se que o número total de participantes nos Campeonatos Distritais das Associações e competições da Campanha Viva o Atletismo subiu para 23.210, um dos melhores registos de sempre, o que em relação à época anterior representa mais 2.856 participações, ou seja, uma média de mais 11 atletas em cada uma das 256 competições registadas.

Três das Associações tiveram um total de participações superior a 2.000 (Porto – 2.372, Lisboa – 2.181 e Aveiro – 2.072). Acima de 1.500 participações situaram-se as Associações de Leiria (1.920), Santarém (1.885) e Algarve (1.787). Dez das Associações tiveram um total inferior a 600 atletas no conjunto das competições registadas. Fator positivo foi 17 das Associações terem tido mais participantes do que no ano de 2014.

Da análise a estas competições ficamos a saber que nos Campeonatos Distritais de Infantis participou uma média de 73 atletas em cada. No entanto, 10 Associações tiveram menos de 40 atletas no seu Campeonato. Lisboa, Porto e Leiria tiveram mais de 190 atletas no Campeonato Distrital de Infantis. Nos Campeonatos de Iniciados a média foi de 79 atletas, embora 8 das Associações tenham tido menos de 40 atletas no respetivo Campeonato. Algarve, Porto e Lisboa foram as Associações com mais atletas nos Campeonatos de Iniciados. Em Juvenis a média subiu para 85 e 10 das Associações tiveram menos de 40 atletas a participar no Campeonato Distrital / regional. Lisboa teve quase 250 atletas no Campeonato deste escalão a que se seguiram o Porto com quase 200 e Leiria, Santarém e Aveiro entre os 150 e os 170.

Nos Campeonatos Distritais de Júniores apenas 4 Associações tiveram mais de 100 atletas nos Campeonatos deste escalão (Porto, Lisboa, Leiria e Setúbal). Em absolutos, Lisboa, Aveiro e Algarve tiveram mais de 200.

Os Campeonatos de Inverno (Pista Coberta ou ar livre) com uma média de 139 atletas por competição estiveram bem acima dos Campeonatos ao ar livre que tiveram em média 93 atletas por competição e foram a 2ª competição com melhor média de participantes, a seguir ao Corta Mato que teve 234.

Nas competições da Campanha Viva o Atletismo, o Olímpico Jovem foi a competição mais participada com uma média de 124 atletas por distrito, sendo que a Madeira (323), Lisboa (262) e Porto (209) estiveram bem acima dessa média. Também um número significativo de participantes em Setúbal (197), Braga (173), Aveiro (165) e São Miguel (157). Oito das Associações tiveram menos de 80 atletas nesta competição.

**Estatística geral das associações 2015 (comparada 3 anos mais recentes)**

ASSOCIAÇÕES		Filiados infantis e benjamins	Filiados inici - juv - jun - seniores	Clubes com > 5 e < 50 atletas	Clubes com 51 a 99 atletas	Clubes com mais de 100 atletas	Competições organizadas	Participações Benjamins e infantis	Participações inici - juv - jun - sen	TOTAL PARTICIPAÇÕES
ALGARVE	<b>2015</b>	<b>275</b>	<b>579</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>46</b>	<b>2.583</b>	<b>4.764</b>	<b>7.347</b>
	2014	237	582	13	8	0	40	2.189	5.032	7.221
	2013	246	551	18	4	0	43	1.803	4.673	6.476
AVEIRO	<b>2015</b>	<b>354</b>	<b>1.083</b>	<b>39</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>40</b>	<b>1.592</b>	<b>5.213</b>	<b>6.805</b>
	2014	302	1.039	38	7	0	35	1.692	5.186	6.878
	2013	295	1.079	39	6	1	45	1.981	5.812	7.793
BEJA	<b>2015</b>	<b>113</b>	<b>182</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>3.455</b>	<b>1.511</b>	<b>4.966</b>
	2014	107	179	9	1	0	31	2.864	1.315	4.179
	2013	120	240	13	1	0	35	1.917	2.085	4.002
BRAGA	<b>2015</b>	<b>155</b>	<b>437</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>42</b>	<b>3.558</b>	<b>7.232</b>	<b>10.790</b>
	2014	162	415	19	2	1	37	2.297	6.744	9.041
	2013	197	568	18	3	1	36	2.428	5.940	8.368
BRAGANÇA	<b>2015</b>	<b>15</b>	<b>222</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>368</b>	<b>753</b>	<b>1.121</b>
	2014	3	157	1	2	0	10	354	655	1.244
	2013	17	228	7	2	0	5	328	562	890
C. BRANCO	<b>2015</b>	<b>62</b>	<b>222</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>426</b>	<b>774</b>	<b>1.200</b>
	2014	77	254	12	0	1	20	353	1.003	1.356
	2013	93	219	11	2	0	19	327	841	1.168
COIMBRA	<b>2015</b>	<b>118</b>	<b>366</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>1.135</b>	<b>2.630</b>	<b>3.765</b>
	2014	83	297	11	2	0	39	838	2.154	2.992
	2013	62	285	8	1	1	32	444	1.625	2.069
ÉVORA	<b>2015</b>	<b>123</b>	<b>224</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>944</b>	<b>1.848</b>	<b>2.792</b>
	2014	102	234	12	1	0	22	813	1.448	2.261
	2013	87	227	12	1	0	22	755	1.700	2.455
FAIAL	<b>2015</b>	<b>89</b>	<b>191</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>1.421</b>	<b>989</b>	<b>2.410</b>
	2014	86	149	2	3	0	32	953	541	1.494
	2013	52	165	3	2	0	26	517	488	1.005
GUARDA	<b>2015</b>	<b>35</b>	<b>283</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>262</b>	<b>1.377</b>	<b>1.639</b>
	2014	49	218	8	2	0	29	467	1.445	1.912
	2013	58	197	6	2	0	30	1.129	1.650	2.779
LEIRIA	<b>2015</b>	<b>380</b>	<b>814</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>52</b>	<b>2.001</b>	<b>4.566</b>	<b>8.364</b>
	2014	298	911	27	3	3	45	1.636	5.515	7.151
	2013	332	867	28	1	3	49	2.582	5.655	8.237
LISBOA	<b>2015</b>	<b>492</b>	<b>1.407</b>	<b>36</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>49</b>	<b>1.785</b>	<b>6.579</b>	
	2014	449	1.402	32	8	2	42	1.802	5.724	7.526
	2013	451	1.337	36	6	2	30	903	4.425	5.328
MADEIRA	<b>2015</b>	<b>245</b>	<b>896</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>50</b>	<b>2.883</b>	<b>3.608</b>	<b>6.491</b>
	2014	216	877	18	3	3	58	1.159	4.023	5.182
	2013	239	830	14	2	4	34	1.174	3.498	4.672
PORTALEGRE	<b>2015</b>	<b>65</b>	<b>127</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>453</b>	<b>658</b>	<b>1.111</b>
	2014	51	141	10	0	0	15	544	1.055	1.599
	2013	52	147	9	0	0	16	352	776	1.128
PORTO	<b>2015</b>	<b>588</b>	<b>1.191</b>	<b>40</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>44</b>	<b>5.152</b>	<b>5.461</b>	<b>10.613</b>
	2014	571	1.100	47	5	3	43	3.361	4.209	7.570
	2013	503	961	38	5	4	51	3.876	5.400	9.276
SANTARÉM	<b>2015</b>	<b>253</b>	<b>591</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>38</b>	<b>1.540</b>	<b>4.063</b>	<b>5.603</b>
	2014	239	557	10	6	1	35	1.346	3.673	5.019
	2013	245	562	10	6	1	36	2.003	3.890	5.893

SÃO MIGUEL	<b>2015</b>	<b>328</b>	<b>500</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>654</b>	<b>2.542</b>	<b>3.196</b>
	2014	356	696	15	4	3	18	723	2.591	3.314
	2013	469	715	14	3	5	23	929	2.475	3.404
SETÚBAL	<b>2015</b>	<b>208</b>	<b>533</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>1.710</b>	<b>3.134</b>	<b>4.844</b>
	2014	281	514	23	4	0	30	1.369	3.193	4.562
	2013	314	542	22	5	0	37	2.435	4.440	6.875
TERCEIRA	<b>2015</b>	<b>112</b>	<b>180</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>35</b>	<b>716</b>	<b>2.359</b>	<b>3.075</b>
	2014	145	116	6	2	0	30	623	1.269	1.892
	2013	129	124	6	1	0	27	455	1.263	1.718
V. CASTELO	<b>2015</b>	<b>238</b>	<b>257</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>1.193</b>	<b>2.159</b>	<b>3.352</b>
	2014	350	214	9	2	1	32	1.335	2.484	3.819
	2013	367	253	10	2	1	34	700	2.141	2.841
VILA REAL	<b>2015</b>	<b>103</b>	<b>230</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>991</b>	<b>1.402</b>	<b>2.393</b>
	2014	116	202	14	0	0	21	1.319	1.393	2.712
	2013	116	190	12	1	0	20	1.037	1.371	2.408
VISEU	<b>2015</b>	<b>83</b>	<b>236</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>499</b>	<b>1.155</b>	<b>1.654</b>
	2014	86	215	12	1	0	19	271	788	1.059
	2013	100	160	10	1	0	21	445	894	1.339
TOTAL	<b>2015</b>	<b>4.434</b>	<b>10.751</b>	<b>341</b>	<b>59</b>	<b>27</b>	<b>734</b>	<b>35.321</b>	<b>64.777</b>	<b>100.098</b>
	2014	4.336	10.469	348	66	18	683	28.308	61.430	89.738
	2013	4.544	10.447	344	57	23	671	28.520	61.604	90.124

Campeonatos distritais 2014 e campanha viva o atletismo (comparada 3 anos mais recentes)

		CAMPEONATOS PISTA					INVERNO			CAMPANHA					TOTAL
		Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	Absolutos	Inverno ou P. Coberta	Marcha em estrada	Corta mato	Triatlo técnico	Salto altura sala	Km jovem	Atleta completo	Olimpico jovem	
Algarve	<b>2015</b>	<b>117</b>	<b>167</b>	<b>133</b>	<b>97</b>	<b>201</b>	<b>184</b>	<b>75</b>	<b>475</b>	<b>84</b>	-	<b>94</b>	<b>36</b>	<b>124</b>	<b>1.787</b>
	2014	87	140	134	90	83	-	81	309	-	-	-	-	205	1.129
	2013	118	105	132	126	134	174	102	449	95	69	158	119	183	1.964
Aveiro	<b>2015</b>	<b>89</b>	<b>138</b>	<b>158</b>	<b>98</b>	<b>218</b>	<b>316</b>	<b>12</b>	<b>689</b>	<b>38</b>	-	<b>98</b>	<b>53</b>	<b>165</b>	<b>2.072</b>
	2014	85	101	112	120	227	203	32	699	-	-	-	44	171	1.794
	2013	114	254	181	168	311	242	57	469	49	49	141	62	170	2.267
Beja	<b>2015</b>	<b>33</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>24</b>	<b>33</b>	<b>53</b>	<b>5</b>	<b>162</b>	<b>38</b>	<b>26</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	<b>64</b>	<b>573</b>
	2014	27	36	24	19	36	50	-	209	33	-	41	35	52	562
	2013	44	26	61	34	28	74	7	181	41	39	29	29	61	654
Braga	<b>2015</b>	<b>63</b>	<b>144</b>	<b>72</b>	<b>62</b>	<b>73</b>	<b>138</b>	<b>7</b>	<b>274</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>84</b>	<b>78</b>	<b>173</b>	<b>1.209</b>
	2014	112	134	114	46	93	104	-	359	61	38	94	41	139	1.355
	2013	94	186	128	44	110	138	-	347	62	41	94	63	286	1.593
Bragança	<b>2015</b>	<b>26</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>5</b>	-	<b>3</b>	-	-	<b>48</b>	-	-	<b>27</b>	<b>49</b>	<b>223</b>
	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	52	99
	2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	44
Castelo Branco	<b>2015</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>35</b>	<b>11</b>	<b>60</b>	<b>32</b>	<b>5</b>	<b>28</b>	<b>19</b>	<b>73</b>	<b>357</b>
	2014	26	17	27	22	29	51	-	90	11	2	-	18	94	387
	2013	-	13	63	20	15	59	-	59	8	8	32	22	70	369
Coimbra	<b>2015</b>	<b>33</b>	<b>59</b>	<b>85</b>	<b>38</b>	<b>73</b>	<b>149</b>	<b>9</b>	<b>148</b>	<b>33</b>	<b>23</b>	<b>45</b>	-	<b>63</b>	<b>758</b>
	2014	51	41	-	38	78	47	1	223	9	-	-	-	71	559
	2013	42	45	55	22	64	58	7	140	26	-	26	5	60	550

Évora	<b>2015</b>	<b>23</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>47</b>	<b>51</b>	<b>26</b>	<b>7</b>	<b>100</b>	<b>34</b>	<b>32</b>	<b>66</b>	<b>41</b>	<b>49</b>	<b>557</b>
	2014	19	28	44	22	48	37	-	177	33	32	41	31	51	563
	2013	18	18	28	30	31	60	-	175	32	38	39	51	63	583
Faial	<b>2015</b>	<b>13</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>29</b>	<b>34</b>	<b>-</b>	<b>88</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	<b>28</b>	<b>33</b>	<b>41</b>	<b>329</b>
	2014	17	12	12	9	7	14	-	46	21	17	13	26	32	226
	2013	13	16	9	8	12	18	-	119	31	17	16	30	17	306
Guarda	<b>2015</b>	<b>11</b>	<b>57</b>	<b>49</b>	<b>27</b>	<b>77</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>79</b>	<b>24</b>	<b>7</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>94</b>	<b>525</b>
	2014	20	48	40	14	37	53	28	102	24	15	41	20	95	537
	2013	34	46	62	15	67	70	3	87	51	13	47	30	91	616
Leiria	<b>2015</b>	<b>196</b>	<b>123</b>	<b>167</b>	<b>104</b>	<b>137</b>	<b>222</b>	<b>27</b>	<b>382</b>	<b>119</b>	<b>45</b>	<b>225</b>	<b>53</b>	<b>120</b>	<b>1.920</b>
	2014	78	104	148	98	157	150	31	325	98	68	213	78	143	1.691
	2013	67	165	178	41	117	195	36	410	80	86	230	107	143	1.855
Lisboa	<b>2015</b>	<b>224</b>	<b>150</b>	<b>243</b>	<b>115</b>	<b>246</b>	<b>152</b>	<b>11</b>	<b>400</b>	<b>85</b>	<b>-</b>	<b>167</b>	<b>126</b>	<b>262</b>	<b>2.181</b>
	2014	173	154	176	176	271	167	43	376	69	-	168	75	359	2.207
	2013	132	129	241	167	335	204	37	338	75	-	110	-	216	1.984
Madeira	<b>2015</b>	<b>60</b>	<b>96</b>	<b>95</b>	<b>70</b>	<b>133</b>	<b>295</b>	<b>-</b>	<b>299</b>	<b>67</b>	<b>-</b>	<b>116</b>	<b>-</b>	<b>323</b>	<b>1.554</b>
	2014	75	89	132	79	289	142	-	297	70	-	-	-	231	1.404
	2013	98	100	157	76	147	186	-	222	62	-	96	89	168	1.401
Portalegre	<b>2015</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>19</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>187</b>	<b>36</b>	<b>-</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>69</b>	<b>452</b>
	2014	-	-	-	-	42	28	-	143	-	-	35	45	54	347
	2013	-	-	-	-	-	-	-	93	18	-	18	26	33	188
Porto	<b>2015</b>	<b>229</b>	<b>163</b>	<b>196</b>	<b>134</b>	<b>179</b>	<b>311</b>	<b>66</b>	<b>436</b>	<b>125</b>	<b>57</b>	<b>116</b>	<b>151</b>	<b>209</b>	<b>2.372</b>
	2014	155	167	204	119	165	278	60	439	156	27	121	139	212	2.242
	2013	169	165	212	101	166	231	47	474	80	31	135	93	212	2.116
Santarém	<b>2015</b>	<b>117</b>	<b>129</b>	<b>151</b>	<b>87</b>	<b>154</b>	<b>260</b>	<b>38</b>	<b>495</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>124</b>	<b>98</b>	<b>139</b>	<b>1.885</b>
	2014	129	146	155	83	141	125	32	434	97	-	-	81	179	1.602
	2013	156	167	177	227	122	133	20	286	94	-	141	97	156	1.776
São Miguel	<b>2015</b>	<b>57</b>	<b>51</b>	<b>30</b>	<b>51</b>	<b>36</b>	<b>235</b>	<b>-</b>	<b>121</b>	<b>12</b>	<b>105</b>	<b>-</b>	<b>39</b>	<b>157</b>	<b>894</b>
	2014	81	55	54	46	89	105	-	139	-	-	-	32	179	780
	2013	68	46	67	51	42	139	-	103	35	-	23	38	160	772
Setúbal	<b>2015</b>	<b>110</b>	<b>115</b>	<b>134</b>	<b>107</b>	<b>134</b>	<b>152</b>	<b>57</b>	<b>145</b>	<b>47</b>	<b>-</b>	<b>84</b>	<b>45</b>	<b>197</b>	<b>1.327</b>
	2014	113	124	137	98	165	143	50	177	-	-	-	21	187	1.215
	2013	106	117	160	91	157	173	55	170	104	-	92	97	242	1.564
Terceira	<b>2015</b>	<b>36</b>	<b>53</b>	<b>32</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>66</b>	<b>-</b>	<b>129</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>69</b>	<b>26</b>	<b>62</b>	<b>576</b>
	2014	25	14	27	12	18	46	-	44	-	-	-	49	51	286
	2013	17	14	11	11	32	45	-	39	26	-	31	31	52	309
Viana do Castelo	<b>2015</b>	<b>71</b>	<b>55</b>	<b>69</b>	<b>21</b>	<b>49</b>	<b>63</b>	<b>-</b>	<b>111</b>	<b>41</b>	<b>18</b>	<b>62</b>	<b>28</b>	<b>80</b>	<b>668</b>
	2014	88	47	70	39	34	55	-	160	27	-	-	33	89	642
	2013	33	40	49	47	30	56	-	144	24	8	25	31	91	578
Vila Real	<b>2015</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>30</b>	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>76</b>	<b>5</b>	<b>40</b>	<b>47</b>	<b>120</b>	<b>434</b>
	2014	10	9	10	-	-	37	-	-	17	-	37	29	119	268
	2013	33	30	38	-	-	10	-	24	44	9	47	25	61	321
Viseu	<b>2015</b>	<b>32</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>21</b>	<b>43</b>	<b>64</b>	<b>-</b>	<b>134</b>	<b>33</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	<b>86</b>	<b>557</b>
	2014	27	31	37	26	37	43	-	118	31	21	19	37	52	479
	2013	29	26	32	23	30	39	-	138	21	-	36	26	39	439

**Participação nos Campeonatos Distritais e Campanha "Viva o Atletismo"**

2015	1.606	1.743	1.868	1.186	1.949	2.782	373	4.923	1.115	386	1.546	1.104	2.719	23.210
2014	1.398	1.478	1.657	1.156	2.046	1.878	358	4.866	757	220	823	881	2.817	20.354
2013	1.385	1.708	2.041	1.302	1.950	2.304	395	4.443	1.058	408	1.566	1.071	2.618	22.249
2012	1.490	1.699	2.076	1.380	2.002	2.227	338	4.040	1.291	494	1.613	1.468	3.103	23.220
2011	1.512	1.708	1.887	1.381	1.913	2.005	345	3.810	1.290	644	1.342	1.358	2.971	22.166
2010	1.403	1.613	1.937	1.412	1.924	2.013	344	3.931	1.215	790	1.101	1.380	2.327	21.390
2009	1.384	1.617	1.984	1.419	1.813	1.993	297	3.878	1.193	897	1.249	1.355	2.752	21.831
2008	1.387	1.480	1.886	1.402	1.945	1.714	313	4.003	1.209	758	1.127	1.367	3.302	21.893
2007	1.401	1.495	1.968	1.394	1.898	1.826	382	3.795	2.219	1.425	1.222	1.316	2.786	23.127

**Quadro Competitivo Nacional**

No âmbito do quadro competitivo nacional, em 2015 foram organizadas 37 competições pela Federação Portuguesa de Atletismo, incluindo as fases qualificativas dos Campeonatos de clubes Pista Coberta e Ar Livre.

Além das competições do quadro nacional, foram realizadas algumas provas de observação e o Meeting de Santo António que não se realizava há vários anos.

Competição	Datas		Local	Associação	Nº Inscritos	Nº Participantes	Nº Participações	Nº Clubes
Campeonato de Portugal de Maratona	05/out		Cascais	Lisboa	62	30	30	14
Taça Portugal Velocidade e Barreiras em Pista Coberta	10/jan		Pombal	Leiria	164	114	187	34
Taça Portugal Saltos em Pista Coberta	11/jan		Oeiras	Lisboa	93	62	71	15
Campeonato Nacional de Estrada	11/jan		Maia	Porto	744	601	601	91
Campeonato Nacional de Juvenis em Pista Coberta	17/jan	18/jan	Braga	Braga	310	263	520	92
Meeting "Mário Moniz Pereira"	20/jan		Oeiras	Lisboa	86	85	124	22
Campeonato Nacional de Clubes em Pista Coberta - Apuramento Norte	24/jan		Braga	Braga	396	230	283	14
Campeonato Nacional de Clubes em Pista Coberta - Apuramento Centro	24/jan	25/jan	Pombal	Leiria	943	493	621	37
Campeonato Nacional de Júniores em Pista Coberta	07/fev	08/fev	Braga	Braga	499	357	774	85
Campeonato de Portugal em Pista Coberta (inclui Camp S23)	14/fev	15/fev	Pombal	Leiria	558	377	648	96
Campeonato Nacional Clubes em Pista Coberta - I e II Divisões	21/fev	22/fev	Pombal	Leiria	687	386	575	32
Campeonato de Portugal de Maratona	22/fev		Funchal	Madeira	58	27	27	18
Torneio Ibérico de Juvenis Provas Combinadas em Pista Coberta	28/fev	01/mar	Pombal	Leiria	16	16	96	2
Campeonato Nacional Lançamentos Londos	28/fev		Leiria	Leiria	102	90	101	36
Taça Portugal de Lançamentos Juvenis	01/mar		Leiria	Leiria	54	47	65	27
Taça Portugal de Marcha Atética	01/mar		Leiria	Leiria	119	77	77	32
Camp Nacional Corta-Mato Absoluto Curto, Veteranos, Universitário e Desporto Escolar	07/mar		Guarda	Guarda	629	318	318	77
Camp Nacional Corta-Mato Juvenis, Júniores e Absoluto Longo	15/mar		Almeirim	Santarém	842	478	478	86

Campeonato Nacional 50 km Marcha em Estrada	15/mar		Castelo Branco	Castelo Branco	28	28	28	7
Taça Portugal de Montanha - 1ª Jornada	11/abr		Vila Pouca de Aguiar	Vila Real	107	50	50	10
Campeonato Nacional de Marcha em Estrada	18/abr		Rio Maior	Santarém	336	197	197	48
Taça Portugal de Montanha - 2ª Jornada	19/abr		Albergaria-a-Velha	Aveiro	166	98	98	25
Campeonato Nacional de Corrida em Montanha	10/mai		Porto Moniz	Madeira	247	152	152	29
Festival de Estafetas	16/mai		Lisboa	Lisboa	221	183	245	29
Campeonato Nacional de Clubes em Pista - Apuramento Norte	23/mai	24/mai	Guimarães	Braga	479	300	423	18
Campeonato Nacional de Clubes em Pista - Apuramento Centro	23/mai	24/mai	Abrantes	Santarém	474	279	401	15
Campeonato Nacional de Clubes em Pista - Apuramento Sul	23/mai	24/mai	Vendas Novas	Évora	426	280	362	20
Campeonato Nacional de Clubes em Pista - Apuramento Madeira	23/mai	24/mai	Ribeira Brava	Madeira	189	97	145	5
Taça Portugal de Montanha - 3ª Jornada	30/mai		Mondim de Basto	Vila Real	118	56	56	11
Torneio Nacional de Provas Combinadas	30/mai	31/mai	Pombal	Leiria	36	24	188	15
Torneio Nestlé Olímpico Jovem	06/jun	07/jun	Braga	Braga	650	604	1035	22
Campeonato Nacional Clubes em Pista - I e II Divisões	13/jun	14/jun	Vagos	Aveiro	757	434	856	32
Campeonato Nacional Clubes em Pista - III Divisão	13/jun	14/jun	Pombal	Leiria	287	203	412	16
Campeonato Nacional Juvenis Nestlé	20/jun	21/jun	Fátima	Santarém	698	554	1032	141
Campeonato Nacional Esperanças	27/jun	28/jun	Pombal	Leiria	403	291	505	73
Campeonato Nacional Juniores	04/jul	05/jul	Braga	Braga	490	345	615	108
Taça Portugal de Montanha - Final	18/jul		Malcata - Sabugal	Guarda	87	72	72	16
Campeonatos de Portugal em Pista	25/jul	26/jul	Leiria	Leiria	545	356	670	99

### **Competições Internacionais**

Resultados e classificações em provas internacionais

	<b>Competição</b>	<b>Responsável Técnico</b>
1	Campeonato da Europa Pista Coberta	João Abrantes
2	Taça do Mundo de Maratona IPC	José Silva
3	Taça da Europa de Lançamentos	Paulo Reis
4	Campeonato do Mundo Corta-mato	António Graça
5	Troféu Ibérico de 10.000 metros	António Graça
6	Troféu Ibérico Provas Combinadas Juvenis	José Dias
7	Taça da Europa de Marcha	Carlos Carmino
8	Campeonato do Mundo de Estafetas	João Abrantes
9	Taça da Europa 10.000 metros	António Graça
10	Campeonato da Europa de Equipas	Paulo Reis e João Abrantes

11	Campeonato do Mundo Universitário	Pedro Pinto
12	Campeonato da Europa Corridas de Montanha	Fernando Fernandes
13	Taça da Europa Provas Combinadas	José Dias
14	Campeonato da Europa Sub-23	Carlos Silva
15	Campeonato do Mundo de Juvenis	José Costa
16	Campeonato da Europa de Juniores	Mário Aníbal
17	Campeonato do Mundo IPC	José Silva
18	Festival Olímpico da Juventude	José Costa
19	Campeonato do Mundo	João Abrantes
20	Campeonato do Mundo de Corrida em Montanha	Fernando Fernandes
21	Campeonato da Europa de Corta-mato	António Graça

### 1 - Campeonato da Europa de Pista Coberta

Disputou-se entre 5 e 8 de Março em Praga na República Checa e a delegação foi constituída por 7 atletas e 4 treinadores, para além do Team Leader Luís Figueiredo. Se tivermos como instrumento de avaliação os resultados dos atletas obtidos no Campeonato, em comparação com os seus melhores resultados ao longo da época, podemos dizer que foi uma das melhores participações internacionais do atletismo português. Dos 7 atletas presentes, 5 deles (71,4%) fizeram em Praga a sua melhor mara do ano, com Néelson Évora a conseguir a medalha de ouro no triplo, Patrícia Mamona 5ª no triplo, prova em que Susana Costa foi 14ª, Yazaldes Nascimento com recorde pessoal e 12º lugar nos 60m e João Almeida com recorde nacional e 11º lugar nos 60m barreiras. Apenas os saltadores com vara, estiveram abaixo das suas possibilidades.

### 2 – Campeonato Mundo de Maratona IPC

Portugal esteve presente nos Campeonatos do Mundo de Maratona IPC com de 7 atletas masculinos.

Desportivamente e em termos gerais não podemos considerar ter sido uma prestação positiva por parte dos atletas Portugueses, contudo esse facto deve-se à “junção” das classes (T11-12 (deficiência visual)).

Porém, gostaríamos de destacar o 6º lugar alcançado pelo atleta Gabriel Macchi (T11-12), e o facto do atleta Joaquim Machado ter sido o 1º atleta cego total a cruzar a linha de meta, apesar (em virtude das classes competirem juntas) do 8º lugar na geral dos T11-12.

### 3 - Taça da Europa de Lançamentos

A taça da Europa de Lançamentos realizou-se nos dias 14 e 15 de março, uma vez mais em Leiria.

A equipa nacional foi composta por sete seniores masculinos, uma sénior, um sub-23 masculino e duas sub-23 femininas, num total de onze atletas.

De entre os lançadores Portugueses destacou-se a Irina Rodrigues, com recorde pessoal e medalha de bronze no lançamento do disco, ao enviar o engenho até aos 63,25 metros.

A medalha da Irina Rodrigues deu algum colorido a esta representação nacional e mais uma vez fez com que saíssemos com uma imagem positiva deste evento.

### 4 - Campeonato do Mundo de Corta Mato (China), 28 de Março de 2015

Estiveram presentes neste Corta-Mato, Joana Ferreira e Fábio Gomes. Joana Ferreira, 92º sendo que a melhor europeia ficou em 30º. Fábio Gomes, 93º e o melhor europeu ficou em 20º.

Estes campeonatos foram marcados por um grande desinteresse por parte de vários países europeus onde não participaram países como a Rússia, Alemanha, Bélgica, Irlanda, etc. Dos

413 atletas que participaram no Campeonato do Mundo apenas 72 (17,4%) eram europeus e a maioria dos países europeus investiu mais na participação competitiva dos juniores.

#### **5 - Troféu Ibérico 10.000 metros, Espanha, 11 de Abril de 2015**

Portugal ganhou à Espanha em femininos e esta competição continua a ser muito importante para ambos os países já que nesta competição, só da parte dos portugueses, alcançaram-se excelentes marcas individuais e marcas de qualificação para campeonatos internacionais (2 para o Campeonato do Mundo, 1 para o Campeonato da Europa de sub23 e 1 para o Campeonato da Europa de juniores) e outras bem perto deste objetivo (3 atletas).

Houve um bom conjunto de resultados individuais no setor feminino: Sara Moreira, vencedora com recorde pessoal de 31:12,93 na distância, alcançou marca de qualificação para o Campeonato do Mundo; Dulce Félix, 2ª classificada com 31:34,17 também com uma marca de grande valia e também marca de qualificação para o Campeonato do Mundo; Vários atletas alcançaram recordes pessoais ou melhores marcas das últimas épocas (S. Catarina Ribeiro (por cerca de 12s), Daniela Cunha (por cerca de 35s), Ana Mafalda Ferreira (por cerca de 46s), Susana Godinho (cerca de 26s) e Daniela Sousa (cerca de 12s); Silvana dias não alcançou marca de qualificação para o Campeonato da Europa de sub23 por apenas 0,48 segundos.

Pelos resultados observados verifica-se que podemos estar perante alguma renovação no meio fundo português masculino: Samuel Barata e André Pereira, ambos sub23, fizeram parte do quarteto que pontuou para a classificação masculina do Troféu Ibérico. Inclusivamente, Samuel Barata alcançou o título de campeão de Portugal absoluto; De notar ainda a marca de qualificação para o Campeonato da Europa de sub23 alcançada por Samuel Barata; André Pereira não alcançou este objetivo por apenas 11,88 segundos; André Cunha também conseguiu alcançar marca de qualificação para o Campeonato da Europa de Juniores; Jorge Moreira não alcançou este objetivo por 13,58 segundos.

#### **6 - Troféu Ibérico Juvenis Provas Combinadas**

Realizou-se em Pombal nos dias 7 e 8 de Março a prova acima indicada que resultou de um protocolo entre as 2 federações, com o objetivo de dinamizar e incrementar uma melhoria qualitativa e quantitativa nas Provas Combinadas.

Portugal participou com 4 atletas no Heptatlo e 4 atletas no Pentatlo, tendo sido bastante positivo o desempenho dos mesmos, como demonstra os 6 records pessoais batidos e o record de juvenis do heptatlo também alcançado.

#### **7 - Taça da Europa em Marcha Atlética**

Destacamos o 3º lugar da equipa feminina de 20km, considerando que a marcha feminina europeia no contexto mundial é fortíssima, como se prova em todas as grandes competições mundiais. As classificações coletivas das duas equipas juniores (6º lugar em femininos e 11º em masculinos), foram positivas e representam o esforço dos atletas e o contributo dos treinadores do setor para a renovação, que se pretende venha a refletir se nos seniores em breve.

Individualmente destacamos nos 20km femininos o 9º lugar de Ana Cabecinha, depois de andar na luta por melhor classificação, o 13º de Vera Santos e o 16º de Inês Henriques. Nos 10km para juniores femininos, Edna Barros foi 14ª classificada, seguida de Catarina Marques. Nos 20km masculinos, o sub23, Miguel Carvalho esteve muito bem, com um recorde pessoal de grande valia, em 1:25.40 e um 21º lugar.

Foram batidos 4 records pessoais, houve 2 atletas a fazer o melhor registo da época e uma a igualar.

#### **8 - Campeonato do Mundo de Estafetas**

Disputou-se a 2 e 3 de Maio em Nassau nas Bahamas e Portugal esteve presente com a estafeta de 4x100m masculinos, com Diogo Antunes, Francis Obikwelu, David Lima e Yazaldes

Nascimento, tendo como suplentes Arnaldo Abrantes e Ricardo Santos e a equipa foi enquadrada pelo TN do setor, João Abrantes.

Esta competição tem uma enorme importância porque seleciona diretamente 8 equipas para os Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos tendo estado presentes todas as seleções mundiais e os grandes nomes da velocidade.

A presença da equipa portuguesa ficou aquém das expectativas (19<sup>º</sup>), mas foi uma aprendizagem fundamental para no futuro encararmos a provas de estafetas como outra prova qualquer. É impossível ter sucesso sem que haja uma participação competitiva anterior a uma grande competição. Mais tarde, a nossa estafeta de 4x100m participou em vários Meetings, e com essa experiência conseguiu um recorde nacional de 38,65”, que foi a 5<sup>a</sup> melhor marca da Europa e 14<sup>a</sup> melhor marca mundial de 2015 e que teria garantido um lugar na final das Bahamas.

#### **9 - Taça da Europa de 10.000m (Itália), 6 de Junho 2015**

A participação nesta competição ficou muito aquém do desejável e as classificações alcançadas não foram satisfatórias. As últimas representações de Portugal de carácter coletivo não espelham o real valor dos atletas portugueses sendo necessário alterar os critérios de seleção e participação nestas competições.

#### **10 - Campeonato da Europa de Equipas**

O Campeonato da Europa de Equipas realizou-se em Heraklion, na Grécia, nos dias 20 e 21 de junho de 2015.

Os resultados acabaram por ser bastante positivos, com a equipa a estar dentro da luta pela subida numa grande parte da competição.

Destacaram-se as vitórias de Nelson Évora no triplo salto e Sara Moreira nos 3000 metros, sendo ainda de referenciar três segundos lugares, por intermédio de Susana Costa, no triplo salto, Irina Rodrigues no lançamento do disco e Yazaldes Nascimento nos 100 metros e ainda três terceiros lugares, por intermédio de Dulce Félix nos 5000 metros, Tsanko Arnaudov no lançamento do peso e Bruno Costa no salto em comprimento.

Embora tal seja difícil, provámos que é possível a subida à Super Liga, desde que consigamos estar na máxima força e melhorar alguns pontos fracos que ainda temos na equipa.

#### **11 - Campeonato do Mundo Universitário**

É longa a tradição Portuguesa em participações nas Universíadas. O Atletismo como modalidade nuclear tem feito parte ao longo destes anos das comitivas Universitárias Portuguesas. As Universíadas de Verão realizaram-se em Gwangju, Coreia do Sul entre 3 a 14 de Julho, sendo a missão Portuguesa foi chefiada pela Presidente da Federação Académica do Desporto Universitário, Filipa Godinho e foi composta por 46 atletas, 12 treinadores e 11 oficiais distribuídos por dez modalidades.

O Atletismo foi representado por 9 Atletas e um Treinador Nacional. A participação dos nossos atletas nas Universíadas estava enquadrada no plano de preparação competitivo da Federação Portuguesa de Atletismo, e tinha como objetivos dar uma dimensão internacional competitiva a alguns dos nossos atletas universitários.

A participação competitiva ficou marcada pelas difíceis condições climatéricas sendo ainda assim positiva a participação dos atletas portugueses.

#### **12 - Campeonato da Europa de corrida em montanha**

A competição decorreu em território nacional (Porto Moniz) sendo de destacar a classificação coletiva da equipa masculina ao conquistar a 7<sup>a</sup> posição entre os 15 países participantes num percurso “up-hill”, que não favorece os nossos representantes.

Na prova feminina, Portugal apresentou apenas 3 atletas por ausência de última hora da campeã nacional Rosa Madureira.

### **13 - Taça da Europa de Provas Combinadas 2ª Liga**

Portugal participou com 3 atletas no Decatlo e 3 atletas no Heptatlo, tendo conseguido o objetivo principal, a subida à 1ª Liga.

Em termos individuais todos os atletas estiveram na melhor condição tendo sido batido o Record nacional de sub23 pela atleta Rafaela Vitorino, e records pessoais para Lecabela Quaresma e Ivan Santos. Os restantes atletas fizeram a melhor marca da época.

### **15 - Campeonato do Mundo de Juvenis**

Disputou-se entre 15 e 19 de Julho de 2015 em Cali na Colômbia. Estiveram presentes os técnicos João Abrantes e Jorge Rodrigues e os atletas Marisa Vaz Carvalho (100m barreiras e Heptatlo), Carolina Costa (5000m Marcha), Ana Fernandes (Martelo) e Pedro Ferreira (2000m obstáculos). A escolha dos atletas teve como critério os 4 melhores atletas posicionados no ranking mundial. Houve atletas que obtiveram marcas de qualificação e não foram selecionados.

Apesar de serem ainda juvenis, o potencial dos atletas presentes e o nível de resultados obtidos, faz desta competição uma prova com um nível muito elevado e grandes níveis de competitividade. Está muito longe de ser apenas “uma festa” para jovens, e para participarmos com algum sucesso, temos de ter atletas física, técnica e psicologicamente preparados para competirem a este nível. Neste caso, apenas a Marisa Vaz Carvalho estava preparada para uma competição com estas características, tendo conseguido 2 records nacionais e 2 lugares de finalista, 5ª nas barreiras e 8ª no Heptatlo. Devemos continuar a participar nesta competição, mas temos de rever o processo de seleção e principalmente todo o processo de preparação dos nossos talentos.

### **16 - Campeonato da Europa de Juniores**

Portugal esteve presente nos Campeonatos da Europa de Juniores em Eskilstuna e contou com a participação de 6 atletas no sector feminino e 13 no sector masculino.

Desportivamente e em termos gerais não podemos considerar ter sido uma prestação positiva por parte dos atletas Portugueses. Apesar de se tratar de uma competição para o escalão de Juniores, é notório a diferença que existe entre o nível do nosso Atletismo Júnior com o nível dos principais Países Europeus que dominaram a competição.

A nível individual, de registar a excelente participação da Salomé Afonso nos 800m. Atleta júnior de 1º ano foi a primeira atleta a não passar à final e terminou com um novo Record Pessoal. Realce também nos saltos horizontais para a participação da Evelise Veiga que terminou a sua participação no Top 10 com novo record pessoal no Triplo e a igualar o seu máximo no salto em comprimento.

Na área da velocidade, registo positivo para Rafael Jorge que terminou num honroso 12º batendo o seu record pessoal.

Foram obtidos records pessoais também por parte dos marchadores presentes. Miguel Rodrigues, Helder Santos, Edna Barros e Catarina Marques apresentaram-se nos Campeonatos a um bom nível e obtiveram os seus melhores registos pessoais embora a nível de classificação não tenham obtido um resultado de relevo.

### **17 - Campeonato Mundo de Atletismo IPC**

Portugal esteve presente nos Campeonatos do Mundo de Maratona IPC com de 16 atletas masculinos e 7 atletas femininos.

Em termos gerais a prestação foi bastante positiva por parte dos atletas Portugueses:

- 2 Medalhas de Ouro: Luís Gonçalves - 400m T12 e Lenine Cunha – Triplo Salto T20
- 1 Medalha de Prata: Erica Gomes – Triplo Salto T20
- 2 Medalhas de Bronze: Ana Filipe – Triplo Salto T20 e José Azevedo – 5000m T20

Evidenciamos ainda os três 4º lugares alcançados.

Porém, apesar das 5 medalhas obtidas, apenas uma foi obtida numa prova do calendário paralímpico (400m T12).

A nível individual, de registar a excelente prestação da atleta Ana Filipe, que participou pela primeira vez numa prova IPC, conseguindo obter marca de acesso ao Projeto de Preparação Paralímpica Rio 2016, e da atleta Cláudia Santos que obteve num muito honroso 4º batendo o seu record pessoal, ambas no Salto em Comprimento T20 (deficiência intelectual).

#### **18 - Festival Olímpico da Juventude Europeia**

O Festival Olímpico da Juventude Europeia, no qual participamos desde a 1ª edição em Bruxelas em 1991, é uma competição da responsabilidade dos Comitês Olímpicos Europeus, que a cada dois anos entrega a organização a um determinado país. No caso de 2015, em que se realizou a 13ª edição deste Festival, a organização foi da Geórgia, tendo a realização tido lugar na capital do país – Tbilisi.

Neste Festival participaram na modalidade de atletismo 505 atletas, dos quais 231 masculinos e 274 femininos, oriundos de 41 países. Na edição anterior haviam sido 426 atletas, de 43 países.

Portugal fez-se representar por uma comitiva de 8 atletas (Fatoumata Diallo, Joana Carlos, Micaela Sereno, Patrícia Silva, Daniel Chagas, Diogo Guerra, Marcelo dias e Rúben Antunes) e dois treinadores da FPA, sendo um deles simultaneamente Team-Leader (Paulo Reis e José Costa).

AS melhores classificações foram obtidas por Joana Carlos (4ª nos 100m) e Diogo Guerra (4º nos 110m Barreiras), ambos com melhores marcas pessoais. Classificaram-se em 8º lugar, Rúben Antunes (Martelo) e Marcelo Dias (2.000m Obstáculos). Daniel Chagas (200m) classificou-se em 10º lugar. Por sua vez Fatoumata Diallo foi a 13ª nos 400m (record pessoal).

Na parte final da classificação ficaram Micael Sereno (18º no Disco e 21ª no Peso) e Patrícia Silva (20º nos 800m).

#### **19 - Campeonato do Mundo**

Disputou-se entre 19 e 30 de Agosto em Pequim na China e estiveram presentes 16 atletas. Os resultados da equipa portuguesa ficaram abaixo do positivo, com apenas 5 atletas (31%) a conseguirem competir a bom nível. Realce para Nélon Évora com 17,52m e medalha de bronze no triplo, marca conseguido sobre uma enorme pressão no último salto da final. Excelente participação de Ana Cabecinha que se apresentou-se em boa forma, como tem sido habitual em todas as grandes competições em que participa, muito concentrada, confiante e com uma estratégia de competição muito bem definida, terminando em 4º lugar muito perto das medalhas, o que foi a sua melhor prestação de sempre. Notas positivas também para Sara Moreira que embora longe do seu melhor, teve uma prestação consistente. O facto de ter regressado após uma gravidez e de estar a treinar para a maratona, não lhe permitem acompanhar a velocidade final numa prova de 10000m a este nível, tendo sido 12ª, o mesmo lugar de Filomena Costa na maratona, mostrando estar bem preparada, em forma e com uma boa estratégia de prova. Destaque ainda para Pedro Isidro que apesar do 21º lugar nos 50Km Marcha, foi o único atleta a conseguir um recorde pessoal em Pequim.

#### **20 - Campeonato do Mundo de corrida em montanha**

Portugal fez-se representar com uma pequena equipa, com relevo para a classificação da equipa de seniores masculinos, classificada na 8ª posição entre os 18 países participantes num percurso “up-down hill”.

Na prova de juniores femininos, participou a campeã nacional Rita Mineiro, júnior de primeira época, que esteve em plano modesto.

#### **21 - Campeonato da Europa de Corta Mato, França**

As classificações obtidas nesta competição não foram satisfatórias pois houve algumas desistências e poucos foram os atletas que alcançaram resultados positivos. O facto de em cada Campeonato da Europa de Corta Mato se verificar cada vez mais atletas naturalizados a participar faz com que os pódios são cada vez mais preenchidos com os atletas Europeu-

Africanos o que dificulta as classificações nos lugares mais cimeiros e desmotiva a participação de atletas.

### **Classificações em Competições de Seleção Nacional**

#### **CAMPEONATO DA EUROPA DE PISTA COBERTA**

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Nélson Évora	Triplo	26.08	17,52	20	28	3 <sup>º</sup>
Ana Cabecinha	20Km Marcha	28.08	1.29,29	27	50	4 <sup>ª</sup>
Sara Moreira	10000m	24.08	32.06,24	14	25	12 <sup>ª</sup>
Filomena Costa	Maratona	30.08	2.31,40	39	67	12 <sup>ª</sup>
Patrícia Mamona	Triplo	24.08	13,74	20	28	16 <sup>ª</sup>
Dulce Félix	10000m	24.08	32.26,07	14	25	19 <sup>ª</sup>
Pedro Isidro	50Km Marcha	29.08	3.55,44	31	54	21 <sup>ª</sup> (SB)
Vera Santos	20 Km Marcha	28.08	1.34,01	27	50	21 <sup>ª</sup>
Inês Henriques	20Km Marcha	28.08	1.34,47	27	50	23 <sup>ª</sup>
Tsanko Arnaudov	Peso	23.08	18,85	22	30	26 <sup>º</sup>
Irina Rodrigues	Disco	24.08	52,82	21	31	31 <sup>ª</sup>
Yazaldes Nascimento	100m	22.08	10,29	36	56	35 <sup>º</sup>
João Vieira	20Km Marcha	23.08	1.25,49	34	51	36 <sup>º</sup>
Hélio Gomes	1500m	27.08	3.46,32	25	41	38 <sup>º</sup>
Susana Costa	Triplo	24.08	3 nulos	20	28	-
Sérgio Vieira	20Km Marcha	23.08	Desistiu	34	51	-

#### **CAMPEONATO DO MUNDO DE MARATONA IPC - LONDRES, ING**

Nome	Genero	Prova	Classe	Round	Marca	Classificação
Joaquim Machado	M	Maratona	T11/12		02:44:02	8 <sup>º</sup>
Jorge Pina	M	Maratona	T11/12		2:44:29	10 <sup>º</sup>
Gabriel Macchi	M	Maratona	T11/12		02:38:11	6 <sup>º</sup>
Manuel Mendes	M	Maratona	T46		02:44:35	8 <sup>º</sup>
José Monteiro	M	Maratona	T46		03:11:34	10 <sup>º</sup>
Alexandrino Silva	M	Maratona	T54		01:47:07	24 <sup>º</sup>
Alberto Baptista	M	Maratona	T54		02:01:04	30 <sup>º</sup>

#### **TAÇA DA EUROPA DE LANÇAMENTOS**

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Marco Fortes	Peso	15.03	18.82	12	14	10
Tsanko Arnaudov	Peso	15.03	18.79	12	14	12
Jorge Grave	Disco	14.03	57.41	17	21	18
Filipe Vital e Silva	Disco	14.03	55.65	17	21	20
António Vital e Silva	Martelo	14.03	63.45	14	17	16
Hélder Pestana	Dardo	15.03	69.17	17	23	15
Tiago Aperta	Dardo	15.03	65.38	17	23	22
Irina Rodrigues	Disco	15.03	63.25	15	20	3
José Pinho	Peso U23	15.03	14.95	17	17	17
Juliana Pereira	Disco U23	15.03	44.35	13	13	10
Daniela Paço	Martelo U23	14.03	52.10	18	18	18

### CAMPEONATO DO MUNDO DE CORTA-MATO

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Joana Ferreira	Corta-Mato	28.03	24:48	13	101	92ª
Fábio Gomes	Corta-Mato	28.03	27:31	13	118	93º

### TROFÉU IBÉRICO 10.000 m

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
A. Dulce Félix	10.000 m	11.4	31:34:17	2	26	2ª
Sara Moreira	10.000 m	11.4	31:12:93	2	26	1ª
S. Catarina Ribeiro	10.000 m	11.4	32:42:67	2	26	3ª
Ana Mafalda Ferreira	10.000 m	11.4	33:42:15	2	26	5ª
Daniela Cunha	10.000 m	11.4	33:36:22	2	26	4ª
Daniela Sousa	10.000 m	11.4	36:47:56	2	26	9ª
Susana Godinho	10.000 m	11.4	34:10:09	2	26	6ª
Silvana Dias	10.000 m	11.4	35:29:16	2	26	7ª
Catarina Gonçalves	10.000 m	11.4	36:16:68	2	26	8ª
Daniel Pinheiro	10.000 m	11.4	30:00:73	2	47	3º
Hugo Almeida	10.000 m	11.4	30:49:35	2	47	6º
Rui Teixeira	10.000 m	11.4		2	47	DNF
Ricardo Ribas	10.000 m	11.4		2	47	DNF
Hermano Ferreira	10.000 m	11.4	29:29:88	2	47	2º
Pedro Ribeiro	10.000 m	11.4		2	47	DNF
Jorge Moreira	10.000 m	11.4	31:43:58	2	47	9º
Samuel Barata	10.000 m	11.4	29:26:96	2	47	1º
André Pereira	10.000 m	11.4	30:26:88	2	47	4º
Adelino Oliveira	10.000 m	11.4	32:36:09	2	47	10º
Eduardo Ramalho	10.000 m	11.4	33:44:43	2	47	11º
Ricardo Mateus	10.000 m	11.4		2	47	DNF

### TAÇA DA EUROPA DE MARCHA

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Ana Cabecinha	20km	17.5	1:28.28 SB	18	45	9ª
Vera Santos	20km	17.5	1:30.30	18	45	13ª
Inês Henriques	20km	17.5	1:30.44	18	45	16ª
Susana Feitor	20km	17.5	1:31.58	18	45	19ª
Sérgio Vieira	20km	17.5	s/m	21	59	Desistiu
João Vieira	20km	17.5	s/m	21	59	Desistiu
Miguel Carvalho	20km	17.5	1:25.40 PB	21	59	21º
Pedro Isidro	50km	17.5	s/m	16	29	Desistiu
Pedro Martins	50km	17.5	s/m	16	29	Desistiu
Edna Barros	10km	17.5	49.58	16	30	14ª
Catarina Marques	10km	17.5	50.01 PB	16	30	15ª
Miguel Rodrigues	10km	17.5	43.47 PB	19	43	20º
Pedro Amaral	10km	17.5	45.07 PB	19	43	32º
Hélder Santos	10km	17.5	45.15 SB	19	43	33º
Miguel Carvalho	20km	17.5	1:28.04	19	43	10º
João Martins	20km	17.5	1:29.16	19	43	12º
Mara Ribeiro	20km	17.5	1:38.33	19	43	12ª
Mariana Mota	20km	17.5	1:46.52	19	43	18ª
Rui Coelho	20km	17.5	1:33.20	19	43	19º
Edna Barros	10.000m	17.5	48:31.93	19	43	14ª
Catarina Marques	10.000m	17.5	48:47.65	19	43	17ª

Miguel Rodrigues	10.000m	17.5	43:54.55	19	43	18º
Hélder Santos	10.000m	17.5	45:36.57	19	43	24º
Pedro Amaral	10.000m	17.5	s/m	19	43	Desclas.

#### CAMPEONATO DO MUNDO DE ESTAFETAS

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Yazaldes Nascimento	4x100 m	2 e 3.5	39.42	24	96	16º
Diogo Antunes	4x100 m	2 e 3.5	39.42	24	96	16º
Arnaldo Abrantes	4x100 m	2 e 3.5	39.42	24	96	16º
Vitor Ricardo Santos	4x100 m	2 e 3.5	39.42	24	96	16º
David Lima	4x100 m	2 e 3.5	39.42	24	96	16º
Francis Obikwelu	4x100 m	2 e 3.5	39.42	24	96	16º

#### TAÇA DA EUROPA DE 10.000 m

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes
Sara Catarina Ribeiro	10.000 m	6.6	DNF	14
Daniela Cunha	10.000 m	6.6	32ª	14
Ana Mafalda Ferreira	10.000 m	6.6	31ª	14
Claudia Pereira	10.000 m	6.6	33ª	14
Daniel Pinheiro	10.000 m	6.6	11º	15
Rui Teixeira	10.000 m	6.6	DNF	15
Hugo Almeida	10.000 m	6.6	10º	15

#### CAMPEONATO DA EUROPA DE EQUIPAS - FEMININOS

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Carla Tavares	100m	21.06	11,91	12	12	7ª
Carla Tavares	200m	22.06	24,47	12	12	10ª
Cátia Azevedo	400m	21.06	53,59	12	12	6ª
Marta Pen	800m	21.06	2.08,76	12	12	10ª
Marta Pen	1500m	22.06	4.19,30	12	12	9ª
Sara Moreira	3000m	21.06	9.01,67 SB	12	12	1ª
Dulce Felix	5000m	22.06	15.51,96 SB	12	12	3ª
Catarina Carvalho	3000m obs.	22.06	10.21,31 SB	12	12	6ª
Vera Fernandes	100m barreiras	22.06	13,95	12	12	10ª
Andreia Crespo	400m barreiras	21.06	59,17 SB	12	12	8ª
Anabela Neto	Altura	21.06	1,80 SB	12	12	4ª
Marta Onofre	Vara	22.06	4,25 SB	12	12	4ª
Teresa Carvalho	Comprimento	22.06	5,98	12	12	7ª
Susana Costa	Triplo	21.06	13,78	12	12	2ª
Sílvia Cruz	Peso	22.06	13,43	12	12	12ª
Sílvia Cruz	Dardo	21.06	54,39 SB	12	12	4ª
Irina Rodrigues	Disco	21.06	60,48	12	12	2ª
Vânia Silva	Martelo	22.06	59,68 SCB	12	12	5ª
Olímpia Barbosa Carla Tavares Cátia Santos Rivinilda Mentai	4x100m	21.06	45,26 SB	12	12	7ª
Patrícia Lopes Dorothe Évora Andreia Crespo Cátia Azevedo	4x400m	22.06	3.37,45	12	12	8ª

**CAMPEONATO DA EUROPA DE EQUIPAS - MASCULINOS**

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Nélson Évora	Triplo	21/jun	16.34	12	12	1
Yazaldes Nascimento	100	20/jun	10.38	12	12	2
Bruno Costa	Comprimento	20/jun	7.62	12	12	3
Tsanko Arnaudov	Peso	20/jun	19.3	12	12	3
Hélio Gomes	3000	21/jun	08:12.9	12	12	4
Edi Maia	Vara	21/jun	5.45	12	12	4
António Vital Silva	Martelo	20/jun	66.74	12	12	4
Yazaldes Nascimento	200	21/jun	21.03	12	12	5
Miguel Borges	3000 obst.	21/jun	08:50.9	12	12	5
Eduardo Mbengani	5000	20/jun	s/t	12	12	6
Tiago Pereira	Altura	20/jun	2.2	12	12	6
Emanuel Rolim	1500	20/jun	03:43.7	12	12	7
João Almeida	110b	21/jun	14.16	12	12	7
André Marques	4x400	21/jun	03:10.0	12	12	7
Sandy Martins						
Ricardo dos Santos						
António Rodrigues						
Miguel Moreira	800	21/jun	1.50.51	12	12	8
Ricardo dos Santos	400	20/jun	48.06	12	12	8
Jorge Grave	Disco	21/jun	54.99	12	12	9
Lúis Almeida	Dardo	21/jun	62,67	12	12	10
Ricardo Lima	400b	20/jun	53.72	12	12	11
Diogo Antunes	4x100	20/jun	DQ	12	12	0
Francis Obikwelu						
David Lima						
Yazaldes Nascimento						

**CAMPEONATO DA EUROPA DE MONTANHA**

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Rita Mineiro	Montanha	4.7	23:43:00	9	39	13ª
Ana Rodrigues	Montanha	4.7	28:28:00	9	39	37ª
José Vieira	Montanha	4.7	58:42:00	9	41	32ª
Nuno Fernandes	Montanha	4.7	1h00:38	9	41	38ª
Rui Fernandes	Montanha	4.7	1h01:35	9	41	40ª
Rodolfo Ferreira	Montanha	4.7	56:02:00	9	41	27ª
Joana Nunes	Montanha	4.7	1h01:52	12	52	39ª
Elisabete Azevedo	Montanha	4.7	1h01:57	12	52	40ª
Carla Martinho	Montanha	4.7	1h00:38	12	52	34ª
Rui Muga	Montanha	4.7	1h06:52	15	65	24ª
José Carvalho	Montanha	4.7	1h06:48	15	65	23ª
Pedro Rodrigues	Montanha	4.7	1h12:06	15	65	46ª
Artur Rodrigues	Montanha	4.7	1h08:02	15	65	33ª

### CAMPEONATO DA EUROPA DE SUB23

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº participantes na prova	Classificação
Joana Soares	3000 mob	9 a 12.07	10:26:53	28	21ª
Marta Pen	1500 m	9 a 12.07	4:10:98	13	6ª
Daniela Sousa	3000 mob	9 a 12.07	10:42:21	28	26ª
Cátia Azevedo	400 m	9 a 12.07	53.49	21	14ª
Rivinilda Mentai	200 m	9 a 12.07	24.43	23	22ª
Cátia Santos	200 m	9 a 12.07	24.36	23	21ª
Vera Fernandes	100 mb	9 a 12.07	13.91	30	20ª
Olimpia Barbosa	100 m	9 a 12.07	11.92	23	17ª
Andreia Crespo	400 mb	9 a 12.07	58.60	29	13ª
Teresa Carvalho	Comprimento	9 a 12.07	6.10	29	14ª
Mara Ribeiro	20 km Marcha	9 a 12.07	1h36:33	24	12ª
Mariana Mota	20 Km Marcha	9 a 12.07	1:46:29	24	18ª
Estafeta 4x100 m	4x100 m	9 a 12.07	Desclass.	12	-
Miguel Borges	3000 mob	9 a 12.07	8:49:08	14	7º
Carlos Nascimento	100 m	9 a 12.07	10.42	32	8º
José Lopes	100 m	9 a 12.07	10.74	32	23º
Sandy Martins	800 m	9 a 12.07	1:50:43	30	19º
Emanuel Rolim	1500 m	9 a 12.07	3:44:20	23	10º
Paulo Rosário	1500 m	9 a 12.07	3:45:95	23	14º
Fernando Serrão	3000 mob	9 a 12.07	8:57:18	14	12º
André Pereira	3000 mob	9 a 12.07	9:14:00	14	13º
Samuel Barata	10.000 m	9 a 12.07	DNF	23	-
Ricardo Santos	400 m	9 a 12.07	46.51	21	10º
Tiago Pereira	Altura	9 a 12.07	2.15	25	10º
Paulo Conceição	Altura	9 a 12.07	2.10	25	17º
Ruben Miranda	Vara	9 a 12.07	NM	21	-
Ícaro Miranda	Vara	9 a 12.07	4.80	21	16º
Miguel Carvalho	20 km Marcha	9 a 12.07	1h28:04	25	10º
Rui Coelho	20 km Marcha	9 a 12.07	1h33:20	25	19º
João Martins	20 km Marcha	9 a 12.07	1h29:16	25	12º
Ricardo Ribeiro	200 m	9 a 12.07	21.65	28	26º
Estafeta 4x100 m	4x100 m	9 a 12.07	Desclass.	17	-

### CAMPEONATO DO MUNDO DE JUVENIS

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Marisa Vaz Carvalho	100m barreiras	15-16 Jul.	13,36 RN	28	38	5ª
Marisa Vaz Carvalho	Heptatlo	17-18 Jul.	5666 RN	26	38	8ª
Ana Fernandes	Martelo	17 Jul.	51,31	15	20	18ª
Carolina Costa	5000m Marcha	18 Jul.	25.59,63	25	35	27ª
Pedro Ferreira	2000m obstáculos	17 Jul.	6.24,38	25	33	31º

### CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Rafael Jorge	100m	16-07	10,63	15	26	12ª
Ricardo Pereira	100	16-07	10,71	15	26	19ª
Miguel Carreira	Peso	16-07	14.31	17	25	25ª
João Pereira	10.000m	16-07	31.24,41	14	22	15ª

André Cunha	10.000m	16-07	DNF	14	22	
João Fonseca	800m	17-07	1.55,05	18	34	29 <sup>a</sup>
Hugo Gil	800m	17-07	1.54,33	18	34	22 <sup>a</sup>
Miguel Rodrigues	10.000m Mx	18-07	43.54,55	15	28	18 <sup>a</sup>
Helder Santos	10.000m Mx	18-07	45.36,57	15	28	24 <sup>a</sup>
Pedro Amaral	10.000m Mx	18-07	DNF	15	28	
Vitor Korst	Altura	16-07	2.05	12	24	18 <sup>a</sup>
Edujose Lima	Disco	18-07	52.17	20	29	22 <sup>a</sup>
Fábio Gomes	5000m	18-07	15.27,90	14	27	20
Salomé Afonso	800m	16-07	2.07,73	14	21	9 <sup>a</sup>
Teresa Silva	Disco	16-07	41.95	17	23	20 <sup>a</sup>
Evelise Veiga	Triplo	16-07	12.61	15	20	10 <sup>a</sup>
Evelise Veiga	Comprimento	18-07	6.02	14	17	9 <sup>a</sup>
Edna Barros	10.000m Mx	16-07	48.31,93	26	14	14 <sup>a</sup>
Catarina Marques	10.000m Mx	16-07	48.47,65	26	14	17 <sup>a</sup>
Estafeta 4x100	DNF	19-07				

#### CAMPEONATO DO MUNDO DE ATLETISMO IPC - DOHA, QAT

Nome	Genero	Prova	Classe	Round	Marca	Classificação
Ana Filipe	F	S. Compr.	T20	Final	4,80	10 <sup>o</sup>
Ana Filipe	F	Triplo	T20	Final	10.07	3 <sup>o</sup>
Carlos Lima	M	400m	T20	SF	55.21	17 <sup>o</sup>
Carlos Lima	M	S. Compr.	T20	Final	6.14	12 <sup>o</sup>
Cláudia Santos	F	S. Compr.	T20	Final	5,15	5 <sup>o</sup>
Cláudia Santos	F	400m	T20	SF	1:02.64	10 <sup>o</sup>
Cristiano Pereira	M	1500m	T20	Final	4:00.65	6 <sup>o</sup>
Cristiano Pereira	M	800m	T20	Final	1:59.04	4 <sup>o</sup>
Eduardo Sanca	M	Peso	F11/12	Final	10.91	18 <sup>o</sup>
Eduardo Sanca	M	Disco	F12	Final	35.13	11 <sup>o</sup>
Erica Gomes	F	S. Compr.	T20	Final	NM	
Erica Gomes	F	Triplo	T20	Final	10.89	2 <sup>o</sup>
Estafeta	M	4x100	T11/13	SF	45.32	6 <sup>o</sup>
Firmino Baptista	M	100m	T11	Heat	12.45	18 <sup>o</sup>
Firmino Baptista	M	200m	T11	Heat	25.91	14 <sup>o</sup>
Gabriel Potra	M	100m	T12	Heat	11.59	13 <sup>o</sup>
Gabriel Potra	M	S. Compr.	T12	Final	5.92	9 <sup>o</sup>
Hélder Mestre	M	100m	T51	Final	24.85	7 <sup>o</sup>
Hélder Mestre	M	400m	T51	Final	DQ	8 <sup>o</sup>
Hugo Cavaco	M	400m	T13	Final	52.62	8 <sup>o</sup>
Inês Fernandes	F	Peso	F20	Final	11.83	6 <sup>o</sup>
José Alves	M	100m	T13	SF	12.12	16 <sup>o</sup>
José Alves	M	200m	T13	SF	24.84	15 <sup>o</sup>
José Azevedo	M	1500m	T20	Final		DNF
José Azevedo	M	5000m	T20	Final	16:21.28	3 <sup>o</sup>
Lenine Cunha	M	S. Compr.	T20	Final	7,08	4 <sup>o</sup>
Lenine Cunha	M	Triplo	T20	Final	14.16	1 <sup>o</sup>
Luís Gonçalves	M	400m	T12	Final	49.67	1 <sup>o</sup>
Luís Gonçalves	M	200m	T12	SF	23.30	7 <sup>o</sup>
M <sup>a</sup> Graça Fernandes	F	400m	T38	Final	1:12.00	5 <sup>o</sup>
M <sup>a</sup> Graça Fernandes	F	S. Compr.	T38	Final	4.17	7 <sup>o</sup>
M <sup>a</sup> Odete Fiúza	F	1500m	T11	Final	5:27.42	6 <sup>o</sup>

Mário Trindade	M	100m	T52	Final	18.81	7º
Mário Trindade	M	400m	T52	SF	1:06.54	9º
Nelson Gonçalves	M	Dardo	F11	Final	33.06	5º
Nelson Gonçalves	M	Disco	F11	Final	26.4	13º
Nuno Alves	M	5000m	T11	Final	DNF	
Raquel Cerqueira	F	Triplo	T20	Final	9.34	4º
Ricardo Marques	M	Peso	F20	Final	11.45	12º
Samuel Freitas	M	1500m	T20	Final	4:15.35	11º
Samuel Freitas	M	800m	T20	Final	2:00.93	7º

#### CAMPEONATO DO MUNDO DE PISTA

Atleta	Prova	Data	Resultado	Nº países participantes	Nº participantes na prova	Classificação
Nélson Évora	Triplo	26.08	17,52	20	28	3º
Ana Cabecinha	20Km Marcha	28.08	1.29,29	27	50	4ª
Sara Moreira	10000m	24.08	32.06,24	14	25	12ª
Filomena Costa	Maratona	30.08	2.31,40	39	67	12ª
Patrícia Mamona	Triplo	24.08	13,74	20	28	16ª
Dulce Félix	10000m	24.08	32.26,07	14	25	19ª
Pedro Isidro	50Km Marcha	29.08	3.55,44	31	54	21ª (SB)
Vera Santos	20 Km Marcha	28.08	1.34,01	27	50	21ª
Inês Henriques	20Km Marcha	28.08	1.34,47	27	50	23ª
Tsanko Arnaudov	Peso	23.08	18,85	22	30	26º
Irina Rodrigues	Disco	24.08	52,82	21	31	31ª
Yazaldes Nascimento	100m	22.08	10,29	36	56	35º
João Vieira	20Km Marcha	23.08	1.25,49	34	51	36º
Hélio Gomes	1500m	27.08	3.46,32	25	41	38º
Susana Costa	Triplo	24.08	3 nulos	20	28	-
Sérgio Vieira	20Km Marcha	23.08	Desistiu	34	51	-

## **Conselho de Arbitragem**

Ao fim de três anos de atividade após a eleição do Conselho de Arbitragem da FPA em novembro de 2012, podemos afirmar que os sucessivos planos de atividades delineados têm sido executados com sucesso na maioria das atividades planeadas. Apesar de um primeiro ano de mandato onde não foi possível concretizar todo o plano de atividades para esse mesmo ano, foi possível nestes anos seguintes executar todas as atividades de maior relevo estratégico para a arbitragem nacional.

No plano internacional, o ajuizamento português volta a merecer lugar de destaque através do reforço de juizes nacionais nos principais painéis internacionais de atletismo, como por exemplo o painel internacional da Associação Europeia e até mesmo o da Federação Internacional. Em proporcional evidência está a presença portuguesa no efetivo de painéis de especialistas, como é o caso dos Juizes de Marcha, bem assim como o recente painel de Delegados Técnicos. O presente destaque Europeu e Mundial a que assistimos é, pois, fruto do trabalho e dedicação de todo o ajuizamento nacional, sem exceção, do qual toda a família do Atletismo estará naturalmente orgulhosa.

Um dos momentos que marca o ano ao nível do ajuizamento é a distinção do juiz José Paulo Moreira (CA de Lisboa), pela Associação Europeia com o Golden Pin, no decorrer do Congresso da Associação Europeia em Skopja (Macedónia). Este foi o reconhecimento pelos serviços especiais e de apoio ao desenvolvimento da Associação Europeia, assim como à execução, com sucesso, de um variado número de eventos. Recorde-se que, com mais de 41 anos de juiz de atletismo, José Paulo Moreira foi responsável pela organização de diversas competições nacionais e internacionais, destacando-se a Taça da Europa de Marcha Atlética em Olhão (Diretor de Competição), Campeonato do Mundo de Juniores em 1994 (Diretor Técnico) e Campeonato do Mundo de Pista Coberta em 2001 (Diretor Técnico). Ao nível do ajuizamento, conta com mais de 50 nomeações, entre elas os Jogos Olímpicos de Atenas em 2004, os Campeonatos do Mundo de Atenas em 1997, Osaka em 2007, o Campeonato da Europa de Helsínquia em 2012 e Moscovo em 2013.

A estrutura que norteia o presente relatório é semelhante à do Plano de Atividades de 2015, facilitando desta forma, não só a comparação entre os dois documentos, como a leitura e compreensão dos mesmos.

### **Relação com a Área de Eventos, Comunicação e Marketing**

Conforme previsto, foi possível manter uma estreita relação de trabalho entre o Conselho de Arbitragem da FPA e o departamento responsável pela organização das competições, designadamente a Área de Eventos, Comunicação e Marketing.

Esta relação, à imagem das que já vinham ocorrendo nos últimos anos, permitiu obter a nomeação de Árbitros e Juizes Especialistas para a organização técnica das competições nacionais.

Não podendo ser indiferente à atual conjuntura financeira que vive o atletismo, as nomeações efetuadas pelo Conselho de Arbitragem tiveram em linha de conta este cenário, tendo sido igualmente observado o grau técnico de exigência de cada uma das competições em causa, ao mesmo tempo que os critérios de nomeação foram atempadamente divulgados junto dos Conselho de Arbitragem Regionais.

### **Relação com o Conselho de Arbitragem Regionais**

Durante o ano de 2015 foi possível apoiar os Conselhos de Arbitragem regionais na promoção dos diversos cursos de admissão de juizes.

Assim, realizaram-se durante o período em apreço aos seguintes cursos de admissão:

- Terceira
- Setúbal
- São Miguel
- Leiria
- Faial
- Braga

Do apoio prestado na realização destes cursos, destaca-se a disponibilização de conteúdos formativos, bem como dos testes de avaliação e conseqüente grelha de correção e respectivos critérios de correção.

### Apoio ao Ajuizamento Internacional

Tal como decorre da nota introdutória do Conselho de Arbitragem, o ano de 2015 veio uma vez mais, demonstrar a competência do ajuizamento português ao nível internacional, tendo o corpo de juizes internacionais portugueses recebido a distinção da IAAF e da Associação Europeia para as principais competições internacionais.

Para além das nomeações que se encontravam previstas, ao longo do ano de 2015 foram sendo rececionadas novas nomeações internacionais, o que evidencia a confiança depositada na competência técnica dos nossos juizes e demonstra a sua prontidão dos nossos juizes.

Deste modo, consideramos importante realizar uma breve reflexão sobre os dados atuais do ajuizamento internacional, dando particular relevo ao número de juizes que ocupam atualmente os painéis de nível III da IAAF.

Como poderá ser observado na tabela abaixo, Portugal possui no seio dos países Europeus, o maior número de juizes internacionais, sendo atualmente o único país com 4 ITO's.

De igual modo, e quando comparada a arbitragem portuguesa com a dos restantes países, observa-se que Portugal volta a ocupar o lugar cimeiro, em igualdade com a Austrália, superando países como os Estados Unidos, a Alemanha ou a Rússia, onde o atletismo possui um desenvolvimento bastante significativo.

Na tabela 3, é possível observar que Portugal possui, conjuntamente com Austrália e Grã-Bretanha, a maior presença de juizes nos painéis de juizes da IAAF.

Perante estes dados é, pois, inegável a qualidade da Arbitragem Portuguesa.

	País	Antes de 2001	Nº ITO's 2002-2005	Nº ITO's 2006-2009	Nº ITO's 2010-2013	Nº ITO's 2014-2017
1	<b>Portugal</b>	2	3	3	4	4
2	Espanha	2	2	3	3	3
3	Suécia	1	1	3	2	2
3	Alemanha	2	2	2	2	2
3	Grã-Bretanha	2	1	2	2	2
3	Finlândia	2	1	1	2	2
3	Holanda	2	0	1	1	2
8	Bélgica	1	1	1	1	1
8	Sérvia	0	1	1	1	1
8	Hungria	1	0	1	1	1
8	Polónia	0	0	1	1	1
8	Rússia	1	0	0	1	1
8	Turquia	0	0	0	1	1
8	Itália	3	0	0	0	1
8	Irlanda	2	0	0	0	1

Tabela 3- Nº de ITO's por país (Europa)

	País	Antes de 2001	Nº ITO's 2002-2005	Nº ITO's 2006-2009	Nº ITO's 2010-2013	Nº ITO's 2014-2017
1	<b>Portugal</b>	2	3	3	4	4
1	Austrália	2	3	2	4	4
3	Estados Unidos da América	3	3	3	3	3
3	Espanha	2	2	3	3	3
5	Brasil	1	3	3	2	2
5	Suécia	1	1	3	2	2
5	Alemanha	2	2	2	2	2
5	Grã Bretanha	2	1	2	2	2
5	Canadá	2	1	2	2	2
5	Finlândia	2	1	1	2	2
5	Holanda	2	0	1	1	2

Tabela 4 - Nº de ITO's por país (Mundo)

	País	Área	ITO's	IRSJs	IPFJs	ISs	ICROs-CC	ICROs-RR	Total
1	<b>Portugal</b>	<b>Europa</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>8</b>
2	Austrália	Oceania	4	1	1	1	-	1	8

3	Grã Bretanha	Europa	2	2	1	1	1	1	8
3	Espanha	Europa	3	2	-	1	1	-	7
3	E.U. América	NACAC	3	2	-	1	-	1	7
3	Finlândia	Europa	2	1	1	1	-	-	5
3	Canadá	NACAC	2	1	-	-	-	-	3
8	Alemanha	Europa	2	1	-	-	-	-	3
8	Brasil	S. América	2	-	-	1	-	-	3
8	Holanda	Europa	2	1	-	-	-	-	3
8	Nova Zelândia	Oceania	1	2	-	-	-	-	3
8	Itália	Europa	1	1	-	-	-	1	3
8	Suécia	Europa	2	-	-	-	-	-	2
8	Polónia	Europa	1	1	-	-	-	-	2
8	China	Ásia	1	1	-	-	-	-	2

Tabela 5 - Nº de Juizes nos Painéis da IAAF por país (Mundo)

### Relação com a Associação Nacional de Juizes de Atletismo (ANJA)

Durante o ano de 2015, realizou-se uma reunião com a Direção desta Associação na cidade da Guarda, onde foi possível analisar as formas de atuação e articulação das duas entidades.

Como associação primordial da Arbitragem, e com um papel relevante ao longo da sua existência, fruto da dedicação abnegada dos elementos que dirigem esta Associação, pretende-se estimular e prestigiar a ANJA para a realização de um papel mais ativo e de iniciativas que contribuam para a valorização dos juizes e da arbitragem portuguesa.

### Formação

Como anunciado já em anteriores documentos, entende o Conselho de Arbitragem da FPA que a formação de novos juizes e a certificação dos atuais painéis, reveste-se de primordial importância na ótica do conhecimento, da valorização pessoal de cada um, bem como no fornecimento de ferramentas que potenciem a melhoria da prestação de cada um dos juizes, sendo que a existência de um trabalho diversificado e de qualidade de cada juiz tem a sua origem num quadro formativo harmonizado na vertente genérica e de especialidade de cada uma das disciplinas.

Para tal objetivo poderá contribuir no entender do atual Conselho de Arbitragem da FPA, a criação de um painel de formadores pedagógicos e no cumprimento de um plano de conhecimentos baseado na uniformização de critérios deajuizamento, e com critérios de avaliação definidos de forma padronizada.

### Painel de Especialistas

O conhecimento genérico é uma das qualidades e vantagens do modelo formativo que tem vindo a ser seguido até aos dias de hoje, e no qual se revê o presente Conselho de Arbitragem.



Neste sentido, durante o ano de 2015 foram realizadas formações específicas nas áreas do Homologação de Pistas e Cronometragem Electrónica.

### Curso de Juizes Nacionais

No cumprimento do previsto no artigo 12º do Regulamento do Conselho de Arbitragem, levou o Conselho de Arbitragem da FPA a efeito o Curso para Juizes Nacionais, nos dias 7 e 8 de novembro de

2015, em conjunto com a Associação de Atletismo de Aveiro.

Com uma participação generalizada a todo o território nacional, num total de 28 candidatos, verificou-se a participação de candidatos das seguintes Associações: Algarve, Aveiro, Évora, Leiria, Porto, Santarém, São Miguel, Vila Real, Beja e Braga.

Nesta ação de formação, participaram como formadores os juizes Luis Abegão (ITO Área), Elisabete Costa (certificação de nível II da AE), José Alves (NTO) e Hugo Pacheco (NTO).

### Atividades complementares ao ajuizamento

No ano de 2015 realizou-se o 13º Seminário de Árbitros, entre os dias 21 e 22 de novembro, num momento de partilha de conhecimentos e troca de experiências que contribuiu para o estabelecimento de critérios de ajuizamento que irão reforçar a qualidade do ajuizamento português.



Com a participação da maioria dos Juízes Árbitros em atividade, esta foi uma edição com um elevado grau qualitativo, não podendo o Conselho de Arbitragem deixar de registar o forte empenho da Associação de Atletismo da Guarda e do seu Conselho de Arbitragem

Terminamos com as habituais palavras de apreço, para expressar neste relatório o nosso mais profundo agradecimento a todos aqueles que, em conjunto com o Conselho de Arbitragem, contribuíram para o esforço de manutenção da qualidade do ajuizamento em Portugal e para o apoio e formação dos Juízes de Atletismo.

## **Formação de Recursos Humanos**

A formação de recursos humanos numa organização, e assim a sua qualificação, é a mola real de desenvolvimento e dinâmica da mesma. Como gostamos de afirmar **“organização que aprende evolui”**.

A Formação de Recursos Humanos e Documentação não pode deixar de ser uma das mais importantes preocupações da FPA, por aquilo que representa para o elevar do nível e qualidade de intervenção. Com o desenvolvimento e execução do Programa de Formação de Recursos Humanos e Documentação, a FPA aponta a diversos grandes objetivos:

- Dar continuidade e aprofundar o trabalho que se tem realizado nesta área nos últimos anos;
- Apostar na formação qualificada dos técnicos que intervêm na área específica do “Treino com Jovens”;
- Aproveitar ao máximo as valências do Centro de Alto Rendimento de Atletismo do Jamor;
- Apoiar algumas das iniciativas de formação propostas pelas Associações de Atletismo;
- Privilegiar ações setoriais, planeadas no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento Desportivo apresentados pelos Técnicos Nacionais;
- Considerar ações de formação da responsabilidade do Conselho de Arbitragem da FPA e das Associações;
- Garantir que cada vez mais jovens alcancem o Alto Rendimento Desportivo;
- Criar mais condições para a obtenção de resultados de excelência.

É assim fundamental para a família do atletismo termos mais e melhor qualificados recursos humanos que em diferentes níveis de intervenção valorizem a modalidade, e a qualifiquem quer ao nível técnico, do ajuizamento, do dirigismo ou de outras áreas de intervenção tão necessárias.

Depois de em 2013 termos definido como meta o alargamento da formação a todos os agentes desportivos, em 2014 termos iniciado um importante programa de adaptação dos modelos de intervenção ao nível da formação de treinadores adaptado às novas exigências ao nível do Plano Nacional de Formação de Treinadores, em 2015 consolidamos o importante programa de formação direcionado para a intervenção qualificada nas escolas e no atletismo infantojuvenil. Também em 2015 realizamos diversas ações destinadas a outras áreas de intervenção, nomeadamente área administrativa e homologação de instalações de atletismo.

A produção de meios audiovisuais e documentação técnica bem como a produção de materiais de apoio ao e-learning foi desenvolvido em 2015 e sofrerá incremento no futuro. Poderemos assim rentabilizar a formação e número de formandos por ação.

Em 2015 definimos como meta ambiciosa e largamente concretizada a creditação de todas as ações, em que tal se aplicasse, de forma a serem considerados os créditos necessários para a formação contínua de treinadores no que a tal concerne.

A participação de vários agentes em ações no estrangeiro continuou em linha com o que aconteceu em anos anteriores. Estas participações representam um duplo investimento: no agente desportivo e na replicação da ação ou documentos para outros.

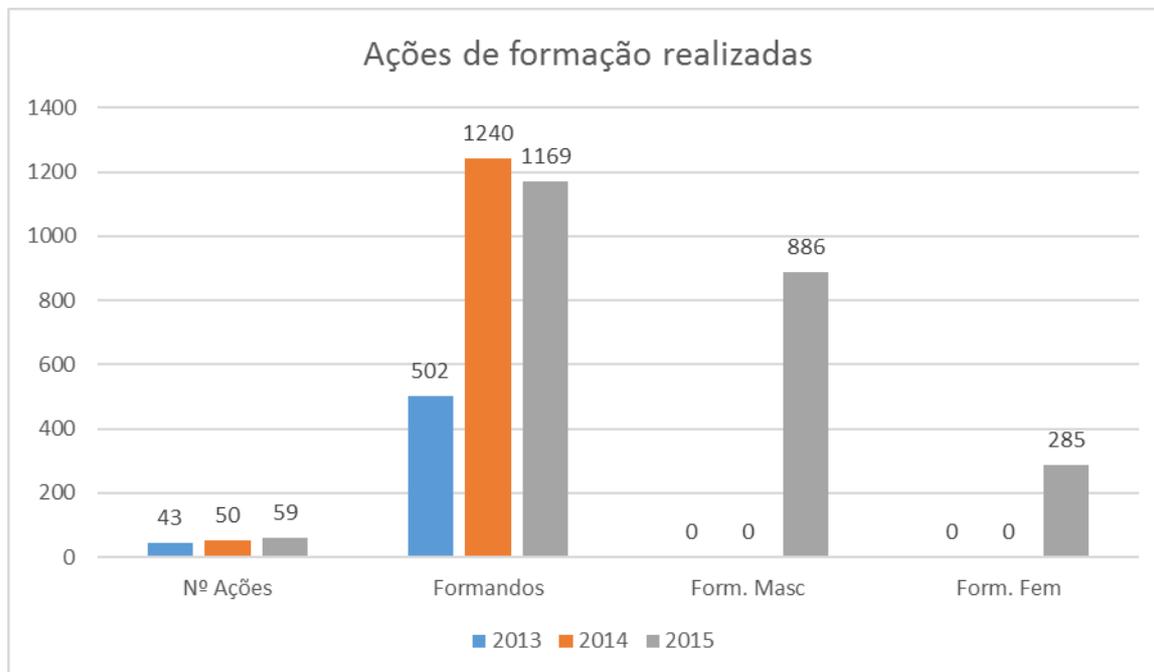
Numeração CpC	Designação da Atividade	Família	Formandos
001	Seminário Diretores de Provas fora do Estádio	Seminários	48
002	Jornadas Técnicas da Marcha - Primavera	Jornadas Técnicas	15
003	Ação de Formação para Professores - A Abordagem do Atletismo na Educação Física - Portalegre	Formação de Professores	11
004	Ação de Formação para Professores - A Abordagem do Atletismo na Educação Física - Amarante	Formação de Professores	28
005	Ação de Formação para Professores - A Abordagem do Atletismo na Educação Física - Mafra	Formação de Professores	23
006	Curso de Homologadores de Pista	Seminários	3
007	Jornadas Técnicas da Madeira	Jornadas Técnicas	22
008	Formação de Dirigentes de Clube - Centro	Formação de Dirigentes	20
009	Formação de Dirigentes de Clube - Alentejo e Algarve	Formação de Dirigentes	20
010	JT do Setor de Vel.Barreiras - Organização e Planeamento de Período de Preparação de Atletas Jovens	Jornadas Técnicas	25
011	Treino de Jovens futuros Meio Fundistas - São Miguel	Ações de Reciclagem	22
012	Treino de Jovens futuros Meio Fundistas - Castelo Branco	Ações de Reciclagem	24
013	Jornadas Técnicas do Alentejo	Jornadas Técnicas	12
014	Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - Évora	Ações de Reciclagem	19
015	Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - Leiria	Ações de Reciclagem	25
016	Ação de Formação para Professores - A Abordagem do Atletismo na Educação Física - Guarda	Formação de Professores	22
017	Ação de Formação para Professores - A Abordagem do Atletismo na Educação Física - Lamego	Formação de Professores	
018	Ação de Formação: O Treino da Potência	Seminários	5
019	Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - Arcos de Valdevez	Ações de Reciclagem	17
020	Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - Seixal	Ações de Reciclagem	50
021	Jornadas Técnicas dos Açores – São Miguel	Jornadas Técnicas	23
022	Curso de Treinadores de Grau I - Leiria	Curso de Treinadores	40
023	Jornadas Técnicas dos Açores – Terceira	Jornadas Técnicas	9
024	Ação de Formação para as AARR sobre LINCE - Plataforma de Inscrições e Filiações da FPA	Publicações Documentação e Outras	36
025	Curso de Juízes Estagiários - São Miguel	Formação de Juízes	16
026	Ação de Formação de Marcha - Reciclagem	Ações de Reciclagem	3
027	Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - S. João da Madeira	Ações de Reciclagem	37
028	Simpósio Internacional de Peso e Dardo	Formação no Exterior	2
029	Ação de Formação: Modelo de Treino de Salto com Vara1	Jornadas Técnicas	7
030	Ação de Formação: Modelo de Treino de Salto com Vara2	Jornadas Técnicas	4
031	Curso de Juízes Estagiários - Aveiro + Coimbra	Formação de Juízes	20
032	Curso de Juízes Estagiários - Guarda	Formação de Juízes	

033	Curso de Juízes Estagiários - Santarém	Formação de Juízes	
034	Curso de Juiz Nacional	Formação de Juízes	27
035	Jornadas Menores RFEA	Formação no Exterior	2
036	Simpósio Internacional de Disco e Martelo	Formação no Exterior	2
037	Seminário de Árbitros	Formação de Juízes	48
038	Curso de cronometragem automática	Formação de Juízes	22
039	Curso de Treinadores de Grau II - Braga	Curso de Treinadores	
040	International Festival of Athletics Coaching (IFAC)	Formação no Exterior	2
041	European Youth & Clubs System	Formação no Exterior	3
042	Curso de Preletores IAAF lvl 2	Formação no Exterior	1
043	Jornadas Técnicas do Alentejo - AF de Velocidade e Barreiras	Jornadas Técnicas	11
044	Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - Vila Real	Ações de Reciclagem	17
045	Ação Formação Kit Iniciação Atletismo - Algarve	Ações de Reciclagem	38
046	Ação Formação Kit Iniciação Atletismo - Coimbra	Ações de Reciclagem	49
047	Ação Formação Kit Iniciação Atletismo - Guarda	Ações de Reciclagem	22
048	Ação Formação Kit Iniciação Atletismo - Lisboa	Ações de Reciclagem	46
049	Ação Formação Kit Iniciação Atletismo - Porto	Ações de Reciclagem	53
050	Ação Formação Kit Iniciação Atletismo - Vila Real	Ações de Reciclagem	21
051	Jornadas Técnicas da Marcha - Rio Maior	Jornadas Técnicas	5
052	Ação de Formação de Saltos Horizontais	Jornadas Técnicas	
053	Jornadas Técnicas 4Centos - Jamor	Jornadas Técnicas	8
054	Jornadas Técnicas de Aveiro - Peso e Dardo	Jornadas Técnicas	8
055	Jornadas Técnicas da Marcha - Aveiro	Jornadas Técnicas	2
056			
057	Treino de Jovens Futuros Meio Fundistas - Albufeira	Ações de Reciclagem	21
058	Jornadas Técnicas de Aveiro - Martelo e Disco	Jornadas Técnicas	11
059	AF Velocidade e Barreiras - Reciclagem	Ações de Reciclagem	3
060	Formação de Dirigentes de Clube - Lisboa e Vale do Tejo	Formação de Dirigentes	38
061	Formação de Dirigentes de Clube - Norte	Formação de Dirigentes	23
062	Jornadas Técnicas 4Centos - Tomar	Jornadas Técnicas	
063	Curso de Treinadores de Grau I - Algarve	Curso de Treinadores	26
064	Seminário de Atletismo Juvenil	Seminários	22
065	Curso de Juízes Estagiários Setúbal	Formação de Juízes	30
066	Produção de documentação - Aulas E-Learning	Publicações Documentação e Outras	

Das 66 ações previstas concretizaram-se 59 onde estiveram envolvidos 1169 formandos. Destes 75,8% (886) do género masculino e 32,2% (285) do género feminino.

Ao nível global poderemos realçar o seguinte: um aumento do número de ações concretizadas relativamente aos anos anteriores embora com uma redução do número total de formandos envolvidos.

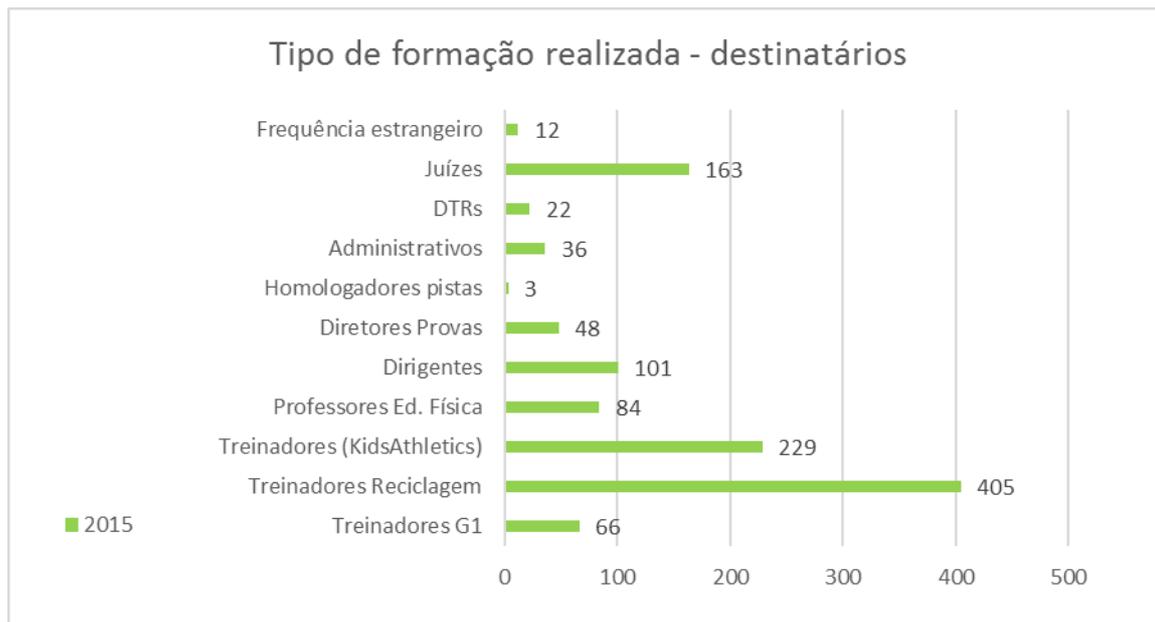
#### Ações de formação realizadas:



No que respeita às diferentes áreas de intervenção tivemos nas diversas ações:

- 66 formandos em 2 ações destinadas à formação inicial de treinadores – Grau 1
- 229 formandos em 6 ações destinadas à iniciação através do Kids Athletics
- 405 formandos em 26 ações destinadas à formação contínua de treinadores realizadas pelos setores e por AARR
- 84 formandos em 4 ações destinadas à formação contínua de professores de educação física
- 48 formandos em 1 ação destinada a diretores de provas fora de pista (2ª edição)
- 3 formandos em 1 ação de homologadores de instalações de atletismo
- 36 formandos em 1 ação destinada à formação de administrativos da FPA e AARR dedicada à plataforma Lince
- 22 formandos em 1 ação destinada aos diretores técnicos regionais
- 163 formandos em 7 ações destinadas à formação de juizes das quais 1 para cronometragem eletrónica
- 101 formandos em 4 ações destinadas à formação de dirigentes **(pela primeira vez)**
- 12 formandos em 6 ações realizadas no estrangeiro

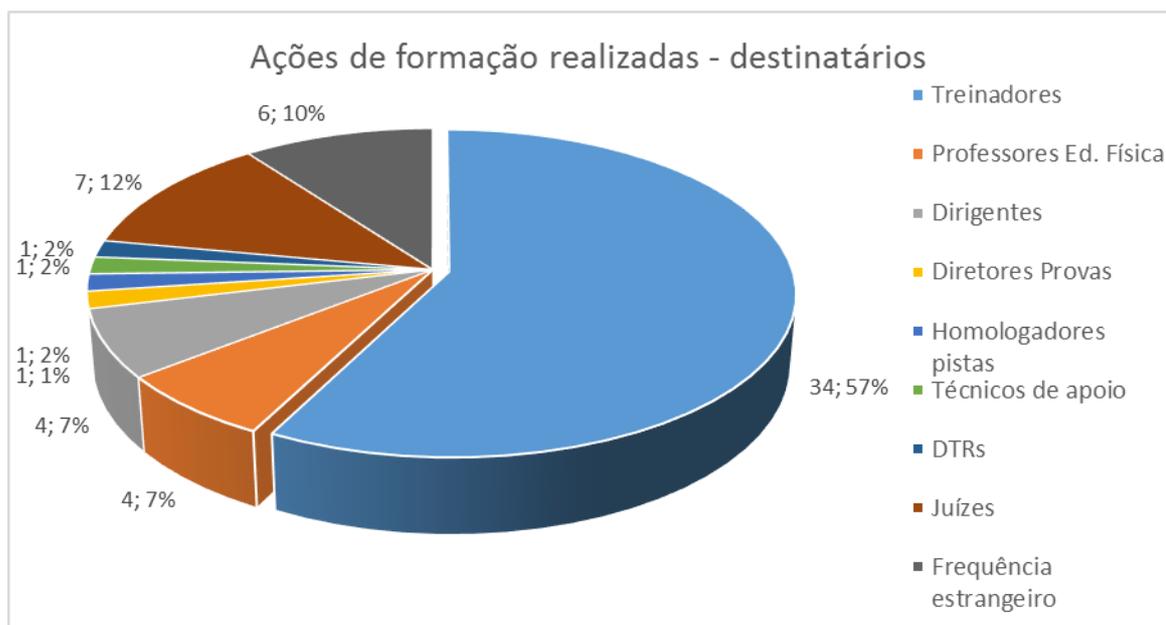
**Tipo de formação realizada – destinatários:**



No que respeita ao número de ações de formação da totalidade, 57% tiveram como destinatários os treinadores, 12% os juizes, 7% para os professores de educação física, 7% para os dirigentes e 7% para outros (DTRs, diretores de provas, homologadores e administrativos).

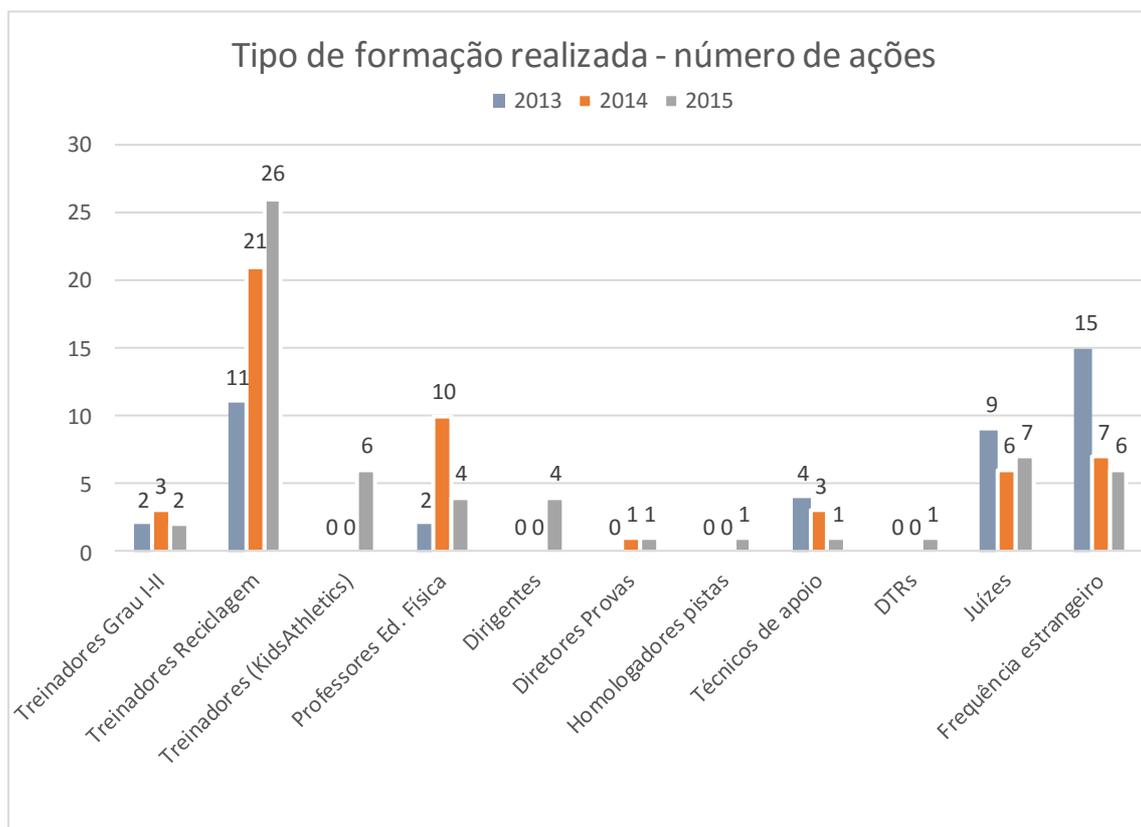
Numa outra perspetiva 10% de ações foram em participação em ações no estrangeiro todas elas para treinadores.

**Ações de formação realizadas – destinatários:**



Comparação com os anos anteriores:

### Tipo de formação realizada – número de ações



Como sabemos não tem sido fácil à FPA obter receitas próprias de privados, pelo que a Formação de recursos humanos conta fundamentalmente com o apoio do IPDJ que se encontra no mesmo patamar desde 2013.

Até 2013 não se cobravam taxas de inscrição. A partir desse ano introduzimos essa condicionante, que felizmente foi assumida o que nos possibilita alargar o âmbito das ações realizadas.

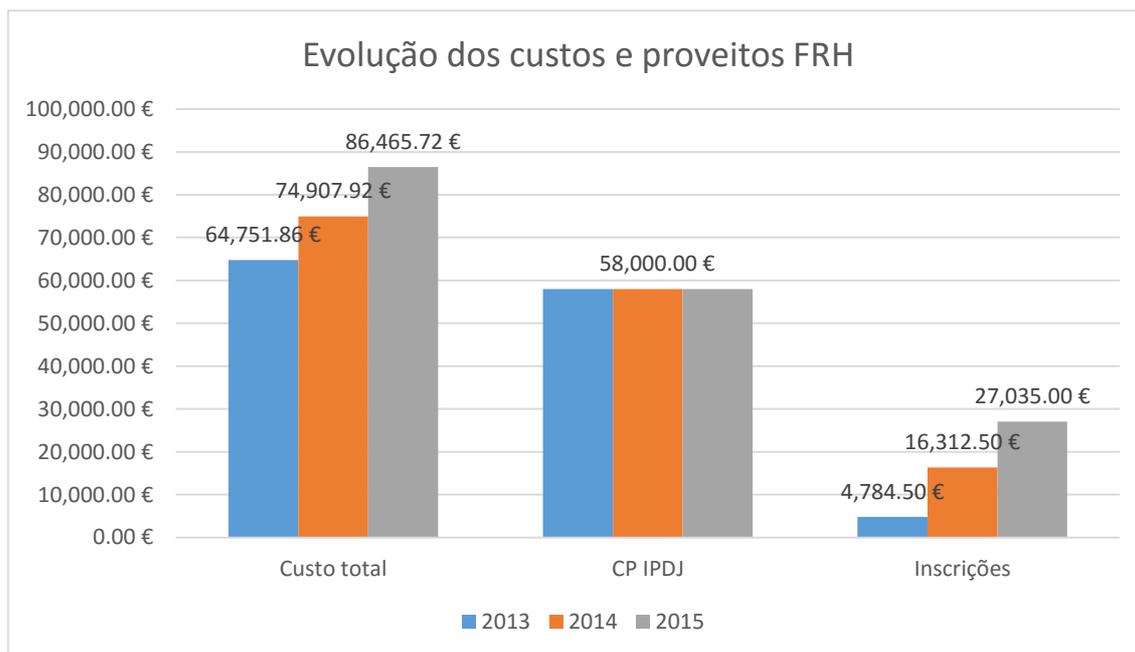
O orçamento do contrato-programa para a Formação de Recursos Humanos, no ano de 2015, teve a dotação habitual de 58 000,00 € euros por parte do IPDJ.

O investimento total efetuado na Formação de Recursos Humanos foi de 86 462,72 €.

À execução do contrato-programa celebrado com o IPDJ no valor de 58 000,00 € somaram-se 27 035,00 € proveniente de receitas com taxas de inscrição nas ações.

O valor proveniente das taxas de inscrição subiu de 16 312,50€ em 2014 para 27 035,00 € neste ano, pelo que nos foi possível rentabilizar essa verba realizando mais ações.

### Evolução dos custos e proveitos FRH



## **Comunicação e Marketing**

No Plano de Atividades e Orçamento para 2015, a Área de Comunicação e Marketing definiu metas estratégicas para o posicionamento da marca Federação Portuguesa de Atletismo nas várias vertentes do mercado. Algumas dessas metas foram definidas como objetivos intermédios para importantes passos que podem ser dados no futuro, naquilo que respeita ao crescimento da modalidade.

Mais uma vez, as condicionantes relacionadas com a disponibilidade de recursos humanos, provocadas pelas condicionantes orçamentais, não permitiram que alguns dos projetos fossem desenvolvidos em parte ou na totalidade.

As condicionantes orçamentais não permitiram ainda, fazer alguns investimentos da área de comunicação e marketing que possibilitem à FPA ter uma posição sólida no mercado, podendo atrair mais e melhores sponsors para a modalidade.

### **Marketing**

Em 2015, a Federação Portuguesa de Atletismo estabeleceu parcerias de Marketing com as seguintes empresas:

- Nestlé – Parceria iniciada no final do ano de 2013 e que terminou no final de 2015. No seguimento de indicações por parte da Nestlé Internacional, e no seguimento da saída estratégica da marca de todos os projetos relacionados com a Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), a Nestlé Portugal terminou unilateralmente o acordo de parceria existente com a FPA. Esta situação, vai criar para 2016 ainda maiores constrangimentos financeiros à Área de Comunicação e Marketing, em grande parte suportada pelo orçamento de receitas privadas da FPA.
- Outpace – Manteve-se como fornecedor oficial de equipamentos para a seleção Nacional de Atletismo. Parceria estabelecida no início de 2014. Esta parceria com uma empresa 100% nacional, permite um feedback permanente por parte dos atletas à qualidade dos equipamentos. Esta parceria permite-nos pela primeira vez na história, que a camisola da seleção nacional de atletismo, bem como outras peças de equipamento, esteja à venda em lojas de retalho desportivo. A estreia dos novos equipamentos aconteceu em dezembro, no Campeonato da Europa de Corta-Mato.
- Luso – Manteve-se o acordo de parceria com a Água do Luso, fornecedor oficial de águas para as competições do calendário da Federação Portuguesa de Atletismo.
- Ricoh – Manteve-se a parceria com Ricoh, fornecedor oficial de equipamentos de impressão e fotocópia.
- Redbull – Foi estabelecida uma parceria com a RedBull Portugal, associando-se a Federação Portuguesa de Atletismo à corrida de cariz social “Wing for Life World Run”, que teve lugar a e de maio de 2015, no Porto.

No âmbito do trabalho na Área do Marketing, foram cumpridos todos os pontos que constam das contrapartidas dos contratos existentes com os patrocinadores.

## Comunicação

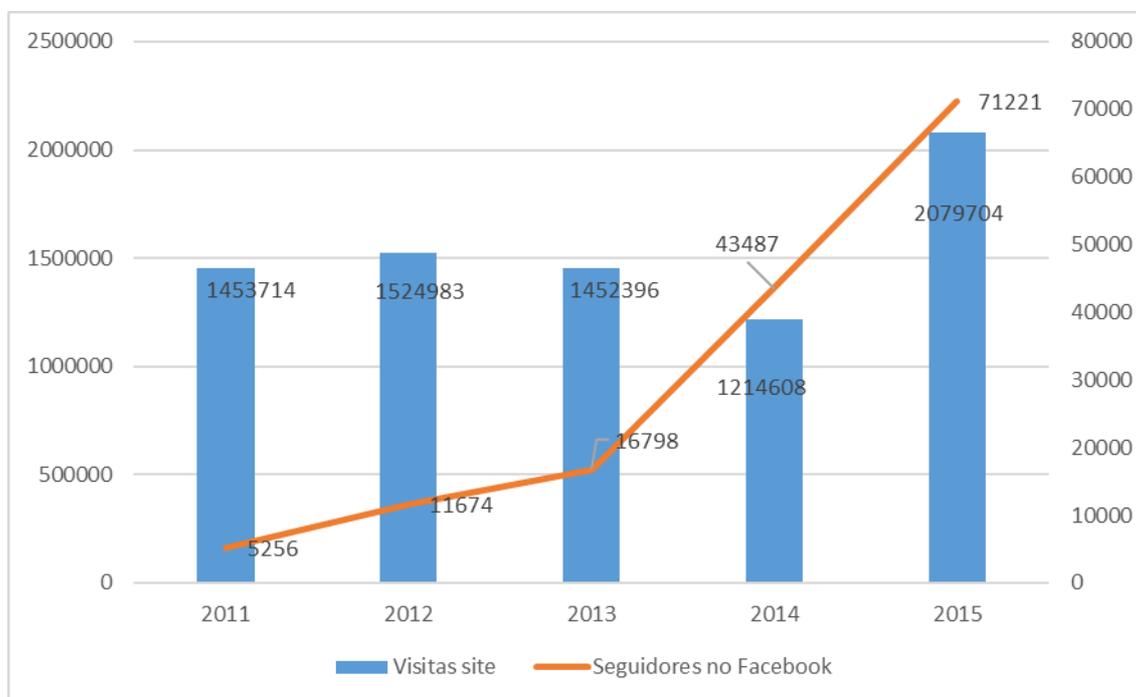
No final de 2014 a Federação Portuguesa de Atletismo tinha na sua página no Facebook 43 487 seguidores, para 2015 foi definido o objetivo de crescer até aos 70 mil seguidores, um crescimento de 80% que veio a ser superado, terminando-se o ano de 2015 com 71221 seguidores na página do Facebook da FPA.

Notou-se ao longo dos últimos anos um decréscimo do número de visitas ao site da FPA, de mais de 1,5 milhões em 2012, o ano de 2014 terminou com 1,2 milhões. Em 2015 uma das preocupações foi inverter essa tendência. Foram identificados alguns fatores que levam a este fenómeno de uma menor procura do site, mas nem todos foram possíveis de corrigir. As situações identificadas como passíveis de correção fazem parte do plano de Atividades para 2016. Ainda assim, e muito pelo lançamento de duas novas plataformas web da FPA, os Live Results em plataforma dedicada e própria, e a plataforma Lince, fizeram com que o número de visitas ao site da FPA aumentasse para mais de 2 milhões em 2015.

Dados relativos ao site e às redes sociais de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2015

	2011	2012	2013	2014	2015
	1 453 714	1 524 983	1 452 396	1 214 608	2 079 704
<b>Seguidores no Facebook</b>	5 256	11 674	16 798	43 487	71 221
<b>Subscritores da Newsletter</b>	378	493	641	1145	1 323
<b>Duração média da visita ao site</b>	3:50 m	4:16 m	4:24 m	03:23 m	02:31 m

### Evolução das Plataformas digitais



### **Audiências Televisivas**

Analisando as audiências televisivas do Atletismo na principal competição do ano, em 2015 os Campeonatos do Mundo de Atletismo, em Pequim, notou-se novamente que o Atletismo continua a ser um dos desportos preferidos dos portugueses e que mereciam um maior destaque por parte da Comunicação Social em Portugal.

O Atletismo teve o minuto mais visto de toda a RTP2 nos dias:

- 23 de agosto, às 14:19 horas, com um share de 6.4%, um rating de 2,0% que representa 190 000 telespectadores a assistir a transmissões de Atletismo;
- 27 de agosto às 13:57 horas, com um share de 8,5% e um rating de 2,4 o que representou uma audiência de 228 000 telespectadores;
- 29 de agosto, às 13:53 horas, com um share de 6,1% e um rating de 1,8% o que representou uma audiência de 171 000 telespectadores.

Para além disso, a transmissão dos Mundiais de Atletismo foram o programa mais visto da RTP2 nos dias 23, 27 e 28 de agosto, o segundo mais visto nos dias 22 e 24 de agosto.

Apesar do fuso horário desfavorável, de uma seleção mais reduzida e de expectativas de medalhas mais baixas para as cores nacionais, as audiências dos Mundiais de Atletismo foram superiores às do Europeu de Zurique em 2014.

### **Clipping**

A Federação Portuguesa de Atletismo tem desde meados de 2014 um serviço de clipping que permite um acompanhamento diário de todas as publicações que são feitos nos principais meios de comunicação nacionais e regionais sobre a modalidade.

Em 2015, o primeiro ano completo com o serviço ativo, foi-nos permitido usar esta ferramenta como elemento de estudo da projeção mediática da modalidade.

Em 2015 foram publicados nas 4 plataformas de comunicação estudadas 21 251 peças noticiosas sobre a modalidade, distribuídas da seguinte forma:

TV – 2997 peças

Rádio – 1564 peças

Jornais e Revistas – 6339 peças

Internet – 11051 peças

Se os espaços utilizados pelos meios de comunicação para publicar notícias sobre a modalidade fossem espaços de publicidade, o valor do Atletismo em 2015 teria sido de 990 849 499,08 Euros, distribuídos da seguinte forma pelas quatro plataformas de comunicação:

TV- 65 265 701,64 euros

Rádio – 806 533,27 euros

Jornais e Revistas – 910 903 825,57 euros

Internet – 13 873 438,59 euros

**Número de peças publicadas por meio**

TELEVISÃO

<b>RTP3</b>	825
<b>SIC NOTÍCIAS</b>	646
<b>TVI24</b>	409
<b>RTP1</b>	352
<b>RTP2</b>	220
<b>TVI</b>	189
<b>SIC</b>	167
<b>SPORT TV</b>	105
<b>ETV</b>	62
<b>SPORT TV 5</b>	17
<b>BOLA TV</b>	5

RÁDIOS

<b>TSF</b>	653
<b>RDP ANTENA1</b>	543
<b>RADIO RENASCENCA</b>	160
<b>RÁDIO COMERCIAL</b>	113
<b>RFM</b>	95

JORNAIS E REVISTAS

<b>A BOLA</b>	680
<b>O JOGO</b>	625
<b>RECORD</b>	606
<b>DIÁRIO DE NOTÍCIAS</b>	175
<b>CORREIO DA MANHÃ</b>	166
<b>JORNAL DE NOTÍCIAS</b>	153
<b>PUBLICO</b>	99
<b>METRO</b>	49
<b>I</b>	39
<b>SÁBADO</b>	20
<b>ESPRESSO</b>	17
<b>SOL</b>	15
<b>VISÃO</b>	13
<b>LUX</b>	5
<b>CARAS</b>	3

### **Produção de conteúdos**

A produção de conteúdos próprios, nomeadamente em vídeo, continuou a ser uma aposta da FPA. Estes conteúdos permitem-nos um controlo editorial das mensagens que queremos passar ao grande público, bem como nos permitem alimentar as diversas plataformas que a FPA dispõe.

### **Objetivos não cumpridos**

Dos objetivos definidos no plano de atividades para 2015, não foi possível concretizar a criação de um Clube de Sócios do Atletismo português, e também não foi possível editar um manual de Atletismo para o grande público. A não concretização destes dois objetivos prende-se sobretudo com a falta de recursos humanos especializado na Área de Comunicação e Marketing, que permitam à Federação desenvolver novos projetos, procurar novos patrocinadores e ter uma presença mais ativa no mercado.

Apesar da não concretização destes dois objetivos, que transitam para anos futuros, a Área de Comunicação e Marketing teve envolvida em outros projetos estruturantes para a modalidade, como a coordenação e desenvolvimento da plataforma Lince, da plataforma de Live Results e do projeto do Cartão Portugal Runner, a ser lançado nos primeiros meses de 2016.



# **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO**

## **Demonstrações Financeiras**

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

▪ Balanço Individual .....	3
▪ Demonstração dos Resultados Por Natureza Individuais .....	4
▪ Demonstração dos Resultados Por Funções Individuais .....	5
▪ Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais.....	6
▪ Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais .....	7

### Anexos às contas:

1. Nota introdutória .....	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	9
3. Principais políticas contabilísticas .....	10
4. Fluxos de caixa.....	12
5. Ativos fixos tangíveis .....	13
6. Investimentos financeiros .....	13
7. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros .....	14
8. Estado e outros entes públicos .....	14
9. Outras contas a receber .....	15
10. Diferimentos.....	15
11. Fundos .....	16
12. Excedentes de revalorização .....	16
13. Outras variações nos Fundos Patrimoniais .....	16
14. Financiamentos obtidos .....	16
15. Fornecedores.....	17
16. Outras contas a pagar .....	17
17. Vendas e serviços prestados .....	18
18. Subsídios, doações e legados à exploração.....	18
19. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas .....	19
20. Fornecimentos e serviços externos.....	19
21. Gastos com o pessoal .....	20
22. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversão) .....	20
23. Outros rendimentos e ganhos.....	20
24. Outros gastos e perdas.....	21
25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização .....	22
26. Resultados financeiros .....	22
27. Gastos de exploração .....	22
28. Imposto sobre o rendimento do período .....	22
29. Eventos subsequentes.....	22
30. Informações exigidas por diplomas legais.....	23

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

## BALANÇO INDIVIDUAL Em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

	Notas	2015	2014
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	663.937	707.278
Investimentos financeiros	6	1.200	308
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	13.758	21.585
<b>Total dos ativos não correntes</b>		<b>678.894</b>	<b>729.171</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Estado e outros entes públicos	8	-	1.636
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	39.105	51.591
Outras contas a receber	9	364.147	361.051
Diferimentos	10	20.080	24.477
Caixa e depósitos bancários	4	545.775	669.823
		969.108	1.108.577
<b>Total do ativo</b>		<b>1.648.002</b>	<b>1.837.748</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	11	458.076	400.860
Excedentes de revalorização	12	158.733	164.300
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	178.214	198.406
		795.024	763.567
Resultado líquido do exercício		16.692	40.798
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>811.716</b>	<b>804.366</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	14	2.449	6.509
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	79.872	-
		82.321	6.509
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	183.936	248.110
Estado e outros entes públicos	8	53.294	68.419
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	212.021	324.729
Diferimentos	10	226.537	281.460
Outras contas a pagar	16	78.178	104.156
		753.965	1.026.873
<b>Total do Passivo</b>		<b>836.286</b>	<b>1.033.382</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>1.648.002</b>	<b>1.837.748</b>

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS INDIVIDUAIS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Vendas e serviços prestados	17	192.409	159.332
Subsídios, doações e legados à exploração	18	3.717.035	3.300.501
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(81.988)	(100.193)
Fornecimentos e serviços externos	20	(2.013.610)	(1.746.624)
Gastos com o pessoal	21	(762.526)	(641.390)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	22	-	(21.253)
Outros rendimentos e ganhos	23	151.545	149.851
Outros gastos e perdas	24	(1.068.542)	(891.595)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>134.324</b>	<b>208.628</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/25	(112.066)	(155.937)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>22.258</b>	<b>52.692</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	26	-	627
Juros e gastos similares suportados	26	(2.953)	(1.289)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>19.305</b>	<b>52.030</b>
Imposto sobre o rendimento do período	28	(2.614)	(11.232)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>16.692</b>	<b>40.798</b>

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES INDIVIDUAIS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	17	192.409	159.332
Subsídios, doações e legados à exploração	18	3.717.035	3.300.501
Gastos de exploração	27	<u>(3.164.140)</u>	<u>(2.759.665)</u>
<b>Resultado Bruto</b>		<b>745.305</b>	<b>700.168</b>
Outros rendimentos	23	151.545	149.851
Gastos administrativos	21	<u>(762.526)</u>	<u>(641.390)</u>
<b>Resultado Operacional (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>134.324</b>	<b>208.628</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/24	<u>(112.066)</u>	<u>(155.937)</u>
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>22.258</b>	<b>52.692</b>
Gastos de financiamento (líquido)	26	<u>(2.953)</u>	<u>(662)</u>
<b>Resultados Antes de Impostos</b>		<b>19.305</b>	<b>52.030</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	28	<u>(2.614)</u>	<u>(11.232)</u>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b><u>16.692</u></b>	<b><u>40.798</u></b>

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS**  
**Exercício findo em 31 de dezembro de 2015**

(Valores expressos em euros)

	Notas	2015	2014
<b><i>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</i></b>			
Recebimentos de clientes e utentes		298.545	236.715
Recebimentos de subsídios de entidades oficiais		3.652.964	3.438.848
Pagamentos de subsídios		(1.113.537)	(806.117)
Pagamentos a fornecedores		(2.091.551)	(1.730.567)
Pagamentos ao pessoal		(739.155)	(631.667)
Caixa gerada pelas operações		<u>7.265</u>	<u>507.212</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(11.232)	-
Outros recebimentos/pagamentos		(68.900)	(53.941)
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)</b>		<b><u>(72.867)</u></b>	<b><u>453.271</u></b>
<b><i>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</i></b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(145.123)	(138.361)
Ativos intangíveis		(892)	(248)
Subsídios ao investimento		89.142	223.253
		<u>(56.874)</u>	<u>84.644</u>
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		10.000	-
		<u>10.000</u>	<u>-</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)</b>		<b><u>(46.874)</u></b>	<b><u>84.644</u></b>
<b><i>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</i></b>			
Outras operações de financiamento			
		-	-
		<u>-</u>	<u>-</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(247)	(329)
Outras operações de financiamento		(4.060)	(4.279)
		<u>(4.307)</u>	<u>(4.608)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)</b>		<b><u>(4.307)</u></b>	<b><u>(4.608)</u></b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b><u>(124.048)</u></b>	<b><u>533.307</u></b>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	<u>669.823</u>	<u>136.516</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<u><u>545.775</u></u>	<u><u>669.823</u></u>

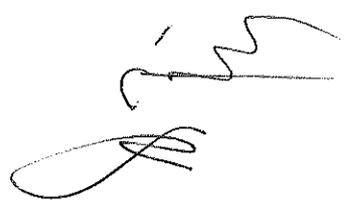
**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

(Valores expressos em euros)

		Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores						
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
	1	400.860	-	-	164.300	198.406	40.798	804.366
		Notas						
<b>Alterações no exercício</b>								
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais								
	2	57.216	-	-	(5.567)	(20.192)	(40.798)	(9.342)
	3	57.216	-	-	(5.567)	(20.192)	(40.798)	(9.342)
	<b>4 = 2 + 3</b>	-	-	-	-	-	(24.106)	7.350
<b>Operações com instituidores no exercício</b>								
	<b>6 = 1 + 2 + 3 + 5</b>	458.076	-	-	158.733	178.214	16.692	811.716
<b>Posição no fim do exercício de 2015</b>								

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

(Valores expressos em euros)



		Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores						
				Outras				
	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	variações de nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>Posição no início do exercício de 2014</b>	1	381.702	-	-	169.867	117.379	57.368	726.316
<b>Alterações no exercício</b>								
Alterações das políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	11/12/13	19.159	-	-	(5.567)	81.027	(57.368)	37.251
	2	19.159	-	-	(5.567)	81.027	(57.368)	37.251
<b>Resultado líquido do exercício</b>	3	-	-	-	-	-	40.798	40.798
<b>Resultado extensivo</b>	4 = 2 + 3	-	-	-	-	-	(16.569)	78.050
<b>Operações com instituidores no exercício</b>								
<b>Posição no fim do exercício de 2014</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 5	400.860	-	-	164.300	198.406	40.798	804.366



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO**  
**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
Exercício findo em 31 de dezembro de 2015  
(Valores expressos em euros)

## 1. Nota introdutória

A Federação Portuguesa de Atletismo (adiante designada por Federação ou por FPA) foi constituída em 21 de novembro de 1921, e tem a sua sede no Largo da Lagoa, 15B, Linda-a-Velha. A FPA tem como atividades principais:

- a) Promover e dirigir a prática do atletismo, masculino e feminino, em articulação com os organismos do Estado responsáveis pela tutela do desporto nacional.
- b) Estimular a constituição e apoiar o funcionamento de associações distritais e regionais de atletismo, definindo os princípios fundamentais da sua atuação nas respetivas áreas de jurisdição.
- c) Estabelecer e manter relações de cooperação com todas as outras federações filiadas na Associação Internacional de Atletismo Internacional.
- d) Representar perante a Administração Pública os interesses dos seus associados.
- e) Cooperar com as demais entidades representativas do desporto nacional.

A Federação é uma entidade com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, e rege-se pelo Regime Jurídico das Federações Desportivas (RJFD), nos termos do Dec. Lei nº 248-B/2008, de 31 de dezembro.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### a) Referencial Contabilístico

Em 2015 as demonstrações financeiras da FPA foram preparadas de acordo com as Normas definidas para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e que se encontram reguladas pelas Portarias 105/2011 e 106/2011, em articulação com o aviso nº 6726-B/2011, e de harmonia com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização para as Entidades do Setor Não Lucrativo em que se enquadra a FPA.

A Federação adotou pela primeira vez em 2012, as normas contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POCFAC para este normativo é 1 de janeiro de 2012, tal como estabelecido pela NCRF-ESNL – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A adoção de princípio e políticas contabilísticas de acordo com NCRF-ESNL não teve qualquer efeito nos fundos patrimoniais da FPA face ao anterior normativo aplicado (POCFAC). No caso em concreto, não foram efetuados quaisquer ajustamentos de transição por não serem aplicáveis.

### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### c) Regime do acréscimo

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em

que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos" (Nota 9).

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as 'Provisões' são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

f) Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### 3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Federação são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação. As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

#### 3.2. Imposto sobre o rendimento

A Federação, na sua atividade e pela sua natureza jurídica, beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo do Artigo 10º do CIRC, com exceção do que diz respeito aos rendimentos comerciais, os quais são tributados à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável.

#### 3.3. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

#### 3.4. Cientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

#### 3.5. Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais, a conta Fundos engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

#### 3.6. Provisões

A FPA analisa, de forma periódica, eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### 3.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### 3.8. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Federação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

#### 3.9. Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações

operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações - financeiras ou operacionais - é efetuada em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os Ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

### 3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Federação. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, abatimentos e descontos.

### 3.11. Subsídios Monetários

Os subsídios à exploração obtidos junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), anteriormente Instituto do Desporto de Portugal (IDP), do Comité Olímpico de Portugal (COP) e do Comité Paralímpico de Portugal (CPP) são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Federação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos relacionados com a atividade da Federação, sendo os mesmos reconhecidos no exercício para os quais foram contratualizados.

Os subsídios atribuídos e aplicados na aquisição de Ativos fixos estão registados em balanço na rubrica "Outras Variações nos Fundos Patrimoniais - Subsídios" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos Ativos subsidiados.

## 4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as rubricas de depósitos à ordem e de caixa apresentavam os seguintes saldos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>	
Depósitos à ordem	542.642	665.537	(i)
Caixa	3.133	4.286	
	<u>545.775</u>	<u>669.823</u>	

(i) Dada a relevância dos subsídios concedidos pelo IPDJ, COP e CPP o saldo de depósitos à ordem à data do fecho do exercício resulta de participações financeiras recebidas e imputáveis ao exercício seguinte. Tal como evidenciado na nota 10.

## 5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos exercícios de 2015 e 2014 nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações foi o seguinte:

	2015					Saldo em 31-Dez-15
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Edifícios e outras construções	699.719	-	-	-	-	699.719
Equipamento básico	2.377.537	55.845	-	-	-	2.433.381
Equipamento de transporte	172.076	-	(24.000)	-	-	148.076
Equipamento desportivo	43.604	-	-	-	-	43.604
Equipamento administrativo	329.684	11.941	-	-	-	341.624
Outros ativos fixos tangíveis	14.575	940	-	-	-	15.514
	<u>3.637.194</u>	<u>68.725</u>	<u>(24.000)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.681.919</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	(209.456)	(11.686)	-	-	-	(221.142)
Equipamento básico	(2.189.026)	(84.012)	-	-	-	(2.273.037)
Equipamento de transporte	(167.701)	(4.375)	24.000	-	-	(148.076)
Equipamento desportivo	(42.212)	-	-	-	-	(42.212)
Equipamento administrativo	(318.819)	(9.103)	-	-	-	(327.922)
Outros ativos fixos tangíveis	(2.702)	(2.890)	-	-	-	(5.593)
	<u>(2.929.916)</u>	<u>(112.066)</u>	<u>24.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.017.982)</u>
<b>Ativo líquido</b>	<u>707.278</u>	<u>(43.341)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>663.937</u>

	2014					Saldo em 31-Dez-14
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Edifícios e outras construções	699.719	-	-	-	-	699.719
Equipamento básico	2.176.033	201.504	-	-	-	2.377.537
Equipamento de transporte	172.076	-	-	-	-	172.076
Equipamento desportivo	43.604	-	-	-	-	43.604
Equipamento administrativo	323.140	6.544	-	-	-	329.684
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Investimentos em curso	-	14.575	-	-	-	14.575
	<u>3.414.572</u>	<u>222.622</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.637.194</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	(197.920)	(11.536)	-	-	-	(209.456)
Equipamento básico	(2.059.278)	(129.748)	-	-	-	(2.189.026)
Equipamento de transporte	(163.326)	(4.375)	-	-	-	(167.701)
Equipamento desportivo	(42.212)	-	-	-	-	(42.212)
Equipamento administrativo	(311.244)	(7.575)	-	-	-	(318.819)
Outros ativos fixos tangíveis	-	(2.702)	-	-	-	(2.702)
	<u>(2.773.979)</u>	<u>(155.937)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.929.916)</u>
<b>Ativo líquido</b>	<u>640.592</u>	<u>66.686</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>707.278</u>

## 6. Investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram realizados os seguintes movimentos na rubrica "Investimentos financeiros":

	2015			
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições	Alienações	Saldo em 31-Dez-15
Fundo de compensação do trabalho (FCT)	308	892	-	1.200
	<u>308</u>	<u>892</u>	<u>-</u>	<u>1.200</u>

	2014			
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições	Alienações	Saldo em 31-Dez-14
Fundo de compensação do trabalho (FCT)	-	308	-	308
	<u>-</u>	<u>308</u>	<u>-</u>	<u>308</u>

## 7. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros” apresentava o seguinte detalhe:

	2015		2014	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Ativo</b>				
Clubes (dívidas de)	13.758	2.649	13.758	679
Organismos Nacionais	-	11.861	-	-
Associações de Atletismo	-	11.518	-	-
Federações e Associações Internacionais	-	4.000	-	-
Atletas	-	2.547	1.606	225
Patrocinadores	-	2.111	-	43.050
Técnicos	-	1.908	-	64
Associados Extraordinários	-	-	1.815	-
Outros saldos devedores	-	2.512	4.406	7.573
	<b>13.758</b>	<b>39.105</b>	<b>21.585</b>	<b>51.591</b>
<b>Passivo</b>				
Clubes (dívidas a)	79.872	22.008	-	91.884
Atletas (Bolsas)	-	88.863	-	88.057
Técnicos	-	74.244	-	106.802
Outros agentes desportivos	-	6.676	-	1.430
Juízes	-	3.430	-	6.256
Associações de Atletismo (duodécimos,...)	-	12.071	-	24.861
Organismos Nacionais	-	2.566	-	-
Federações e Associações Internacionais	-	594	-	-
Outros saldos credores	-	1.567	-	5.439
	<b>79.872</b>	<b>212.021</b>	<b>-</b>	<b>324.729</b>

## 8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	1.471
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	164
	<b>-</b>	<b>1.636</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	26.100	26.921
Segurança Social/ADSE/CGA	19.081	14.082
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	5.396	16.141
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	2.614	11.232
Outros impostos e taxas	104	43
	<b>53.294</b>	<b>68.419</b>

## 9. Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	2015		2014	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Contratos-programa (COP)	-	177.957	-	220.962
Contratos-programa (CPP)	-	87.289	-	-
Autarquias	-	44.553	-	-
IAAF-Internat. Association of Athletics Federations	-	12.200	-	-
Entidades Oficiais (Outras)	-	10.500	-	-
Contratos-programa (IPDJ)	-	4.000	-	84.600
Devedor p/acrécimo rendimento	-	-	-	35.082
Devedor p/acrécimo rendimento (IEFP)	-	-	-	9.450
Outros	-	27.648	-	10.956
	-	<b>364.147</b>	-	<b>361.051</b>

## 10. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo detalham-se como segue:

	2015	2014
<b>Diferimentos ( Ativo)</b>		
Seguros	7.464	10.023
Alojamento e transporte	4.180	5.152
Formação de recursos humanos	4.000	4.000
Material desportivo e de consumo	2.154	3.035
Contrato de assistência (software/equipamentos)	1.961	929
Rendas e alugueres	-	738
Outros	322	600
	<b>20.080</b>	<b>24.477</b>
<b>Diferimentos ( Passivo)</b>		
Subsídio à exploração - CPP	117.059	111.025 (i)
Autarquias	60.251	-
Subsídio à exploração - COP	33.257	143.226
Rendimentos a reconhecer	11.970	23.210 (i)
Subsídio à exploração - IPDJ	4.000	4.000
	<b>226.537</b>	<b>281.460</b>

(i) Participações financeiras recebidas em 2015 e subsídios a reconhecer como rendimentos em 2016.

### 11. Fundos

A Assembleia Geral da FPA, realizada no dia 28 de março de 2015, deliberou relativamente ao relatório e contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica “Fundos”.

### 12. Excedentes de revalorização

Em 31 de dezembro de 2015 a rubrica “Excedentes de revalorização” apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
	<u>Revaloriz. livres</u>	<u>Revaloriz.</u>
Edifícios	158.733	164.300 (i)
	<u><b>158.733</b></u>	<u><b>164.300</b></u>

(i) A reavaliação do edifício sede e do armazém da FPA, a qual se encontra suportada por avaliação técnica realizada por entidade credenciada e independente, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

### 13. Outras variações nos Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 os saldos desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Subsídios p/ aquisição de equipamentos (COP)	102.221	42.176
Subsídios p/ aquisição de equipamentos (IPDJ)	52.477	143.419
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - CPP	18.635	12.811
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - Out. Ent.Publicas	4.882	-
	<u><b>178.214</b></u>	<u><b>198.406</b></u>

Os ativos fixos tangíveis foram adquiridos com fundos provenientes de subsídios. Os rendimentos são reconhecidos de acordo com as reintegrações praticadas anualmente.

### 14. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 os financiamentos obtidos detalham-se como segue:

	<u>2015</u>		<u>2014</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Locação financeira (i)	2.449	-	6.509	-
	<u><b>2.449</b></u>	<u><b>-</b></u>	<u><b>6.509</b></u>	<u><b>-</b></u>

(i) Contrato de locação financeira celebrado em julho de 2012 com a Caixa Leasing Factoring, referente à aquisição de uma viatura ligeira de passageiros, a qual se encontra ao serviço da Federação.

Os contratos de locação financeira eram reembolsáveis em 31 de dezembro de 2015 e 2014, de acordo com os seguintes prazos:

<u>Prazos de reembolso</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Menos de um ano	4.072	3.838
1 a 2 anos	2.438	4.072
2 a 3 anos	-	2.439
	<u>6.509</u>	<u>10.349</u>

Em 31 de dezembro de 2015, a contabilidade registava os seguintes valores relativos a bens adquiridos com recurso a locação financeira:

<u>Prazos de reembolso</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Menos de um ano	2.449	4.072
1 a 2 anos	-	2.438
	<u>2.449</u>	<u>6.509</u>

### 15. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fornecedores (FSTs)	160.036	143.354
Fornecedores de bens de investimento	23.900	104.756
	<u>183.936</u>	<u>248.110</u>

### 16. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>2015</u>		<u>2014</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Remunerações a liquidar (Sub.Férias/Férias/Encargos)	-	47.656	-	43.354
Acréscimos de gastos - Deslocações	-	14.573	-	13.041
Consultores e assessores e colaboradores	-	4.685	-	10.925
Acréscimos de gastos - Outros	-	2.913	-	900
Acréscimos de gastos - Seguro desportivo	-	-	-	17.888
Outros financiadores (verbas a devolver-contratos-programa)	-	-	-	14.897
Outras contas a pagar	-	8.351	-	3.151
	-	<u>78.178</u>	-	<u>104.156</u>

## 17. Vendas e serviços prestados

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2015 e de 2014 foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Prestação de serviços - Patrocinadores	50.774	74.701
Prestação de serviços - Outras Entidades	141.635	84.630
	<u><b>192.409</b></u>	<u><b>159.332</b></u>

## 18. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2015 e de 2014 a Federação reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>VAR 2015/14</u>	
<b>IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude</b>				
Desenvolvimento da prática desportiva (DPD)	1.582.153	1.284.860	297.293	23%
Alto Rendimento e Seleções Nacionais (AR/SN)	833.804	608.055	225.749	37%
Enquadramento Técnico (ET)	-	444.000	(444.000)	(100%) (i)
<b>Subtotal - Programas Regulares</b>	<u><b>2.415.957</b></u>	<u><b>2.336.915</b></u>	<u><b>79.042</b></u>	<u><b>3%</b></u>
Programa Nacional Desporto p/ Todos (PNMC, +Atletismo)	95.037	105.000	(9.963)	(9%)
Formação de Recursos Humanos	54.314	53.834	481	1%
Eventos Desportivos Internacional	37.980	-	37.980	-
<b>Subtotal - Outros Programas</b>	<u><b>187.331</b></u>	<u><b>158.834</b></u>	<u><b>28.497</b></u>	<u><b>18%</b></u>
<b>Subtotal IPDJ</b>	<u><b>2.603.287</b></u>	<u><b>2.495.749</b></u>	<u><b>107.539</b></u>	<u><b>4%</b></u>
<b>COP - Comité Olímpico de Portugal</b>				(ii)
PREPOL - Projeto Rio 2016	631.155	579.290	51.865	9%
Esperanças Olímpicas	45.092	-	45.092	-
<b>Subtotal COP</b>	<u><b>676.247</b></u>	<u><b>579.290</b></u>	<u><b>96.956</b></u>	<u><b>17%</b></u>
<b>CPP - Comité Paralímpico de Portugal</b>				
PREPAL - Projeto Rio 2016	293.976	154.853	139.123	90% (iii)
Esperanças Olímpicas	5.965	-	5.965	-
<b>Subtotal CPP</b>	<u><b>293.976</b></u>	<u><b>154.853</b></u>	<u><b>139.123</b></u>	<u><b>86%</b></u>
<b>Outras entidades desportivas</b>				
IAAF-International Association of Athletics Federation	48.420	-	48.420	-
AEA-European Athletics Association	36.986	41.393	(4.407)	(11%)
Federações congéneres	5.700	1.000	4.700	470%
<b>Subtotal Outras entidades desportivas</b>	<u><b>91.106</b></u>	<u><b>42.393</b></u>	<u><b>48.713</b></u>	<u><b>115%</b></u>
<b>Outras entidades não desportivas</b>	<u><b>52.418</b></u>	<u><b>28.216</b></u>	<u><b>24.202</b></u>	<u><b>86%</b></u>
Autarquias	41.588	-	41.588	- (iv)
Outras entidades	10.831	-	10.831	-
	<u><b>3.717.035</b></u>	<u><b>3.300.501</b></u>	<u><b>416.534</b></u>	<u><b>13%</b></u>

(i) Foi extinto o programa de enquadramento técnico (ET). Os técnicos foram enquadrados no projeto que prestam apoio, nomeadamente, no projeto de desenvolvimento da atividade desportiva (DAD) e no projeto de seleções nacionais e alto rendimento.

(ii) Em virtude de se tratar de um contrato plurianual com possibilidade de transição de saldos, o valor de apoio reconhecido como rendimento em 2015 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período. O remanescente do valor colocado à disposição da FPA mas ainda não aplicado encontra-se registado na rubrica rendimentos a reconhecer - Comité Olímpico de Portugal.

(iii) Em virtude de se tratar de um contrato plurianual com possibilidade de transição de saldos, o valor de apoio reconhecido como rendimento em 2015 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período. O remanescente do valor colocado à disposição da FPA mas ainda não aplicado encontra-se registado na rubrica rendimentos a reconhecer - Comité Paralímpico de Portugal.

(iv) O valor de apoio reconhecido como rendimento em 2015 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período.

## 19. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Esta rubrica apresentava, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o seguinte detalhe:

	2015	2014	VAR 2015/14	
<b>Custo das matérias consumidas</b>				
Material desportivo	55.596	47.088	8.508	18%
Medicamentos e artigos de saúde	20.950	33.566	(12.616)	(38%)
Materiais diversos	5.442	19.539	(14.097)	(72%)
	<b>81.988</b>	<b>100.193</b>	<b>(18.205)</b>	<b>(18%)</b>

## 20. Fornecimentos e serviços externos

Os custos com os FSTs registados nos exercícios de 2015 e 2014 apresentam o seguinte detalhe:

	2015	2014	VAR 2015/14	
Deslocações e estadas, dos quais:	1.087.057	831.288	255.770	31%
<i>Competições Internacionais</i>	471.842	320.891	150.951	47%
<i>Estágios</i>	257.632	179.510	78.122	44%
<i>Participação em meetings / competições</i>	104.562	31.460	73.102	232%
<i>CAR / Centros de Formação</i>	100.190	134.697	(34.507)	(26%)
<i>Campanha "Viva o atletismo"</i>	44.990	24.275	20.714	85%
<i>Cursos de formação / reciclagem</i>	29.045	28.998	47	0%
<i>Organização de competições nacionais</i>	19.102	19.280	(178)	(1%)
<i>Assembleias Gerais / reuniões</i>	10.813	12.069	(1.255)	(10%)
<i>Outras deslocações e estadas</i>	48.882	80.109	(31.226)	(39%)
Honorários, dos quais:	559.729	590.585	(30.856)	(5%)
<i>Técnicos (PREPOL)</i>	217.648	180.442	37.206	21%
<i>Técnicos (DAD)</i>	121.050	178.477	(57.427)	(32%)
<i>Apoio médico (PREPOL)</i>	51.998	64.450	(12.452)	(19%)
<i>Programa Nacional Marcha e Corrida (PNMC)</i>	50.558	47.576	2.982	6%
<i>Organização e gestão da FPA</i>	45.900	42.939	2.961	7%
<i>Apoio médico (PREPAL)</i>	14.325	-	14.325	-
<i>Formação</i>	6.083	7.183	(1.100)	(15%)
<i>Técnicos (ARSN)</i>	6.000	34.950	(28.950)	(83%)
<i>Apoio médico (AR/SN)</i>	2.200	-	2.200	-
<i>Setores (AR/SN)</i>	1.267	733	533	73%
<i>Outros</i>	42.700	33.834	8.866	26%
Seguros	82.432	73.897	8.535	12%
Trabalhos especializados	76.242	109.791	(33.549)	(31%)
Contencioso e notariado	34.712	-	34.712	-
Conservação e reparação	26.814	32.468	(5.654)	(17%)
Subcontratos	25.000	-	25.000	-
Rendas e alugueres	24.756	20.547	4.209	20%
Publicidade e propaganda	24.637	12.019	12.617	105%
Água, energia e combustíveis	22.604	27.507	(4.902)	(18%)
Comunicações fixas, móveis e dados	20.643	18.529	2.114	11%
Limpeza, higiene e conforto	8.179	7.890	289	4%
Ferramentas e utensílios de desgaste	6.343	5.134	1.209	24%
Vigilância e segurança	4.472	2.253	2.219	98%
Material de escritório	3.387	5.233	(1.846)	(35%)
Comissões	1.398	-	1.398	-
Livros e documentação técnica	635	2.158	(1.523)	(71%)
Outros fornecimentos e serviços	4.570	7.324	(2.754)	(38%)
	<b>2.013.610</b>	<b>1.746.624</b>	<b>266.986</b>	<b>15%</b>

## 21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foi a seguinte:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações do pessoal	549.849	462.186
Encargos sobre remunerações	131.063	114.620
Remunerações Requisitados (O.Sociais)	76.429	59.092
Seguros	3.395	3.475
Outros gastos com pessoal	1.790	2.017
	<u><b>762.526</b></u>	<u><b>641.390</b></u>

(i) Em 2015 encontravam-se requisitados ao abrigo do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo dois membros dos Órgãos Sociais da FPA.

A Federação registou o seguinte número médio de empregados nos exercícios de 2015 e de 2014:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Pessoal Administrativo	13	14
Técnicos - regime Requisição/Licença extraordinária	8	8
Técnicos - regime contrato	12	3
	<u><b>33</b></u>	<u><b>25</b></u>

## 22. Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversão)

As perdas por imparidade de dívidas a receber foram calculadas de acordo com a antiguidade da dívida nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, como segue:

	<u>2015</u>			<u>2014</u>		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Patrocinadores	-	-	-	21.253	-	21.253
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21.253</u>	<u>-</u>	<u>21.253</u>

## 23. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Imputação subsídios p/ investimentos	89.142	131.685
Formação	22.475	-
Medição e homologação de pistas	16.179	-
Seguros	9.351	8.783
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	4.864
Outros rendimentos e ganhos	14.398	4.518
	<u><b>151.545</b></u>	<u><b>149.851</b></u>

## 24. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	2015	2014	VAR 2015/14	
<b>Apoios monetários concedidos</b>				
Associações de Atletismo (detalhe no Mapa 1)	910.791	798.242	112.549	14%
Praticantes, dos quais:	133.185	88.969	44.217	50%
<i>Bolsas Alto Rendimento /Seleções Nacionais (AR/SN)</i>	107.455	87.138	20.317	23% (i)
<i>Bolsas no âmbito da PREPOL</i>	16.000	-	16.000	-
Outras entidades	18.589	-	18.589	-
Outros	5.977	4.384	1.593	36%
	<b>1.068.542</b>	<b>891.595</b>	<b>176.947</b>	<b>20%</b>

(i) Em 2015, a Direção da FPA decidiu pela atribuição de bolsas a atletas e treinadores integrados no projeto ARSN.

### Mapa 1 - Apoios monetários concedidos a Associações de Atletismo

	2015	2014	VAR 2015/14	
Associação de Atletismo do Algarve	37.133	33.831	3.302	10%
Associação de Atletismo de Aveiro	57.706	50.812	6.894	14%
Associação de Atletismo de Beja	23.100	23.635	(535)	(2%)
Associação de Atletismo de Braga	39.152	36.212	2.939	8%
Associação de Atletismo de Bragança	18.386	18.684	(298)	(2%)
Associação de Atletismo de Castelo Branco	26.354	22.384	3.970	18%
Associação Distrital de Atletismo de Coimbra	30.319	27.313	3.007	11%
Associação de Atletismo de Évora	23.679	22.110	1.569	7%
Associação de Desportos da Ilha do Faial	20.184	18.691	1.493	8%
Associação de Atletismo da Guarda	32.272	27.596	4.676	17%
Associação Distrital de Atletismo de Leiria	58.382	48.788	9.594	20%
Associação de Atletismo da Lisboa	99.671	77.634	22.036	28%
Associação de Atletismo da R.A. da Madeira	46.149	35.981	10.169	28%
Associação de Atletismo de Portalegre	20.465	18.375	2.090	11%
Associação de Atletismo do Porto	63.945	50.413	13.532	27%
Associação de Atletismo de Santarém	39.628	35.561	4.067	11%
Associação de Atletismo de São Miguel	32.903	29.604	3.300	11%
Associação de Atletismo de Setúbal	39.004	37.704	1.300	3%
Associação de Atletismo da Ilha Terceira	21.446	19.432	2.013	10%
Associação de Atletismo de Viana do Castelo	26.883	24.436	2.447	10%
Associação de Atletismo de Vila Real	21.821	20.247	1.574	8%
Associação de Atletismo de Viseu	21.990	21.359	631	3%
<b>Subtotal Duodécimos</b>	<b>800.570</b>	<b>700.801</b>	<b>99.770</b>	<b>14%</b>
Apoio para organização de Competições Nacionais	66.079	63.784	2.295	4%
Apoios para a Formação de Recursos Humanos	7.957	13.277	(5.321)	(40%)
Apoio para beneficiação das sedes das AARRs	1.500	1.500	-	-
Apoio para aquisição de equipamentos	2.500	6.000	(3.500)	(58%)
Apoio para A.G. e reuniões de presidentes e DTR	21.922	-	21.922	-
Outros	10.262	12.880	(2.618)	(20%)
<b>Subtotal outros apoios</b>	<b>110.220</b>	<b>97.441</b>	<b>12.779</b>	<b>13%</b>
<b>Total</b>	<b>910.791</b>	<b>798.242</b>	<b>112.549</b>	<b>14%</b>

## 25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ativos fixos tangíveis	112.066	155.937
	<u>112.066</u>	<u>155.937</u>

## 26. Resultados financeiros

Os resultados financeiros apurados nos exercícios de 2015 e 2014 são detalhados como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	-	627
	-	<u>627</u>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	(545)	(1.289)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(2.408)	-
	<u>(2.953)</u>	<u>(1.289)</u>
<b>Saldo</b>	<u>(2.953)</u>	<u>(662)</u>

## 27. Gastos de exploração

Resumidamente, os gastos de exploração apurados nos exercícios de 2015 e 2014 apresentam-se como segue:

	<u>Nota</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>VAR 2015/14</u>	
Custo de bens consumidos	19	81.988	100.193	(18.205)	(18%)
Outros gastos e perdas	24	1.068.542	891.595	176.947	20%
Fornecimentos e serviços externos	20	2.013.610	1.746.624	266.986	15%
		<u>3.164.140</u>	<u>2.738.411</u>	<u>425.728</u>	<u>16%</u>

## 28. Imposto sobre o rendimento do período

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Imposto estimado	2.614	11.232 (i)
	<u>2.614</u>	<u>11.232</u>

(i) Imposto sobre o resultado dos rendimentos da atividade comercial da FPA.

### 29. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

### 30. Informações exigidas por diplomas legais

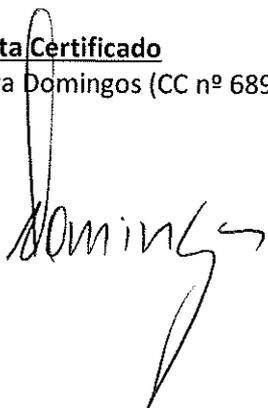
A Federação Portuguesa de Atletismo não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado na Lei 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Linda-a-Velha, 15 de março de 2016

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos (CC nº 6893)



A Direção da FPA, representada por

Presidente - Jorge António Campos Vieira





**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO SOBRE AS  
CONTAS DA FEDERAÇÃO REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

Dando cumprimento aos preceitos estabelecidos nos Estatutos da Federação, o Conselho Fiscal vem apresentar o seu Parecer sobre os documentos de prestação de contas correspondentes ao ano de 2015.

O Conselho Fiscal analisou a gestão económico-financeira executada pela Direcção da Federação e sustenta o seu Parecer pela análise às peças das Demonstrações Financeiras por si próprio efectuada, bem como pelo trabalho realizado pelo Revisor Oficial de Contas.

Não chegaram ao nosso conhecimento situações irregulares ou de violação das leis ou dos procedimentos internos, na esfera económica e financeira.

Nesta conformidade, o Conselho Fiscal considera que os documentos de prestação de contas apresentados, permitem uma boa compreensão da situação económica e financeira da Federação e propõe à Assembleia Geral que:

Aprove as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Direcção relativas ao exercício de 2015.

O Conselho Fiscal agradece a disponibilidade da Direcção e dos Serviços na prestação das informações solicitadas.

Linda-a-Velha, 21 de Março de 2016

Orlando Germano da Silva (Presidente)

Vitor Manuel dos Ramos Caldeirinha (Vogal)

Isabel Maria Neves Madeira (Vogal)



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Atletismo, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 1.648.002 euros e um total de fundos patrimoniais de 811.716 euros, incluindo um resultado líquido de 16.692 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, as alterações no fundo patrimonial e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação Portuguesa de Atletismo, em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações, as alterações no fundo patrimonial e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as normas contabilísticas de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório da Direcção é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 16 de Março de 2016

**Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 181)**  
representada por:

**Floriano Manuel Moleiro Tocha (ROC nº 929)**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**  
**Pombal - 02.Abril.2016**

---

Nos termos do disposto no artigo 21º, considerando o requerimento previsto nos termos da alínea d) do artigo 11º, dos Estatutos da Federação Portuguesa de Atletismo, foram convocados todos os Associados efectivos e extraordinários para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas instalações do Teatro Cine de Pombal, Largo Manuel Henriques Júnior, 3100-500 Pombal, com início pelas 14:00 horas do dia 02 de Abril de 2016, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da Acta da Assembleia Geral de 28 de Novembro de 2015;
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Contas do ano de 2015, o qual inclui o Relatório de Gestão, Demonstrações Financeiras, Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas.

Estiveram presentes todos os Associados, num total de 45 Delegados.

**LEITURA E APROVAÇÃO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 13.SETEMBRO.2014**

Foi aprovada por unanimidade a Acta em referência.

**APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATORIO DE CONTAS DE 2015**

Posto à votação da Assembleia Geral o Relatório de Contas de 2015, foi o mesmo aprovado por unanimidade por 45 votos.

Nada mais havendo a tratar, foram os trabalhos encerrados pelo Presidente da Assembleia Geral, tendo sido lavrada a presente Acta que vai ser autenticada com a própria assinatura.

Pombal, 02 de Abril de 2016



**Alberto Coelho**  
Presidente da Assembleia Geral